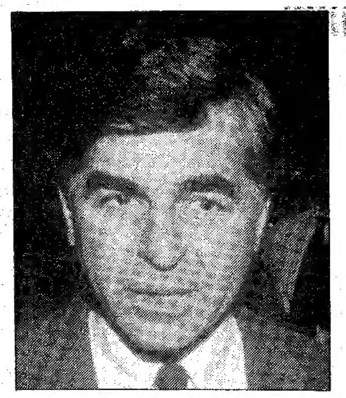


Dukakis: depois de Nova Iorque só lhe falta a nomeação

Págs. 12 e 13

AUTOMOBILISTAS SÃO SUPERCONTRIBUINTES

Ser automobilista em Portugal é entrar na categoria de supercontribuinte, tantos e tão elevados são os impostos que se pagam. Um estudo publicado no último número da revista do «Automóvel Clube de Portugal» demonstra como um novo proprietário de um veículo automóvel pode descrever a aquisição feita nestes termos: *«Comprei um imposto novo, azul metalizado, que dá mais de 185 km/h».*

Ler na pág. 24

Diário de Lisboa

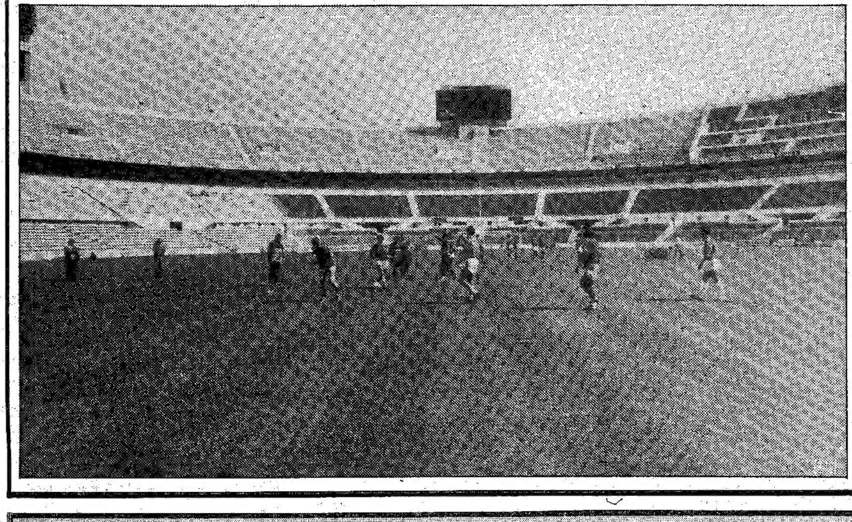
ANO 68 N.º 22 643 Quarta-feira, 20 de Abril de 1988 Preço 50$00

ENTRE O INÍCIO DA ESPERANÇA E O FIM DA TRAGÉDIA

Silvino, Veloso, Dito, Mozer, Álvaro, Elzo, Diamantino, Chalana, Pacheco, Magnusson, Rui Águas e o treinador Toni

BENFICA

A 90 MINUTOS DE ESTUGARDA

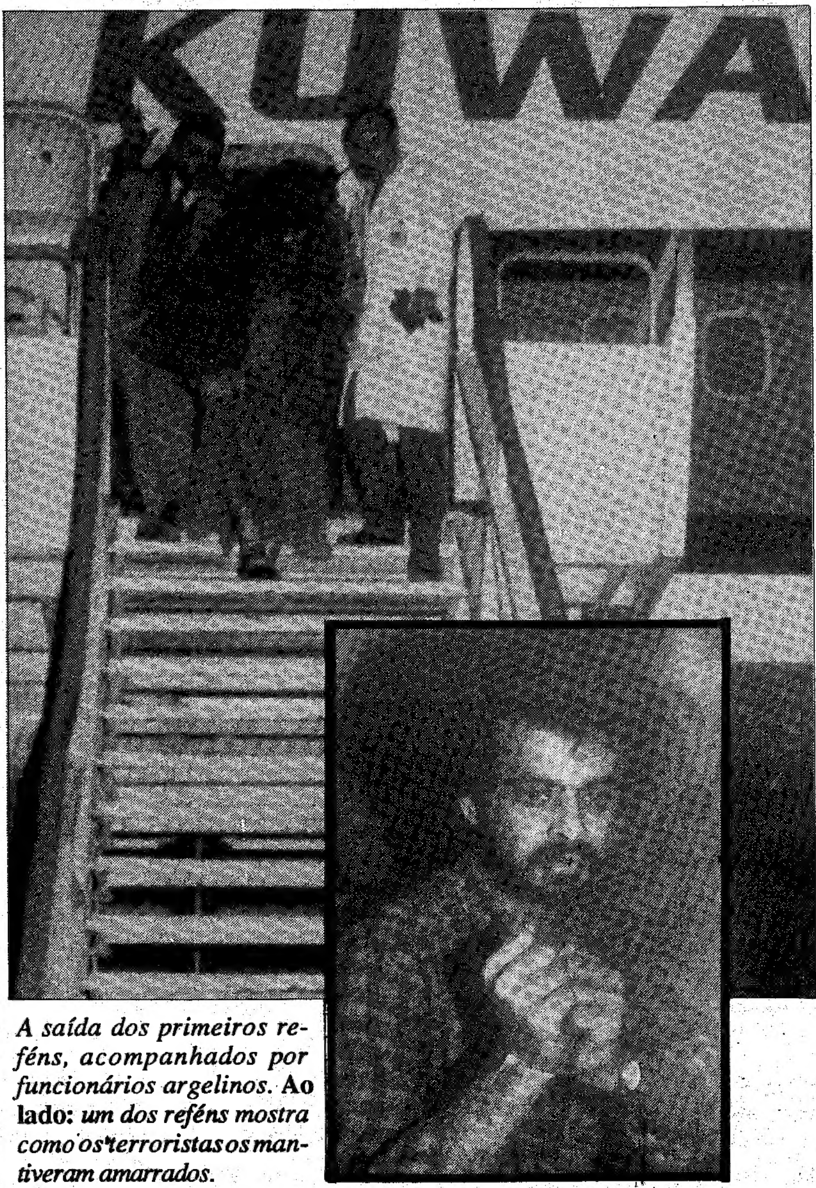


Pelo caminho ficaram os albaneses do Partizani, os dinamarqueses do Aahrus e os belgas do Anderlecht: depois da 1ª mão das meias-finais (0-0 em Bucareste), falta ao Benfica, para reeditar as façanhas dos anos 60, ultrapassar os romenos do Steaua, em 90 minutos que serão vividos perante a maior multidão até hoje reunida em estádios portugueses. O horizonte é Estugarda, a 25 de Maio.

Pág. 15

31 REFÉNS «VOARAM» DE 16 DIAS NO JUMBO

Págs. 12 e 13



A saída dos primeiros reféns, acompanhados por funcionários argelinos. Ao lado: *um dos reféns mostra como os terroristas os mantiveram amarrados.*

RN: GREVES DEPENDEM DA CARRIS E DO METRO

Pág. 10

A Assembleia da República legalizou o nudismo

UNS NUS, OUTROS VESTIDOS E OUTROS AINDA EM TOPLESS

Daniel Reis

Contava o deputado Herculano Pombo, ontem ao sair da Assembleia da República, que no Verão passado um cidadão viu o seu banho de sol interrompido pelo cabo-mar com o abrupto pedido de exibição do bilhete de identidade. A intromissão justificava-se, aos olhos da autoridade marítima: o cidadão gozava em pelote o fascínio do sol, expondo o corpo todo aos raios benfazejos. Ora, isso não era permitido, dizia o cívico.

Para além da óbvia dificuldade em exibir o bilhete identificador—um cidadão em pelote não tem bolsos para guardar nada, quanto mais o bilhete de identidade—gerou-se no areal da Caparica o desaguisado do costume nestas situações e que só não teve consequências de maior porque outros circunstantes fizeram prevalecer o bom senso.

Este episódio (e outros mais graves que o precederam no tempo e arrastaram cidadãos honrados à barra do tribunal, só por não se envergonharem de apanhar sol em todo o corpo e de se banharem em pelote no oceano), a partir de ontem, deixou de ter razão de ser.

É que a Assembleia da República aprovou por maioria um projecto de lei dos Verdes, apadrinhado pelos deputados Maria Santos e Herculano Pombo, que legaliza a prática do nudismo em zonas que lhe venham a ser especialmente destinadas.

Votaram a favor, 57 deputados, dos quais 20 do PSD; contra, manifestaram-se 46 (45 do PSD e 1 do CDS) e abstiveram-se 36, todos do PSD. Os deputados da Oposição de esquerda, que se encontravam no Parlamento no momento da votação, pronunciaram-se todos a favor.

O modo como se dividiu a bancada da Maioria nesta votação—muitos a favor, muitos contra e muitos também pela abstenção—foi interpretada nos corredores da Assembleia como manifestação de vontade para as próximas férias na praia dos deputados do PSD: uns passá-las-ão, como sempre, vestidos; outros aceitam banhar-se nus, porque se despiram já, também eles, de preconceitos; os restantes ficar-se-ão nas meias tintas do topless, que no caso dos homens é o trajar da maioria.

Contra os mirones

Este voto favorável à lei dos Verdes, depois de uma sessão em que os debates atingiram um nível elevado, sério e sem o folclorismo para que o tema era suposto poder fazê-los deslizar, é também o reconhecimento de uma prática generalizada a milhares de portugueses e em várias praias do País.

E é, ainda, tal como se alude no preâmbulo da Lei, um voto contra os mirones que «tantas vezes poisam o binóculo para fazer farisaicas censuras e críticas ao nudismo e clamar contra a dissolução dos costumes».

«É livre a prática do nudismo em locais públicos que a tal habitualmente se destinem ou sejam especialmente estabelecidos nos termos da presente lei», diz o artigo 1º da curta Lei ontem aprovada, o único, aliás, que dispõe matéria substancial. Segundo o art. número 2, «serão adoptadas pelas entidades competentes as medidas adequadas à sinalização das zonas que em praias sejam habitualmente usadas para a prática do nudismo ou que para tal venham a ser especialmente destinadas».

A Lei baixou agora por 30 dias à Comissão especializada da Assembleia e vai receber os contributos dos outros grupos parlamentares de modo a torná-la exequível para aplicação a partir de 21 de Junho, início da nova estação balnear.

O Partido Ecologista Os Verdes, com este projecto ontem transformado em Lei, visa permitir a cada um «a expressão livre, sem limitar ninguém—como afirma nos considerandos preliminares—sem impor a quem quer que seja um nudismo cuja prática pública (da outra não se cuida) deve assentar numa escolha própria».

Não veja a nudez quem a nudez não queira

«Opte cada um por ser nudista ou não», diz o partido de Maria Santos e Herculano Pombo, e «não veja a nudez quem a nudez não queira».

Sendo hoje corrente fazer nudismo nas praias e um acto aceite cada vez por maior número de pessoas, o projecto pretende apenas legalizar uma situação realmente existente e demarcar as praias e os campos de nudismo de modo a que, quem os não quiser frequentar, também não se possa queixar de que a sua sensibilidade ou a sua moral são feridas. Ou, como diz o preâmbulo, «para que as pessoas que queiram praticar o nudismo sejam respeitadas e possam fazê-lo sem se sujeitar a cenas caricatas» e aqueles que o não quiserem «também sejam respeitados, não tendo de se submeter a situacões que, por uma razão ou outra, ofendam a moralidade a que prestam tributo (...) evitando-se assim, igualmente para uns e outros, situações desagradáveis de conflito».

As questões mais vivas no debate centraram-se, aliás, em torno da desnecessidade actual de legalizar o nudismo. Para os que defenderam esta tese, nomeadamente para justificar o seu voto contra como aconteceu com a bancada do CDS, o novo Código Penal, ao despenalizar a prática do nudismo, autorizou-a automaticamente. Como disse Narana Coissaró, «em democracia, o que não é proibido é permitido».

Para Maria Santos e Herculano Pombo ficou, como saldo da sessão de ontem, uma recordação agradável e merecedora de parabéns: talvez ninguém mais entre a Oposição conseguiria fazer aprovar uma Lei, como eles o fizeram, nesta Assembleia da República em que o PSD detém a maioria absoluta de lugares.

Herculano Pombo fez mesmo questão de agradecer aos seus pares no Parlamento a forma «séria, digna e frontal» como este projecto de Lei foi discutido:

«Quem esperava algum folclore, desiludiu-se—comentou o deputado dos Verdes—e a Assembleia debateu a questão com a dignidade que ela tem».

Pacheco Pereira comenta a situação política

O deputado independente Pacheco Pereira comentou, ontem na Assembleia da República, a situação política actual, a partir da verificação de que, passados dez meses sobre as eleições legislativas, «começam a estar definidas as respostas da oposição à acção governativa e à actuação do PSD».

Este parlamentar, eleito nas listas do PSD, disse que «se só um louco trocaria as maiores dificuldades da maioria pelas menores da oposição, isso não justifica que esta última perca, em nome de pequenos proveitos verbais, o sentido de um terreno democrático comum».

A declaração política de Pacheco Pereira, proferida antes da ordem do dia, visou inteirinha o Partido Socialista e pretendeu, aparentemente, trazê-lo à mesa do PSD para as negociações sobre a revisão constitucional.

Sublinhou ele estarem a desenvolver-se tendências políticas dominantes na oposição que suscitam «sérios motivos para preocupações». Chamando expressamente o PS e o CDS de «pilares na oposição da vida democrática» disse-lhes estarem a alinhar nalguns acontecimentos «que são sinais de uma evolução preocupante porque ameaçam por em causa algumas das coisas que se pensavam adquiridas na vida política nacional».

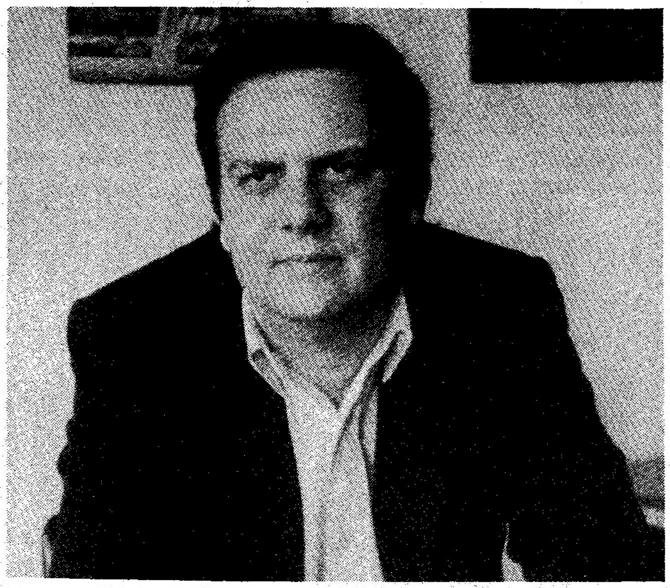
Os cinco sinais

Esses sinais são, para Pacheco Pereira, cinco:

1-O progressivo desaparecimento de uma atitude de oposição construtiva; 2-A inexistência de qualquer independência estratégica do PS em relação ao PCP; 3-A tendência sindical socialista tem empurrado a UGT para «uma estratégia de confrontação política que a coloca no terreno de um sindicalismo de reivindicação semelhante ao da CGTP»; 4-O PS aceita participar em iniciativas típicas do PCP, «que ciclicamente mostram a sua marca na vida política portuguesa»; 5-Isto assume particular gravidade no momento em que «o PCP atravessa a sua maior crise depois do 25 de Abril».

Entre apelos ao PS para colaborar na revisão constitucional e desafios para que mostre de que lado está, pronto a negociá-la ou contra ela, Pacheco Pereira manifestou visível contrariedade pelo comportamento actual do Partido Socialista, sintetizando esta sua intervenção de ontem, na Assembleia, com a afirmação:

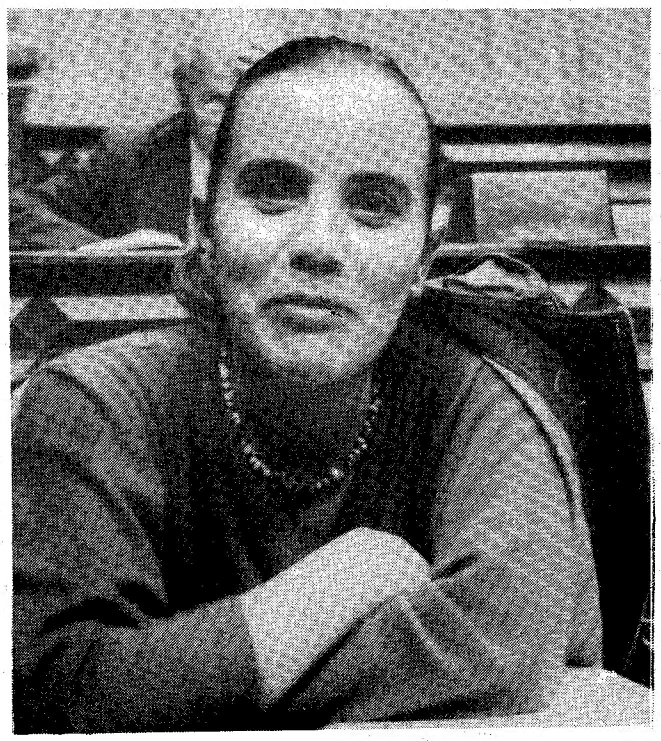
«O PS parece apostado em destruir todos os frutos de uma colaboração passada entre os dois maiores partidos democráticos sob a égide, entre outros, de Mário Soares e Sá Carneiro».



João Soares: o manifesto do candidato?

«Da Luxbuna árabe à Lisboa cristã. Cidade do Mestre de Aviz. Capital europeia dos descobrimentos. Palco trágico do terramoto e da reconstrução à mão férrea e iluminada do Marquês. Revolucionária em Outubro de 1910 e em Abril de 74. Metrópole sede do Império de má mamória no entretempo. Cidade capital entre as capitais europeias hoje: Lisboa continua a ser a porta por onde se entra e o primeiro rosto de Portugal».

Foi com esta declaração sobre a cidade de Lisboa que o deputado socialista João Soares abriu, ontem no plenário da Assembleia, uma



A tese oficial do PSD, veiculada pelo seu deputado Ferreira Campos, aponta também nesta direcção; mas uma reunião do Grupo Parlamentar da Maioria—realizada em longo intervalo da sessão da tarde—decidiu dar liberdade de voto aos seus deputados viabilizando-se, logo ali, a aprovação do projecto, ao menos pela abstenção da maior parte dos deputados do PSD. A abstenção foi, por exemplo, a atitude assumida pelo líder do grupo, Correia Afonso.

Uma vitória deliciosa dos Verdes

Vinte entre os deputados do PSD foram mais longe, votando a favor do diploma, consumando-se para além da divisão da Maioria em três facções diferentes e importantes—havia deputados com nome na política e passado respeitável nos três campos—uma postura geral da Assembleia da República correspondente ao decurso dos trabalhos: digna, respeitadora e séria em que cada um usou, ao menos desta vez, a própria cabeça para pensar e definir o voto em conformidade.

---

intervenção que não lhe ficaria nada mal como manifesto de candidatura à Presidência da Câmara lisboeta.

Tratou-se, aliás e ao que julgamos saber, da primeira intervenção de fundo deste jovem deputado socialista no Parlamento, para onde foi eleito em 19 de Julho passado.

João Soares falou dos grandes problemas que hoje se colocam aos habitantes da capital do País, depois de referir que, sendo comum ouvirem-se na Assembleia intervenções sobre questões de cidades e vilas dos mais variados pontos do nosso País, é também curioso «que Lisboa tenha sido, quase sempre, preterida neste levantamento de problemas e soluções, de sucessos e insucessos».

A Europa o pretexto

O pretexto para emitir a sua opinião sobre os problemas principais da cidade encontrou-o João Soares na possibilidade de Lisboa vir a ser nomeada Cidade da Cultura, em 1994, pelo Conselho das Comunidades Europeias. A proposta foi apresentada no Parlamento Europeu, a 24 de Fevereiro de 87, pelos nossos compatriotas Lucas Pires e Coimbra Martins e é subscrita por 103 eurodeputados, tendo já sido aprovado o relatório a que deu origem.

Dizendo que os socialistas portugueses «só terão razões para serem os primeiros entre os seus concid adãos a se sentirem felizes, se também aqui a Europa estiver connosco», João Soares fez um relatório completo dos grandes problemas da cidade de Lisboa,contrapondo-lhe as linhas de orientação a que deve obedecer uma política virada para a qualidade de vida dos lisboetas:

A cidade está de costas viradas para o seu rio e repleta de desertos nocturnos e desertos diurnos; as linhas viárias estão congestionadas; degrada-se a cidade e os seus bairros e perde-se a mamória da aventura colectiva; é dramática a deportação das populações para a periferia e há hoje em Lisboa cerca de 10.000 barracas.

«Como resolver tantos e tão ingentes problemas—perguntou João Soares—onde encontrar recursos adequados a obra tão vasta?».

A Comunidade Europeia aparece claramente como um das possibilidades credíveis, concluiu o deputado socialista.

No aniversário do Partido Socialista

SOARES EVOCA NA ALEMANHA AS TRANSFORMAÇÕES DE PORTUGAL

O chanceler alemão federal Helmut Kohl, manifestou-se ontem confiante na breve conclusão dos acordos sobre a futura utilização pela Força Aérea alemã da Base de Beja. Kohl falava no almoço que ofereceu ao Presidente Mário Soares e referiu-se ao papel de Portugal como interlocutor, junto dos países africanos e latino-americanos, salientando que «Portugal está predestinado para divulgar na Africa e na América Latina os interesses europeus».

As relações entre Portugal e Africa foi um tema importante das conversações entre Mário Soares e as autoridades alemãs. O jornal «Frankfurter Allgemeine» recordava na sua edição de ontem que Portugal tem relações especialmente estreitas com os estados africanos de língua portuguesa e que segue com interesse os acontecimentos em Angola.

Referindo-se á CEE, Helmut Kohl disse que Portugal «poderá contar com a compreensão da RFA para os problemas específicos que a adaptação do País ás exigências da Comunidade acarreta».

Antes do almoço, Mário Soares recebeu o líder do Partido Social Democrata Alemão Federal (SPD), Hans Vogel, e uma delegação dos «Verdes» composta por Petra Kelly e Helmut Lippelt.

Petra Kelt declarou á saída que Soares garantira que Portugal não tem planos de nuclearização do seu território, mesmo a nível da utilização nuclear civil, nem aceitará ser depósito de lixos nucleares.

Á tarde, o Presidente da República reuniu-se com representantes da economia alemã e proferiu uma conferência na Fundação Friederich Ebert - que sempre apoiou o Partido Socialista que ontem fez 15 anos - e reuniu-se com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gensher.

Na Fundação Ebert, Soares afirmou que «Portugal está hoje confrontado com um desafio imenso que é o da sua modernização», para poder enfrentar com êxito a plena integração no grande marcado europeu, em 1992.

«Estamos a apostar a fundo na reorganização da nossa economia, no desenvolvimento da agricultura, na reestruturação da indústria e, especialmente, na educação e na formação profissional», disse Mário Soares.

Mário Soares fez na altura um historial da evolução da sociedade portuguesa desde Abril de 1974 e agradeceu a ajuda da Alemanha Federal, «e em especial da vossa Fundação» na construção de «uma alternativa credível, democrática e de progresso ao retrógrado regime que governou o meu País durante quase meio século».

O papel de Willy Brandt «e demais dirigentes do SPD» e dois então dirigentes da Fundação, Alfred Nau e Guenter Grunwald, no apoio ao processo democrático português foi enaltecido por Mário Soares que se dirigiu ao seu auditório «não numa qualidade partidária, mas, por força das funções que ocupo, como Presidente e representante de todos os portugueses».

A solidareidade da Internacional Socialista, «após o apelo de Estocolmo, de Willy Brandt e Palme», para com a «jóvem democracia portuguesa», a «acção esclarecida do chanceler Helmut Schmidt» e o «contributo decisivo», a nível financeiro, do ex-presidente norte-americanno Jimmy Carter, foram sublinhados por Soares.

O Presidente recordou a criação, há exactamente 15 anos, do Partido Socialista, numa reunião realizada com o apoio da Fundaçao na localidade de Bad Munstereifel, com o auxílio dos social-democratas alemães Hans Heberhard Dingels e Elke Esters, e lembrou que no dia 25 de Abril de 1974 se encontrava na RFA.

«Recordo, aliás, que nesse dia de inolvidável alegria me encontrava de visita á Alemanha Federal», disse Soares, que acrescentou que «desde esse dia, nestes 14 anos que passaram, Portugal mudou radicalmente».

«Não obstante as vicissitudes várias e os erros graves, dos três objectivos essenciais do programa originário da Revolução - democratizar, descolonizar, desenvolver - os dois primeiros foram sendo realizados» e quanto ao último, acentuou, «a economia tem tido um comportamento global que permite a criação de condições para que se avance sem riscos de novas derrapagens».

Sobre a forma como tem desempenhado o seu mandato, Soares disse que tem procurado assegurar «um clima de estabilidade política e social, de confiança nas instituições e de dinamizacão da sociedade, de modo a permitir que as transformações que estão a ocorrer sejam um factor de coesão social, de ultrapassagem de assimetrias e atrasos estruturais, de erradicação de situações de injustiça e pobreza».

Entretanto, falando aos jornalistas portugueses que acompanham a visita, Mário Soares considerou «razoável» a integração de Portugal na União Europeia Ocidental. Disse que é «uma organização de defesa da Europa» e considerou desejável que os países europeus coordenem a sua política nesta matéria, numa altura em que os Estados Unidos e a União Soviética estão a negociar bilateralmente as questões de desarmamento..

PRD prepara Convenção de Maio

Definição de Eanes foi benéfica para todos

— declara Hermínio Martinho

Hermínio Martinho declarou ontem, na posse da comissão directiva de Lisboa do PRD, que «não houve qualquer evolução» no relacionamento de Eanes com o partido desde que o ex-PR comunicou na televisão a sua renúncia à liderança dos renovadores.

«A situação — disse o o líder do PRD — ficou perfeitamente definida e não houve qualquer evolução. Ninguém ganha com a especulação. A definição é muito benéfica, quer para o general Eanes, quer para o PRD».

Martinho acrescentou que «neste momento interessa que cada militante colabora na preparação» da próxima Convenção do partido, prevista para Maio próximo.

A nova distrital de Lisboa do PRD é presidida por Fausto Lima, a mesa do Conselho Distrital é dirigida por José Carlos Vasconcelos e o responsável do Conselho Jurisdicional será escolhido dentre os seus quatros membros, Magalhães Mota, Loreiro Mendes, Alice Fernandes e Miguel Bastos.

O representante da distrital lisboeta no Conselho Nacional será Alexandre Manuel.

Um antigo militante do PS, Rodrigues Costa, é o novo presidente de da comissão directiva de Coimbra do PRD. Rodrigues Costa encabeçou uma única lista, sob o lema: «Com imaginação e vontade, na ética e no rigor por um PRD necessário para Portugal».

Segundo o dirigente coimbrão do PRD, que defendeu uma «real descentralização da vida do partido», a permanência do general Eanes «ainda que como simples militante», é uma garantia da manutenção da credibilidade de tal prática política».

Jardim ao embaixador

Mawete Baptista:

"Angola é um país independente que amamos e respeitamos"

«Angola é um país independente que amamos e respeitamos e, com as suas enormes potencialidades, tem pela frente o caminho de grande nação africana e mundial», sublinhou João Jardim na recepção que ontem ofereceu no Funchal ao embaixador angolano em Lisboa, Mawete Baptista.

Jardim, que disse ver «interessadamente e com fé, as diligências do Governo angolano na busca dos caminhos da paz, tolerância, diálogo, cooperação e igualdade entre os homens», aproveitou ainda a oportunidade para, num paralelo entre a autonomia madeirense e a independência angola, considerar que «o povo da Madeira, tal como o povo de Angola, viveram na carne, ao longo da História, o que foi não poder dispôr legítimamente dos recursos da sua terra e não ter direito a uma participação equitativa no âmbito da cidadania».

O líder madeirense acrescentou, a propósito, que a opção da Madeira, «embora inequívocamente portuguesa», assenta numa «forma específica de realizar Portugal no Atlântico norte, caracterizada por uma autonomia irreversível e progressiva, sempre no seio da pátria lusitana».

Jardim, que colocou a especificidade consagrada para a Madeira no âmbito industrial, financeiro e comercial «à completa disposição da República Popular de Angola», aludíu às centenas de milhares de madeirenses que emigraram para África «com intenções de definitivamente ficar, geração após geração, assimilados nas nações aí constituídas e respeitando e integrando-se no processo histórico de cada país».

Em alusão crítica ao regime do «apartheid», cujos líderes recebeu o ano passado na Madeira, Jardim considerou que os madeirenses «nunca foram agentes de guerra, de qualquer tipo de perturbação ou de discriminação já que vão para esses países apenas para trabalhar e a todos ajudar».

«É por isso — acrescentou — que muito nos perturbamos com a ausência de paz e com a ausência de igualdade entre todos os homens, pois tal não serve seja a quem fôr».

Vasco Lourenço passou hoje à reserva

O presidente da Associação 25 de Abril, tenente-coronel Vasco Lourenço, passou hoje à reserva, a seu pedido, antecipando uma decisão prevista para segunda-feira, dia 25, de modo a preparar melhor a sua intervenção nas comemorações do 14º aniversário da queda do fascismo.

Reservando a explicação das razões da sua passagem à reserva para uma entrevista a publicar dentro de dias num semanário, Vasco Lourenço, 45 anos, natural de Lousa, Castelo Branco, deverá requerer a pssobilidade concedida a ex-membros do Conselho da Revolução de uma pensão vitalícia no caso de passagem antecipada à reserva.

Do CR, restam actualmente no activo militar o general Franco Charais e Garcia dos Santos, ambos do Exército, Vítor Crespo e Martins Guerreiro, da Marinha, e Costa Neves, da Força Aérea.

Vasco Lourenço foi um dos mais destacados «capitães de Abril» e só não participou directamente nas operações que levaram à queda de Marcelo Caetano por ter sido detido poucos dias antes da data marcada para o golpe.

Condecorado com a Ordens da Liberdade e do Infante, o actual presidente da Associação 25 de Abril, foi membro da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas e do Conselho da Revolução, orgãos dirigentes da Revolução de Abril de 1974.

Integração na UEO de Portugal e Espanha saudada em Haia

A decisão da União Europeia Ocidental (UEO) de convidar Portugal e Espanha a integrarem a organização foi saudada em Haia pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Van Den Broek.

Broek, que preside actualmente à UEO, informou que os futuros dois membros da organização subscreverão e cumprirão os tratados e a mais recente plataforma (27 de Outubro de 1987), que prevêm uma defesa e dissuasão da Europa ocidental baseadas «numa combinação adequada de forças nucelares e convencionais» e contando com a presença de forças norte-americanas no Velho Continente.

As obrigações para os membros da UEO, disse Broek, «vão mais além da NATO», aliança que apenas estabelece que «um ataque contra um dos seus Estados membros representa uma agressão para todos» enquanto que na UEO «se requer uma assistência mútua automática».

Ninguém sabe onde pára Evo Fernandes

RAPTO É HIPÓTESE QUE MENOS PESO TEM

O delegado da Renamo em Portugal e o porta-voz do Movimento de Resistência Moçambicana em Washington põem sérias dúvidas quanto à hipótese de rapto no desaparecimento de Evo Fernandes. As autoridades portuguesas investigam ou acompanham o caso, sobre o qual não há nada de novo desde ontem. A esposa do dirigente da Renamo mantém a tese de que Evo Fernandes foi raptado e se encontrará em Maputo.

Três hipóteses se colocam sobre o destino de Evo Fernandes, como aqui se explica não estando posta de parte a de não ter saído de Portugal. As autoridades admitem seriamente a possibilidade do responsável pelo Gabinete de Estudos da Renamo, em Lisboa, se encontrar vivo algures em Portugal, à medida que se torna mais difícil confirmar o seu rapto.

O cônsul de Portugal no Maputo viajou no avião que saiu da Portela domingo de madrugada (voo inicialmente precisto para as 22.30 de sábado), poucas horas depois de Evo Fernandes haver almoçado no restaurante Beira Mar com um indivíduo alegadamente chamado Alexandre Xavier Chagas, enquanto um outro se dirigiu para a segunda sala da casa. Não está provado que o seu acompanhante fosse Alexandre Chagas, o homem que a esposa de Evo Fernandes referencia como agente policial de Moçambique e cuja história em parte aqui se conta. Em particular as razões por que veio, há anos, para Lisboa e as suas relações com Manuel Sacramento Gaudêncio.

O delegado da TAP em Maputo afirmou, entretanto, que o avião havia chegado com cinco horas de atraso à capital moçambicana, mas que os passageiros tinham sido previamente avisados desse contratempo, versão essa que o «DL» noticiou na sua edição de ontem.

Não foi fretado qualquer «Lockheed»

As investigações das autoridades portuguesas decorrem sem contratempos, apesar das informações e contra-informações que em jogo grupado têm surgido nas últimas horas.

A indicação de que um «Lockheed» teria partido do Aeroporto da Portela na 2.ª feira de madrugada com quinze passageiros — para uma capacidade de trezentos — ao mesmo tempo que um caixote com peso a menos para as suas proporções, foi-nos esta manhã desmentida pelos serviços do Aeroporto.

O chefe de escala das Linhas Aéreas de Moçambique disse ser «redondamente falso» e «pura mentira», ou «mais um boato a juntar a tantos outros», a hipótese da LAM haver fretado um «Lockheed» à TAP que, de resto, nem sempre tem aviões para os seus compromissos. Uma funcionária da «Air Atlantis», responsável pelos afretamentos dos aviões da TAP, corroborou aquele desmentido. Segundo ela, «não houve qualquer fretamento de aviões desses este mês».

A maioria dos nomes entretanto referenciados pela esposa de Evo Fernandes como constando da sua agenda pessoal ou supostamente envolvidos na «cena», não se encontram entre nós nem foram controlados pelo Serviço dos Estrangeiros — apurou o «DL».

As autoridades portuguesas têm um sistema de controlo e vigilância montado em todas as fronteiras do País para impedir a saída de Evo Fernandes, se disso for caso, embora cresça a convicção de que isso não será tentado.

Contradições aumentam

A mulher de Evo Fernandes diz ter encontrado documentos em que estaria em preparação uma reunião com a Frelimo para a escolha de um país europeu, tendo em vista a realização de conversações de paz. Recorde-se que por ocasião da Páscoa o delegado da Renamo em Washington, Luís Serapião, emitiu um comunicado em que se apelava à realização de conversações entre «nacionalistas» da Frelimo e da Renamo com vista à paz e ao estabelecimento de um governo de unidade nacional em Moçambique.

No entanto, ninguém havia mandatado Evo Fernandes para qualquer contacto nesse sentido, duvidando-se que tal possar estar na origem do desaparecimento daquele membro da Renamo, tendo o delegado da organização em Portugal, Manuel Franck, estranhado que Evo Fernandes, como militante da Renamo, não o tivesse informado de que iria ter contactos com autoridades moçambicanas.

Manuel Franck afirmou à Lusa ter ligado na 2.ª-feira de manhã para Ivete Fernandes, não tendo esta, na ocasião, falado na eventualidade do rapto do marido. Ivete Fernandes, que afirma tratar-se de um «rapto político», assegura que o marido está em Moçambique.

Inicialmente Ivete Fernandes afirmou que o marido estava em Moçambique, dando crédito a um suposto telefonema. «Vivo ou morto encontra-se em Moçambique», clamou. Ontem reforçou essa ideia, referindo um outro telefonema entretanto recebido, de voz estrangeirada, que lhe terá dado conta de que o Evo está bem e havia embarcado, na 2.ª-feira para Argélia, no voo das 8.50, via Madrid, já com as autoridades portuguesas ao corrente da situação.

Moçambicanos negam tudo

As autoridades de Moçambique negam qualquer envolvimento no desaparecimento de Evo Fernandes e alegado rapto. Os serviços secretos de Moçambique (SNASP) negam que Alexandre Chagas, que terá jantado, no domingo, com Evo em Cascais, pertença aos seus quadros, mas admitiram que deles faz parte Esteira (José Carlos), que na ocasião estaria em Maputo.

Por seu turno, o porta-voz da Renamo em Washington manifestou estranheza face ao desaparecimento de Evo Fernandes, admitindo que possa tratar-se de uma «fabricação», por tal já não ser a primeira vez na sua vida. Numa entrevista concedida à secção de África da «Voz da América», Luís Serapião lembrou a história da bomba — que não existiu — no seu carro. «Como é que eu sei que não haja hoje a mesma fabricação?», questionou.

Luís Serapião adiantou estranhar que o ex-porta-voz da Renamo em Lisboa, Paulo Oliveira, tenha desertado para Maputo e que agora Evo Fernandes tenha sido dado como raptado e levado para a capital moçambicana.

«É muito interessante que o Paulo Oliveira se encontre em Maputo, que agora o Evo Fernandes se encontre em Maputo e, no fim, se diga que ele está a trabalhar para a Renamo.»

«Isso eu não estou a compreender», disse Luís Serapião acrescentando que «deve haver mais qualquer coisa por detrás disto».

O delegado da Resistência Moçambicana acrescentou que ninguém tem factos documentados sobre o desaparecimento de Evo Fernandes, para além do relato da sua mulher.

Quanto às acusações da mulher de Evo Fernandes de que o seu marido tinha sido ameaçado pelo chamado «Grupo de Washington», Luís Serapião declarou que «isso não é uma novidade de que eu estou a ouvir agora», pois, «que eu saiba, ninguém o ameaçou. A gente não sabe nada disso».

As pistas portuguesas

As investigações que estão a ser desenvolvidas pelas autoridades portuguesas — agora também com a DINFO (serviços de informação militares) envolvida — desenvolvem-se em três direcções: intervenção dos serviços secretos, moçambicanos ou outros, ou de elementos da Renamo, no rapto; desaparecimento voluntário, tendo em vista qualquer encontro com enviados de Maputo ou, pura e simplesmente, entrega às autoridades moçambicanas; rapto forjado pelo próprio, visando ressurgir, dentro de dias, com prestigio renovado ao nível do movimento rebelde moçambicano. Nenhuma das hipóteses está excluída, à partida.

A questão que se coloca aos investigadores portugueses é a de saber quem poderá lucrar com o rapto do antigo secretário-geral da Renamo.

1 — Moçambique? Não se vê que poderá ganhar Maputo. Evo Fernandes, por muito que saiba, por exemplo, sobre o envolvimento da África do Sul com o movimento de Afonso Dlakhama, nada poderá acrescentar de decisivo aos conhecimentos que, sobre a matéria, os serviços secretos moçambicanos já possuem. Fontes próximas da Renamo, em Lisboa, contrapõem que Evo, continuando a ser um elemento de confiança dos sul-africanos, estaria em boa posição para tentar boicotar qualquer entendimento entre o movimento rebelde e a Frelimo, à luz das mais recentes declarações do presidente Joaquim Chissano. A hipótese do rapto — eventualmente com a eliminação física da vítima — seria, pois, para estas fontes, a mais provável. Mas aqui, surge, evidente, uma convergência de interesses: o «desaparecimento» de Evo tanto serviria a Moçambique, como aos que, na Renamo, recusam a aproximação com a Frelimo (e o mesmo se poderá dizer da «linha dura» dos militares sul-africanos), como, por último, à diplomacia norte-americana, empenhada em conseguir a paz naquela região de África.

2 — A segundo hipótese — desaparecimento voluntário, para eventuais conversações com representantes de Maputo, ou entrega às autoridades moçambicanas — é tida, entre «círculos portugueses» da Renamo, como pouco crível. Realçam que Evo era uma opositor irredutível da Frelimo, que já, anteriormente, quando ainda detinha funções de alto nível no movimento, interveio no sentido de neutralizar tentativas de entendimento. Não excluem, contudo, que se trate de um homem ambicioso, que poderia aceitar uma «oferta irrecusável» de Maputo. Em qualquer dos casos, salientam que conversações entre Evo e representantes moçambicanos — a existirem — estariam numa fase de sondagens, sendo improvável que se tivesse chegado ao ponto das propostas concretas, e eventualmente «irrecusáveis».

3 — A última possibilidade — rapto forjado — está lonje de ser improvável. Evo já teria, tempos atrás, traçado um plano nesse sentido, que, na altura, não executou. Hoje, quando a sua posição estava nitidamente enfraquecida junto da direcção militar do movimento rebelde, poderia tentar uma acção desse tipo, visando, por um lado, assumir uma posição de «herói», que desse novo élan à sua actividade no movimento, e, por outro lado, colocar em má situação os partidários de um entendimento com Maputo, já que a SNASPE apareceria como responsável pelo rapto. De qualquer modo, Evo, bastante isolado nos últimos tempos, não poderia tentar um golpe deste tipo sem apoios exteriores, eventualmente dos serviços secretos sul-africanos.

Perfis nebulosos

A tudo isto há a acrescentar o perfil «nebuloso» de algumas das personagens que surgem envolvidas em todo este «embroglio».

- Manuel Sacramento Gaudêncio, advogado, com ligações comerciais com Moçambique, mantem conctactos regulares com círculos moçambicanos em Lisboa.
- Alexandre Chagas, que viveu muitos anos em Moçambique, surge em Portugal há há quatro ou cinco anos, para receber tratamento, na sequência de lesões contraídas num acidente, quando trabalhava numa plataforma de prospecção petrolífera. Tempos de pois, terá aproximado-se de Sacramento Gaudêncio, propondo-lhe um negócio de «import-export» com Maputo, o qual nunca chega a concretizar-se. Volta, depois, a Moçambique, onde terá tido problemas com as autoridades locais, para regressar a Portugal em 86 ou 87. Não lhe são atribuídas ligações com a SNASP.

Portugal não pode cair!

Não é bom dizer que a culpa é sempre dos outros: do Governo, dos senhorios, dos outros condóminos, dos outros inquilinos, dos outros...

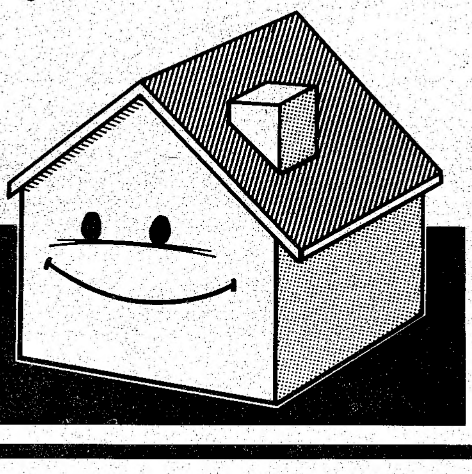
Não é bom ficar de braços cruzados, à espera dos outros que se mexem e se maçam. Porque há sempre alguns dos outros que também pensam nos outros...

Não é bom desejar secretamente que os prédios tombem sem vergonha e sem piedade... dos outros que ficam sem casa, embora casados com outros...

Portugal não é dos outros, é Nosso! É uma Pequena Grande Casa onde moram a Alma e (parte do) Corpo de um Pequeno Grande Povo. Tão esquecido... Falando dos outros. Descrendo de Nós, que a mesquinhez nos cegou até calar O que Nos une!

É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.
É bom ter presente que o **RECRIA** — Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.
É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.
Portugal não pode cair! Estão **RECRIA**das condições. Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.



É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!

Discurso de Rui Machete a propósito do 128.º aniversário

Solução da crise em Setúbal passa por sensibilização

O presidente da Fundação Luso-Americana, Rui Machete, disse ontem à noite em Setúbal que «sem a sensibilização do povo setubalense não há possibilidade de recuperação da crise».

Para o ex-ministro da Justiça «pode haver operações integradas de desenvolvimento, sociedades de desenvolvimento regionais e outras formas de implantação económica. Mas se não houver uma nova cultura, uma nova motivação, a crise em Setúbal não acaba».

Rui Machete falava no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal no acto solene da comemoração dos 128 anos da elevação de Setúbal a cidade, sendo a cerimónia presidida pela governadora civil, Irene Aleixo.

Na intervenção que proferiu subordinada ao tema «Setúbal — que futuro?», o presidente da Fundação Luso-Americana disse que «o plano integrado de desenvolvimento (Proset) é muito importante».

«Mas, se não tiver um líder, se não tiver uma coordenação à altura, a operação integrada poderá não ser um êxito.»

«Vamos viver anos decisivos à medida em que 1992 se aproxima, com a entrada no Mercado Único Europeu.»

«Se não estivermos preparados, poderemos sofrer tristes embates» — adiantou Rui Machete.

Como setubalense, Rui Machete salientou que «numa cidade com muita gente jovem com entusiasmo e flexibilidade à iniciativa, é possível encontrar um terreno fértil ao progresso».

«Forte motivação, esforços das administrações central, regional e local e esforço de coordenação e capacidade de liderança são pontos essenciais para que Setúbal volte a ter esperança no futuro» — referiu.

«Os investimentos estrangeiros», acrescentou, «atraem-se de forma concertada. Não se podem manter as barreiras burocráticas para o investimento estrangeiro.»

«Netse ponto Setúbal tem muitos passos a dar.»

A LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão — através do seu presidente, coronel Tavares de Carvalho fez a entrega dos prémios dos Setubalenses mais de 1986 e 1987.

Receberam o troféu Setubalenses Mais de 1986 o presidente do Parque Natural da Arrábida, Maia Barbosa e a Rádio Azul Emissora Regional de Setúbal.

Os troféus Setubalenses Mais de 1987 foram entregues ao presidente da Sociedade Capricho Setubalense, António Portela e à equipa principal do Vitória de Setúbal, recebido pelo chefe do departamento de futebol, Rui Salas.

Encerrou a sessão o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, que se congratulou com a dedicação dos setubalenses à sua cidade.

Por apoio expresso a Beleza

MÉDICOS CONTESTAM "INGERÊNCIA" DE MINISTRO ESPANHOL DA SAÚDE

● *Greves rotativas em Leiria e Évora*

A coordenadora nacional dos Sindicatos Médicos contestou o apoio expresso em carta enviada pelo ministro espanhol da Saúde a Leonor Beleza, acerca do diferendo que a opõe aos médicos portugueses. «Não são ingerências deste tipo que poderão evitar a derrota de projectos atentatórios do direito à saúde da população portuguesa», diz a coordenadora dos médicos no seu protesto.

Manifestando «a sua estranheza e simultaneamente o seu rigoroso repúdio» pela posição assumida pelo ministro espanhol, no telegrama remetido ao primeiro-ministro Felipe Gonzalez aquela estrutura nacional da classe denuncia «a política de destruição dos direitos e aspirações socioprofissionais dos médicos portugueses».

Tal carta assume — segundo a coordenadcra dos médicos portugueses — também «uma acção de clara ingerência nos assuntos internos do nosso país, o que constitui uma atitude sem precedentes no relacionamento entre os dois Estados soberanos».

A luta dos médicos portugueses não se centra, neste momento, apenas no protesto em causa: paralisações distritais, rotativas, recomeçaram justamente hoje em Faro e Braga, não havendo, por ora, uma ideia concreta do número de adesões. Admitia-se que a adesão à greve por parte dos médicos dos hospitais distritais de Faro e Portimão se comparasse, pelo menos, ao de 8 do corrente, mas a hipótese dessas hipóteses serem superadas não estava fora de questão.

Esta segunda fase de paralisações rotativas dos médicos levar-nos-á amanhã aos distritos de Leiria e Évora e, no dia seguitne (22), aos de Viseu e Santarém. As quatro greves distritais já efectuadas — com os resultados que se conhecem —, e as que se perfilam no horizonte, até 29 deste mês, culminarão no dia 6 de Maio com novo dia de greve nacional, não estando afastada a possibilidade de em vez de um serem três os dias de greve nacional.

«Pelo emprego/pela gestão democrática, pelo enquadramento salarial/pelas carreiras médicas», são as quatro exigências que os médicos portugueses fazem a Beleza, além, naturalmente, do estabelecimento de um diálogo com as suas estruturas representativas para a resolução dos problemas que se colocam à saúde e à classe.

Os Sindicatos Médicos exigem do Executivo «o início de negociações sérias sobre todas as questões que afectam os médicos da função pública, nomeadamente a política de emprego, reenquadramento salarial e carreiras».

A proposta é do SIM:

Leonor Beleza "personna non grata"

O Sindicato Independente dos Médicos declarou hoje a ministra da Saúde, Leonor Beleza, «persona non grata» para a classe médica e determinou que os seus associados não devem «aceitar cargos que resultem de convites do Ministério».

O Sindicato adianta hoje em comunicado que os médicos não devem também «tomar parte ou aceitar cargos em cerimónias na presença da «persona non grata» ou de seus representantes, e denuncia a «tomada de lugares conferidos pelo Ministério», por razões pessoais.

«As sucessivas tomadas de posição do Ministério da Saúde demonstram claramente que ao Ministério não repugna a mentira total: para manter a sua «atitude prossecutória», alega o Sindicato.

«A profissão médica vai manter-se, mas as benesses são transitórias», conclui a «declaração de intenções» do Sindicato Independente dos Médicos.

São 80 os compositores em concurso na "Grande Marcha de Lisboa"

São já oitenta os compositores que estão na corrida para a eleição da «grande marcha de Lisboa» deste ano, que será obrigatoriamente tocada e dançada pelos 18 grupos em desfile pela Avenida da Liberdade na noite de Santo António. O júri que escolherá a melhor música é de peso, composto por Orlando Capitão (por parte da Câmara Municipal), maestro Silva Pereira, Júlio César, José Hermano Saraiva e Mara Abrantes.

São, como dissemos, 18 os grupos populares, incluindo uma «marcha infantil», que desfilarão pela Avenida na noite de Santo António (de 12 para 13 de Junho), interpretando a marcha do seu bairro e, obrigatoriamente, a «grande marcha de Lisboa». O bairro vencedor, pontuado pelo seu desfile na Avenida e depois pela actuação no Pavilhão dos Desportos, será escolhido pelo júri composto por representantes do Conservatório Nacional, Sociedade Portuguesa de Autores, Sociedade Nacional de Belas-Artes, RTP, RDP-Antena Um, Rádio Comercial e Rádio Renascença.

A marcha vencedora receberá um prémio de 250 contos, enquanto as pontuadas em segundo, terceiro e quarto lugares têm direito a prémios no valor de 175, 100 e 5o contos, respectivamente.

A Câmara Municipal comparticipa nas despesas com os trajes e outras, gastando cerca de 30 mil contos, revelou o vereador Vítor Gonçalves, do pelouro do Desporto e Turismo, ontem, quando procedia à apresentação das marchas populares deste ano, no castelo de S. Jorge.

As marchas desfilarão entre o Marquês de Pombal e a Praça do Comércio, com o Bairro da Bica a abrir e a Mouraria a fechar, segundo o sorteio já efectuado. Antes das marchas seniores, que contam para a pontuação, desfilará a marcha infantil da Voz do Operário. Cada marcha inclui 24 pares, quatro «aguadeiros» e um «cavalinho» composto por seis músicos (com seis instrumentos de sopro e uma caixa).

Os arcos de cada marcha - manda o regulamento - vão reproduzir «motivos alusivos ao bairro, empregando de preferência elementos simples e de grande efeito». Nas «marcações», deve-se ter em atenção os trajes, mas deverá «evitar-se a tendência para excessos».

Na Avenida da Liberdade, a marcação não deverá exceder cinco minutos em cada ponto da exibição, enquanto no Pavilhão dos Desportos cada marcha fará obrigatoriamente quatro marcações, cuja duração máxima terá de ser de 25 minutos e a mínima de 20 minutos. As canções (letra e música) deverão ser «simples, de sabor tradicional e popular» e «reflectir um bairro vivo que se orgulha do seu passado, mas que não se queda no imobilismo saudosista e se projecta no futuro». As pontuações do júri terão ainda em conta a coreografia da marcação e dos arcos, a graciosidade e o canto.

A Câmara Municipal de Lisboa afirma-se disposta a «retomar a tradição mais genuína dos santos populares», considerando o desfile das marchas pela Avenida «o mais importante espectáculo folclórico que se realiza em Portugal». A ordem dos desfiles, por bairros, será a seguinte: marcha infantil, Bica, Bairro Alto, Campo de Ourique, Alfama, Marvila, Carnide, Madragoa, Graça, Benfica, Campolide, Ajuda, Alto Pina, S. Vicente, Olivais, Alcântara, Castelo e Mouraria. Que «aconteça uma competição sã e saudável e que ganhe o melhor», desejou o vereador Vítor Gonçalves.

Insegurança traz trabalhadores portugueses da Nacala

Vinte e sete trabalhadores portugueses afectos à recuperação do Corredor de Nacala, em Moçambique, regressaram a Lisboa depois de terem sido suspensos das suas funções devido à suspensão das obras por razões de segurança, na sequência de uma série de ataques, informou a agência Lusa.

Uma eventual retomada de funções dos trabalhadores só deverá acontecer em finais de Julho, altura em que um dos trabalhadores portugueses prevê que sejam reestabelecidas as condições de segurança.

Fontes militares moçambicanas confirmaram a ocorrência de dois ataques, no dia 7 de Abril, a composições que seguiam pelo corredor de Nacala e teriam provocado a morte de cinco pessoas e ferimentos noutras. Outras fontes moçambicanas confirmaram que as obras de substituição da via foram interrompidas, mas prosseguem os trabalhos no estaleiro.

As obras de recuperação do corredor de Nacala, integradas em projectos da Conferência de Cooperação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC), estão a ser feitas por um consórcio luso-francês, que emprega oito dezenas de trabalhadores portugueses.

O 67.º aniversário do "Diário de Lisboa"

Pela passagem do 67.º aniversário do «Diário de Lisboa» continuamos a receber mensagens de felicitações de muitos leitores e amigos do nosso jornal.

Hoje registamos mais os nomes dos seguintes entidades e individualidades, que muito agradecemos:

Dr. András Gyenge, Adido da Imprensa da Embaixada da República Popular da Hungria, coronel Armando da Silva Coelho, dr. Joaquim Queirós, director do jornal «Gazeta dos Desportos», Dr. Maria Estrela Serrano, dr. Eduardo Trigo, João Soares Louro, Nuno Coutinho, Eduardo Olímpio, dr. Adelino Alberto de Sousa Araújo, Gabinete das Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos, Gabinete de Relações Públicas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Promoção de Relações Públicas dos Correios e Telecomunicações de Portugal, Sedes — Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social, Revista «Artes e Letras», Casino do Estoril, Ciba-Geigy, Vítor Silva Pereira, Associação de Futebol de Lisboa e Clube de Futebol Estrela da Amadora.

Também recebemos do Hotel Penta um bonito e delicioso bolo de aniversário.

FENPROF considera justa a preocupação dos alunos dos ISCA's e ISE's

A Federação Nacional dos Professores considera justa a preocupação dos alunos dos Institutos Superiores de Engenharia e Contabilidade e Administração por o ME os querer integrar no ensino politécnico.

Ao tomar pela primeira vez posição sobre este problema que tanta polémica tem gerado ao longo do ano lectivo corrente, a Fenprof considera que «a denúncia dos estudantes centra-se principalmente na desvalorização dos diplomas conferidos pelo Ensino Superior Politécnico para efeitos profissionais e académicos».

Acrescenta que a desvalorização decorre do carácter binário do Ensino Superior português em que os diplomas universitários são mais qualificados que os do Ensino Politécnico. «Daí a sua reivindicação de estas escolas serem integradas no Ensino Universitário», conclui a Federação.

A solução do problema passa, na opinião da Fenprof, pela correcção de algumas formulações da Lei de Bases do Sistema Educativo e pelo encontrar da coerência necessária não só entre vários artigos da Lei de Bases como «entre esta e a realidade portuguesa».

Entende aquela estrutura sindical que «o sentido das correcções deverá ser o da diluição das distinções institucionais entre o Ensino Universitário e o Politécnico, dentro de uma diversidade de funções quanto a áreas e níveis de formação.»

Com efeito, a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece objectivos «praticamente coincidentes» para o Ensino Superior Universitário e Politécnico, mas introduz «profundas diferenças» na sua estrutura e funcionamento.

Tais contradições são já óbvias na organização da formação inicial dos educadores de infância e dos professores dos 1.° e 2.° ciclos do Ensino Básico «que, segundo o próprio texto, poderão funcionar em ambos os tipos de escolas, devendo então conferir os mesmos graus académicos».

A Federação Nacional dos Professores entende ainda que as correcções a fazer para ultrapassar esta situação conflitual deverão incluir a dotação de todas as escolas do Ensino Superior (Universitárias e Politécnicas) dos meios técnicos e financeiros necessário para que professores e investigadores lá possam trabalhar condignamente; a unificação dos estatutos de carreira do pessoal docente e de investigação; institucionalização de órgãos de gestão democrática próprios e a criação das condições necessárias para que todas estas escolas possam conferir, a médio prazo e de acordo com o seu desenvolvimento e capacidade, os mesmos graus académicos: bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento, mutuamente reconhecidos».

No Concelho de Odemira

JOVEM PROFESSORA DA GUARDA ENSINA UMA PORTUGUESA E QUATRO ALEMÃES

Na recôndita escola primária do Monte do Gavião, uma jovem professora tem a seu cargo um aluno português e quatro alemães e no intervalo faz malha, enquanto a filha dormita num cubículo de seis metros quadrados.

Titular do «canudo» do Magistério Primário vai para três anos, a professora Maria Nunes Pereira, sem hipóteses de colocação no distrito da sua naturalidade, a Guarda, nem nos circunvizinhos de Aveiro ou Castelo Branco, viu-se na contingência de ensinar no concelho alentejano de Odemira, na fronteira com o Algarve.

Depois de uma primeira experiência no sítio do Brejão, coube-lhe a escola primária do Monte do Gavião, pequeno aglomerado de uma dúzia de pessoas idosas, a cerca de dez quilómetros de Santa Clara-a-Nova, por caminhos escusos, onde apenas se chega desde que acompanhados por um guia.

No Inverno, o local, já de si inóspito, torna-se praticamente inacessível e não raro a mestre-escola fica retida na aldeia, requerendo então uma declaração da Junta de Freguesia comprovativa do seu impedimento para dar aulas.

Enquanto o marido esteve a cumprir o serviço militar, vindo a Santa Clara aos fins-de-semana, a jovem professora mais as duas filhas pequenas, sem alguém que as transporte de manhã para o monte e à tarde para a sede da freguesia, faziam do Gavião a sua residência de segunda a sexta-feira.

Um cubículo de tecto baixo e com a área de seis metros quadrados, sem outro mobiliário que não fosse um pequeno divã, uma mesa em contraplacado e um lavatório de ferro, era tudo o que compunha a «residência oficial da senhora professora».

Valeu-lhe nesse período a bondade da gente simples do monte, rústica e hospitaleira, e sobretudo o passar das horas a fazer malha com a mulher do «tio» António Florêncio, um agricultor generoso em cuja casa toda a comunidade se concentra, à noite, para ver a televisão num aparelho que funciona por gerador eléctrico.

A residência de António Florêncio é um autêntico museu de alfaias caídas em desuso e outros objectos antigos, que compartilham o espaço da sala-de-estar com o aparelho de televisão e as pinturas e artigos de artesanato executados por sua filha.

A par disso, grande motivo de orgulho para o agricultor é o aparelho de telefone, montado recentemente após uma espera de 21 anos, o que justifica em pleno o lugar de destaque que lhe foi atribuído sobre uma mesinha oval.

É nesta atmosfera familiar, embora de grande isolamento, que ainda hoje a professora Maria Nunes Pereira passa a maior parte do dia.

De facto, embora o marido tenha cumprido já o serviço militar e esteja a leccionar na Telescola de Santa Clara, apenas pode ir buscar a mulher e a filha mais nova cerca das 19h30, ou seja, quatro horas depois do termo das aulas.

O casal de professores ambiciona ir subindo para Norte, até alcançar um destes anos, a meta final que é o distrito da Guarda, mas para tanto tem que se sujeitar à experiência do Baixo Alentejo fronteiriço ao Algarve.

Outra situação invulgar que se destaca nessa experiência é de a professora Maria Nunes Pereira ter encontrado na Escola do Gavião uma classe composta por cinco alunos, quatro dos quais são alemães.

Isto reflecte o fenómeno de radicação de estrangeiros que tem vindo a acentuar-se em Santa Clara e também nas freguesias vizinhas de Sabóia e Santana da Serra.

A professora, sem preparação curricular para ensinar português a estrangeiros, entende-se com o Markus, o mais velho, de oito anos, recorrendo a desenhos que este faz para demonstrar o que pretende.

Mas nem esse artifício pode utilizar em relação aos gémeos Stephan e Jan e ao Rufus, todos de seis anos, surgindo as dificuldades inclusive ao nível de lhes comunicar que está na hora de irem almoçar.

Os quatro jovens alemães habitam com a mãe, viúva, e uma sua compatriota num 'monte' degradado, sem água nem luz, distante da escola cerca de meio quilómetro.

As crianças usam quase sempre a mesma roupa, pouco se lavam e, naturalmente, têm aspecto desagradável, o que levanta comentários no Monte Gavião sobre se o amor à natureza é compatível com certo modo de vida em que as crianças «são as grandes sacrificadas».

Sacrificada é-o também, sem dúvida a única aluna portuguesa da escola, Ana de seu nome, idade 14 anos, que não desiste de tirar a quarta-classe, mesmo que isso lhe exija diariamente uma hora de marcha a pé, por caminhos quase intrasitáveis no Inverno.

Ana tem escassos contactos e nunca vê televisão, expressa-se com dificuldade no português, mas «safa-se» na aritmética.

Daqui a dois meses, concluída a quarta-classe, Ana amarra-se a tempo inteiro às lides domésticas e aos trabalhos do campo, enquanto a sua professora continuará aguardando uma oportunidade para espreitar a Sé da Guarda.

"Bota Abaixo" no 25 de Abril

A República «Bota Abaixo», da Universidade de Coimbra, comemora o 25 de Abril com o lançamento de uma brochura de autores universitários e uma homenagem a José Afonso. As comemorações iniciam-se no sábado com a inauguração de uma exposição de desenhos e pintura de Felisbela Antunes, aluna do Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Ainda no sábado, a «Bota Abaixo» promove um jantar em que participam individualidades do meio académico, artistas, jornalistas e representantes de outras repúblicas, durante o qual será apresentada a brochura e será feita a homenagem a José Afonso, que consta principalmente da actuação de vários artistas que vão cantar temas do compositor. José Afonso viveu algum tempo naquela república, que aparece na capa de um dos seus discos.

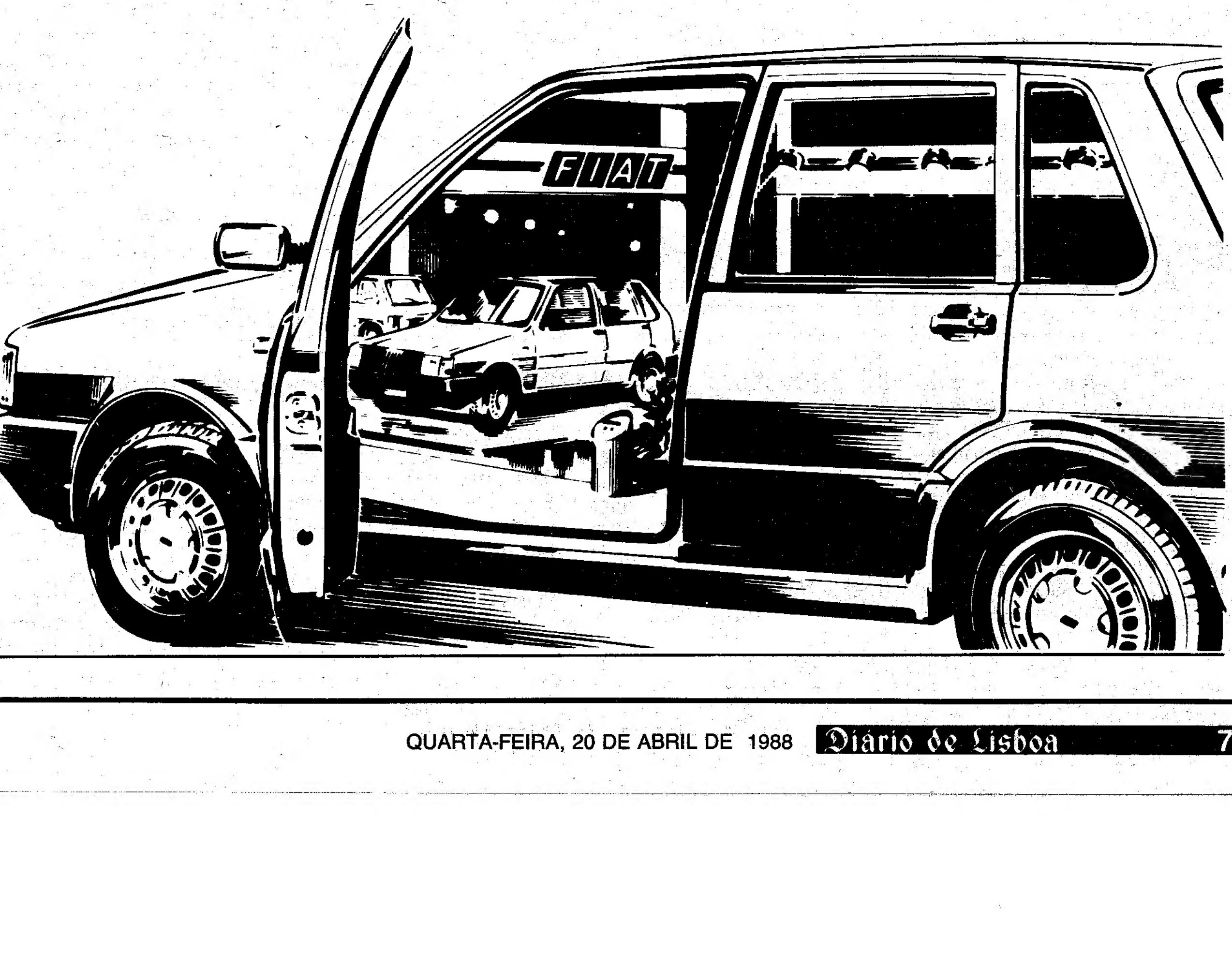
No domingo é inaugurada uma exposição de barros artísticos, da Cooperativa Operária Filcerâmica, e há uma tarde artística. Na segunda–feira, há uma sessão de pintura ao ar livre, na Alta coimbrã, e ao princípio da tarde um Recital da Liberdade, em aue participam o Ateneu de Coimbra, grupos de teatro e diversos artistas.

FIAT: MAIS UMA PORTA ABERTA PARA SI

RODOSUL

Comunica ao público a abertura do seu novo Stand FIAT

Av. António José Gomes, n.° 31
Tel. 276 94 55
COVA DA PIEDADE



FIAT

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Sofrem as populações e o material circulante

Sobretudo após períodos de intensa invernia, o desinteresse ou a falta de recursos por parte de algumas autarquias tornam demasiado frequentes situações como a documentada na «foto» de Rui Pacheco. Em resultado, sofrem as populações e fica mais danificado o material circulante. Há pois que repensar uma nova política viária, de forma a proporcionar melhor conforto aos utentes e menos sangue nas estradas portuguesas.

Fazendo um balanço dos acidentes ocorridos em Janeiro deste ano das estradas sob o seu controlo, a Brigada de Trânsito da GNR revelou ontem à tarde, em conferência de Imprensa, a existência nesse período de 3764 acidentes, de que resultram 160 mortos e 2741 feridos, 554 dos quais em estado considerado grave.

Destes, o maior número (497) teve lugar no distrito de Lisboa e o menor (33) em Bragança. Quanto aos mortos, o distrito do Porto com 33 foi o mais martirizado e o de Évora, com apenas um, o de sinistralidade menos acentuada.

Ontem, na entrada da ponte de Vila Franca de Xira, um camião com um atrelado carregado de óleo de girassol sofreu um acidente provocado pela quebra do prato que faz a ligação à «galera». Não se registaram vítimas, mas houve congestionamento do trânsito nas duas vias, durante a transferência da carga para outro veículo.

Com a matrícula SR-83-71, o camião, conduzido por José Graça, estava ao serviço da firma Macedo e Coelho e dirigia-se de Alhandra para a Quimigal, no Barreiro.

Atenção às bagagens

A Polícia Judiciária aconselha: «Em poucos segundos é possível aos assaltantes retirar as bagagens do tejadilho do seu carro. Procure amarrá-las da melhor maneira e nunca as deixe sem vigilância.»

Num parque de estacionamento aconteceu, entretanto, um caso pouco vulgar quando um automóvel Simca, de matrícula HG-81-16, ali estacionado, começou a arder, com enormes labaredas que saíam do seu interior. A rápida chegada ao local de um pronto-socorro do Batalhão de Sapadores Bombeiros não impediu que o veículo tivesse sofrido estragos consideráveis. Na origem do sinistro terá estado um curto-circuito.

Na Rua General Torres, em Vila Nova de Gaia, um jovem de 20 anos, de apelido Padilha, que se diz estudante, foi surpreendido a roubar no interior de uma viatura pertencente ao coronel Manuel Gonçalves Fernandes.

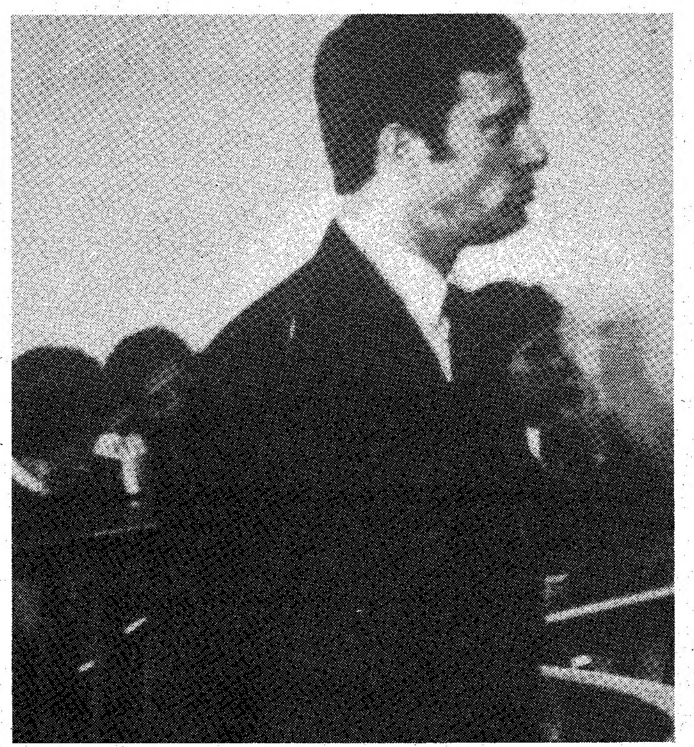
GALP DINAMIC Gasóleo

Durante o julgamento iniciado ontem à tarde no Porto

CAPITÃO DA GNR NEGOU PARTICIPAÇÃO NO SEQUESTRO DE HELENA VINAGRE

No início do julgamento ocorrido ontem à tarde no 2.º Juízo Criminal do Porto, no Hospital de São João Novo, o capitão da GNR Alberto Bernardo Azevedo Leite Rodrigues negou qualquer participação no planeamento e sequestro, em Novembro de 1987, de uma senhora da alta sociedade nortenha, Maria Helena Fernandes Vinagre, mulher do conhecido industrial e empresário Joaquim Borges Fernandes Vinagre.

A acção envolveu dois indivíduos que, conduzindo um automóvel «Mercedes», raptaram a idosa senhora, tendo posteriormente exigido ao seu marido, por via telefónica, um resgate de 10 mil contos. Dado que a exigência não foi contemplada, os raptores ameaçaram a sua vítima de morte, requerendo desta vez a quantia de seis mil contos que foi aceite pelo arquitecto Joaquim Vinagre e colocada no local indicado, mas que nunca chegou a ser levantada, certamente porque os raptores desconfiaram da presença de elementos da Polícia Judiciária chefiados pelo subinspector Fausto Saraiva. Maria Helena Vinagre foi depois encontrada na zona da serra de Valongo, em Entre-os-Rios.



O capitão Leite Rodrigues em tribunal

O capitão Leite Rodrigues, de 43 anos, figura cimeira no hipismo nacional, tem como co-réus neste processo o comerciante Horácio Coutinho, com o estatuto de arrependido, e o soldado da GNR António Joaquim Leite Rodrigues.

Em Fevereiro deste ano, o capitão Leite Rodrigues esteve para ser libertado de Custoias, onde se encontra há cerca de dois anos, depois do Supremo Tribunal de Justiça ter considerado como ilegal a principal prova que pesa sobre ele, consubstanciada numas gravações obtidas pelo subinspector Fausto Saraiva, através de Horácio Coutinho.

A decisão do Supremo, precedida de dois recursos inviabilizados pelo 2.º Juízo Criminal do Porto e pelo Tribunal da Relação, teve origem na iniciativa dos advogados do capitão Leite Rodrigues, os quais requereram que as citadas gravações fossem consideradas de efeito nulo, «dado que haviam sido obtidas de forma ilegal, não tendo sido resultado de escutas telefónicas autorizadas por um juiz, nem executadas por qualquer entidade competente.»

Na óptica dos drs. Alberto Martins e Álvaro Marques, as gravações para terem valor jurídico e probatório deveriam ter sido autorizadas por um juiz e efectuadas pela PJ, via telefone, o que não aconteceu neste caso, pois as gravações obtidas por Horácio Coutinho «foram conseguidas directamente, sem que o capitão Leite Rodrigues suspeitasse que as mesmas estavam a ser efectuadas».

Confrontados com o recurso da defesa, os juízes do Supremo decidiram mandar retirar dos autos a transcrição das cassetes em causa.

O julgamento prossegue esta tarde.

Dado como falecido em 1977 não pode candidatar-se à reforma

Vive na maior miséria na Guarda mas está "sepultado" em Lisboa

Dado como morto há dez anos, Abel Amaral, que habita na maior miséria num tugúrio próximo da Guarda, não pode usufruir de qualquer reforma, pois sempre que tenta obter o bilhete de identidade recebe como resposta que faleceu em 1977 no Hospital de S. José, em Lisboa (onde aliás nunca esteve) e que está sepultado na campa 2783, letra A, do Cemitério do Alto de S. João.

O drama deste homem de 47 anos, revelado pelo «Jornal de Notícias», começou quando Abel Amaral ao necessitar de identificação oficial se dirigiu à Conservatória do Registo Civil da Guarda que, por sua vez, contactou com a sua congénere de Trancoso, onde o interessado nasceu e residiu durante vários anos.

A resposta obtida foi a de que Abel Amaral tinha falecido pelo que o «herói» deste processo kafkiano passou a ser conhecido na região como o «morto-vivo».

O «JN» refere que o drama de Abel Amaral se terá ficado a dever a uma confusão burocrática relacionada com a morte de um outro indivíduo com o mesmo nome, natural de Odemira, ocorrida em 1977 no Hospital de S. José.

Entretanto, Abel Amaral afirma que «tudo foi encenado por um seu familiar de forma a que ele não pudesse receber a herança da mãe, falecida há anos no Hospital da Guarda».

Epidemia em Vale de Zebro afectou 330 fuzileiros

As aulas e os exercícios encontram-se suspensos na Escola de Fuzileiros de Vale de Zebro, nos arredores do Barreiro, em virtude de uma epidemia de origem ainda não determinada que desde anteontem afecta 330 dos militares ali aquartelados.

Um porta-voz do Hospital da Marinha revelou que naquele estabelecimento hospitalar encontram-se internados 100 fuzileiros oriundos de Vale do Zebro, os quais têm apresentado acentuadas melhoras aos sintomas de dores de cabeça e febre.

Na zona do Casal Ventoso

Casal utilizava filha como "correio" de droga

Um casal (Alcides Lopes, de 31 anos, maqueiro, e Esther Lopes, de 45) foi detido pela PSP no Bairro do Casal Ventoso, em Lisboa, sob a acusação de utilizar uma filha de 11 anos como «correio» na venda de droga. Na altura em que foi surpreendida, a criança que já se encontra internada num instituto de reeducação, transportava numa bolsa várias embalagens com heroína e cocaína.

Ainda na capital, a secção de Justiça da PSP deteve três mulheres no Bairro do Relógio, apreendendo-lhes dois sacos que continham 65 gramas de heroína. De acordo com as autoridades policiais, Maria das Dores, de 51 anos, Dorila Cristina, de 43, e Umbelina, de 37, todas domésticas e casadas, actuavam em conjunto, sendo consideradas das principais traficantes de drogas pesadas que actuam naquela zona localizada junto ao aeroporto da Portela.

Cadáver de mulher recuperado no Douro

Os Bombeiros Voluntários de Melres recuperaram nas águas do rio Douro, junto à barragem de Crestuma, no Porto, o corpo de Maria Carolina Silva Santos, de 36 anos, desaparecida no passado dia 4 deste mês, quando, tal como na altura noticiámos, ajudava o marido na faina da pesca.

Folhetim sobre a Fonte da Telha

'DEMOLIÇÕES ARRANCARÃO AINDA ESTA SEMANA'

— disse Macário Correia ao "DL"

«As demolições da Fonte da Telha começarão ainda esta semana», garantiu Macário Correia esta manhã ao «DL», pondo assim termo a algumas dúvidas que pairavam sobre a «operação», a seu tempo anunciada. A reunião desta tarde entre os secretários de Estado do Ambiente e da Habitação e o presidente da Câmara Municipal de Almada visa tratar dos casos de primeira habitação, assegurando alternativa aos cerca de dez por cento de moradores que não têm outra casa.

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais recusou-se a adiantar o dia exacto, esta semana, em que o camartelo começará a actuar, sublinhando, em contrapartida, que serão fretados várias máquinas para a «operação». O seu número — ainda segundo Macário Correia — aumentará progressivamente, de modo a que as demolições da Fonte da Telha se processem a bom ritmo.

«Esperamos ter a operação concluída algum tempo antes do Verão», acrescentou o secretário de Estado do Ambiente ao «DL». Recorde-se que idêntica «operação», desencadeada na Arrábida em Abril de 1987, em condições mais difíceis que as da Fonte da Telha, «limpou» toda aquela zona em menos de dois meses.

As casas a demolir na Fonte da Telha estão já catalogadas, mas ainda por numerar — como aconteceu na Arrábida — o que não deverá constituir dificuldade de maior, dada a sua disposição.

Embora Macário Correia se tenha recusado a adiantar o dia do início das demolições, é muito provável que a «operação» arranque depois de amanhã, sexta-feira, de modo a que os haveres dos moradores, ainda recuperáveis, sejam retirados no fim-de-semana. Foi de resto o que aconteceu na Arrábida, o ano passado.

Das mais de oitecentas casas que se erguem na Fonte da Telha, pelo menos noventa por cento são ilegais, no entendimento da Câmara Municipal de Almada e da Secretaria de Estado do Ambiente. De acordo com o edital da autarquia, determinando a data de 13 de Abril para autodemolição, apenas meia centena de casas ficariam de pé, nesta primeira fase, até Agosto. O número terá subido ligeiramente, para cerca de 10 por cento, por se haver constatado a existência de mais casos de primeira habitação.

Estado apresentará conta aos moradores

As despesas com a «operação» serão pagas pelo Estado que, posteriormente, as apresentará aos moradores em falta, de acordo com a legislação em vigor — disse Macário Correia ao «DL».

«Não haverá problemas de maior, porque estão todos identificados», confiou-nos o secretário de Estado esta manhã, horas antes de receber os representantes dos moradores da Fonte da Telha, aos quais deu a conhecer o plano de demolições.

Os casos de eventuais futuros desalojados serão acautelados, como atrás se diz. Desde o princípio da tarde que tal situação está a ser ponderada, primeiro numa reunião de Macário Correia com representantes dos moradores, depois com o secretário de Estado da Habitação e o presidente da Câmara Municipal de Almada.

O secretário de Estado do Ambiente afirmara antes que os moradores seriam os primeiros a saber como se processarão as demolições e disso terão sido informados ao princípio da tarde, na reunião havida com Macário Correia a que estiveram presentes elementos da Comissão de Moradores e de Co-Proprietários da Fonte da Telha.

As alternativas aos eventuais desalojados foram apresentadas esta tarde pela presidente da Câmara Municipal de Almada ao secretário de Estado do Ambiente e tanto quanto sabemos integram uma proposta de programa de construção de habitações que aquela edilidade aprovou ontem e que também será dada a conhecer ao secretário de Estado da Habitação.

Note-se que o edital do Município sobre as demolições contempla, naturalmente, os casos de primeira habitação, os quais não serão (para já) atacados pelos «bulldozers» e albergam carca de oitenta famílias.

Mantém-se, por outro lado, a interpelação de Roseta ao Governo sobre as demolições da Fonte da Telha. A deputada independente do PS deve-lo-á fazer na sessão de perguntas ao Governo de sexta-feira, na Assembleia da República, tendo para o efeito já contactado com o secretário de Estado do Ambiente e a presidente do município almadense.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO Nº 15/88

Loteamento Urbano

Faz-se saber que, por despacho de 1988/03/29, foi concedido a Colégio de São Pedro e São Paulo (Inglesinhos), comsede na Rua de São Sebastião da Pedreira, 122 - 4º, em Lisboa, alvará de loteamento para os prédios sitos à Azinhaga da Torre do Fato, denominados respectivamente de Quinta da Fonte, freguesia de Carnide, descrito na 6ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o nº 10.856 do Livro B-33 e constituido por parte urbana inscrita na matriz sob o Artº. 144 (antes Artº. 167) e parte rústica inscrita na matriz sob o Artº. 8º (antes Artº.123), e de Quinta da Torre do Fato, Freguesia do Lumiar, descrito na 7ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob os nºs. 00206 e 00207 - Lumiar, antes sob o nº. 4.701 do Livro B-17 e que na 2ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, a que pertenceu, estava descrita sob o nº. 15.553 do Livro B-51 e constituida por parte urbana inscrita na matriz sob o Artº. 442 urbano (actual Artº. 341) e Artº. 431 rústico (actual Artº. 338º).

O loteamento, que se enquadra nas disposições do Plano de Urbanização para a Cidade de Lisboa, aprovado pela Portaria nº. 274/77 de 19 de Maio, comporta, respectivamente 28 e 21 lotes, descritos em planta que acompanha o respectivo alvará, havendo sido aprovado por deliberação de Câmara de 1986/12/03, precedendo despacho dado em 1986/07/08 ao processo nº. 770/0B/85.

As obras de urbanização e arranjos de espaços exteriores encontram-se aprovadas por despacho 1987/06/09 e 1988/01/15, dadas, respectivamente, aos processos 8310/87 e 40372/87.

Paços do Concelho de Lisboa,
O Presidente da Câmara
Nuno Krus Abecasis

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

MOÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL

A Câmara Municipal de Sesimbra, em sua reunião ordinária de dia 7 de Abril de 1988, deliberou, por unanimidade, aprovar a seguinte moção:

1 — A institucionalização do Imposto Profissional e a sua aplicação impositiva à Função Pública a partir de 1 de Janeiro deste ano de 1988 mereceu fortes críticas e levantou inúmeros pedidos de esclarecimento. O Governo apenas garantiu que a medida é destinada a assegurar a igualdade tributária do contribuinte nacional. O Governo comprometeu-se a fixar um montante compensatório que equilibrasse a distorção que na tabela salarial vinha criar o Imposto Profissional aos trabalhadores da Função Pública.

2 — Passados que são mais de três meses sobre a entrada em aplicação desta punição fiscal, forçoso nos é constatar que o governo não doube dar seguimento ao que prometera cumprir. Até ao momento, não promoveu o pagamento das compensações necessárias à aplicação do Imposto Profissional para o pessoal da administração local.

3 — É desnecessário — assim o julgamos — sublinhar as dificuldades financeiras com que se debate este município. Basta mencionar o facto da verba que lhe foi consignada não ter ultrapassado os 6,5 por cento, um quantitativo que ficou aquém da actualização que minimamente impunha a taxa de inflação.

4 — Equivale isto a dizer que não tem este município disponibilidades financeiras para proceder ao pagamento do montante compensatório do imposto profissional, se para tanto não lhe for consignada a devida dotação orçamental.

5 — Perante tal situação, o município sente-se moral e legalmente justificado se não der cumprimento a uma disposição legal que, provindo do Governo, não é respeitada, em primeiro lugar, pelo seu autor.

6 — O município não pode deixar de reconhecer, porém, que uma situação deste género não atinge apenas o seu autor. Os principais prejudicados acabam por ser o município e o pessoal que trabalha na Câmara Municipal de Sesimbra. A manutenção desta situação vai complicar extremamente todo o processo de acerto de retroactivos de pagamento dos vencimentos e do Imposto Profissional dos trabalhadores desta Câmara.

7 — É por isso que o executivo camarário, reunido aos dias 7 de Abril de 1988 decide reclamar do Governo a imediata transferência das verbas necessárias ao pagamento do Imposto Profissional do pessoal desta câmara municipal e das juntas de freguesia.
Considera em consequência, que enquanto o Governo não cumprir o que a si a lei impõe, não poderá proceder-se à entrega das verbas correspondentes ao pagamento do imposto profissional relativo aos trabalhadores desta autarquia na respectiva repartição de finanças.

Sesimbra, 7 de Abril de 1988

Câmara Municipal de Sesimbra

Fase de conciliação sujeita a "pressão"

NEGOCIAÇÕES NA CARRIS E METRO CONDICIONARÃO GREVES NA RN

Dos resultados a que se chegar nas negociações de conciliação entre sindicatos e tutela sobre a revisão das tabelas salariais da Carris e do Metropolitano dependerá a forma como decorrerão as negociações na Rodoviária Nacional. José Brandão, do SITRA, afirmou hoje ao «DL» que «se os valores apresentados pela tutela para a Carris e Metro não forem considerados justos por nós, isso demonstra logo para a Rodoviária que nem na conciliação se está a ter qualquer avanço, o que provocará uma instabilidade negocial muito maior naquela empresa. Por sua vez, a FESTRU, contactada pelo «DL» sobre a questão, respondeu de forma evasiva mas, num comunicado emitido ontem, por aquela estrutura, aponta para a mesma posição.

«Se os valores apresentados pela administração da Rodoviária Nacional forem de afrontamento, os sindicatos terão que responder. E, caso a Rodoviária decrete greve, nada impede que a Carris e o Metro tenham uma palavra a dizer nessa 'guerra', ou seja, se a situação nestas duas empresas não estiver resolvida, isso terá que ser analisado e o recurso à greve não está excluído», acrescentou aquele sindicalista do SITRA ao «DL».

Também a FESTRU, num comunicado ontem emitido afirma que, «considerando a proximidade do início do processo de negociação na Rodoviária Nacional, o que poderá vir a ser determinado pelo que vem acontecendo nas outras empresas em termos da revisão das convenções colectivas de trabalho», decidiu «exigir da parte do Ministério do Trabalho a assumpção das suas responsabilidades, face ao pedido de passagem à fase de conciliação do processo do Metropolitano e ao pedido de reabertura da conciliação na Carris».

Para aquela estrutura afecta à CGTP, trata-se de exigir, «designadamente, que o Ministério do Trabalho desenvolva as iniciativas necessárias que leve as administrações das empresas a sair das suas posições irredutíveis que têm assumido, propondo novos valores salariais que tenham em conta as propostas já apresentadas pelos trabalhadores e o valor da inflação que, é já certo, ultrapassará os valores previstos pelo Governo».

Fazem ainda parte das exigências da FESTRU, segundo o comunicado, um «empenhamento sério da parte do Ministério do Trabalho na resolução dos conflitos na Carris e Metropolitano de Lisboa, e a implementação das acções que permitam o normal desenvolvimento dos processos negociais nos STCP (Serviços de Transportes Colectivos do Porto) e na Rodoviária Nacional que se avizinham».

Posição da tutela determinará negociação na Rodoviária

Os conflitos laborais no sector dos transportes continuam. Depois do total fracasso nas negociações na Carris e no Metropolitano de Lisboa, sindicatos e administrações resolveram-se pela passagem à conciliação, deixando à tutela a responsabilidade de conduzir as negociações, como o «DL» ontem noticiou. Avizinham-se agora novas lutas na Rodoviária Nacional, cuja revisão da tabela salarial se inicia no próximo mês.

No «tacto» que a tutela demonstrar na condução dos processos daquelas duas empresas de transportes públicos na fase de conciliação dependerá a agudização — ou não — de posições. A revisão do contrato na Rodoviária Nacional, que termina em Junho, está dependente do evoluir daquela situação.

O Ministério do Trabalho está a jogar com um pau de dois bicos: se optar por uma posição de irredutabilidade nas negociações sobre a Carris e o Metro, terá pela frente os sindicatos do sector a não assinarem nenhum acordo, e a fazer do processo da Rodoviária um «cavalo de batalha», com a possibilidade de novas greves nas três empresas.

Se, pelo contrário, encontrar uma solução que satisfaça minimamente os sindicatos, tem o problema resolvido naquelas duas empresas e, por arrastamento, também na Rodoviária e nos STCP, pacificando assim o sector público mais conflituoso e que maiores consequências traz nas suas lutas.

Por sua vez, os sindicatos estão a jogar tudo por tudo. A coincidência da abertura do processo negocial da Rodoviária com a passagem à fase de conciliação com a tutela sobre as outras duas empresas pode ser utilizada como forma de «pressão» para conseguirem um acordo que justifique, perante os trabalhadores, que a luta que desencadearam teve os seus frutos.

«No sector dos transportes a luta continua. A forma como a administração da Rodoviária estiver disponível, pode servir para conseguir uma melhor acordo na fase de conciliação nas outras empresas», afirmou ao «DL» José Brandão.

Aquele sindicalista, admitiu, por outro lado, que, «se os valores apresentados pela tutela não servirem para a Carris e para o Metro, também não servem para a Rodoviária, o que demonstra que nem com conciliação se consegue algum avanço, o que torna a situação na Rodoviária muito instável».

«O Ministério tem agora oportunidade de, através da conciliação nos processos da Carris e do Metro evitar o agravamento de situações na Rodoviária. Se não for capaz de o fazer, não só provoca o conflito naquela empresa como também, eventualmente, nas outras duas», concluiu José Brandão.

Rodoviária: sindicatos esperam propostas provocatórias

«Nesta altura tudo indica que na Rodoviária Nacional as negociações comecem com propostas nitidamente provocatórias da administração, o que obrigará os sindicatos a responderem», afirmou José Brandão.

«Tudo indica que as empresas ainda não compreenderam que devem apresentar propostas negociáveis para evitarem confrontos com os sindicatos. Como isso não acontece, ha uma nítida procura de afrontamento aos sindicatos, que têm de responder», afirmou aquele representante dos trabalhadores.

José Brandão foi explícito ao afirmar: «Se tivermos na Rodoviária uma proposta da administração abaixo do que está a ser negociado nas outras empresas, não resta alternativa aos sindicatos senão decretar greve».

Trabalhadores da CML continuam greves por subsídios

Os cerca de 400 trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa que exigem da edilidade a atribuição do subsídio de insalubridade e penosidade continuam o processo de paralisações iniciado dia 12 até sexta-feira e, caso o conflito não seja resolvido de forma positiva, estão dispostos a prolongar a greve na próxima semana.

«O processo de luta continua a desenvolver-se com uma adesão na ordem dos 85/90 por cento», afirmou ao «DL» Abílio Martins, do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, acrescentando: «a luta deve-se às posições tomadas pela administração da Câmara e pelo seu presidente, que não dão mostras de querer desbloquear o conflito».

Aquele dirigente sindical garantiu ao «DL» que o diploma recentemente aprovado em Assembleia da Câmara é falso, pois os trabalhadores por ele abrangidos não são os que estão em greve, mas aqueles que «j'há um ano estão a receber o subsídio».

«Após a atribuição do subsídio àqueles trabalhadores passou-se a uma segunda fase, em1986, em que a Comissão instituída nessa altura, constituída por técnicos da Câmara e dois elementos do sindicato, ficou de fazer um estudo e apresentar as propostas finais sobre outros trabalhadores que deveriam ser abrangidos pelo subsídio até Março do ano passado», disse Abílio Martins.

«Apesar do atraso, o documento já foi entregue à administração camarária, e a Comissão propõe a atribuição do subsídio aos trabalhadores agora em luta, mas o presidente não quer pagá-lo a todos, e àqueles aquem o quer atribuir é de uma forma não podemos aceitar, pois trata-se de pagar à hora. Por exemplo, um trabalhador que está a trabalhar com um cilindro do carro do lixo, mal deixe de mexer nessa peça, embora continue recebe durante esse tempo», explicou.

Por outro lado, aquele sindicalista adianta que «não estão a ser ponderados pela administração camarária outros aspectos de insalubridade apontados pela Comissão. Aliás foi feito um estudo nas oficinas de Alcântara pela Inspecção Geral de Higiene e Segurança, que considerou que o ruído naquelas oficinas ultrapassa todos os níveis internacionais aceitáveis e pode levar à surdez. Mas a Câmara não quer atribuir o subsídio a essas categorias».

O sindicato acusa ainda os responsáveis pela edilidade de estarem a tomar posições ilegais: «Há carros com avarias e a Câmara propõe aos trabalhadores que não os levem às oficinas — cujos operários estão em greve — e que continuem a trabalhar assim, o que já provocou dois acidentes, embora sem consequências graves. Além disso, há já carros que a CML está a mandar arranjar fora das suas oficinas, o que é ilegal, pois trata-se da substituição de trabalhadores em greve».

Segundo Abílio Martins, «depois do dia 22, outro pré-aviso de greve será entregue para a semana seguinte, e no plenário desta tarde novas acções de luta serão decididas. Mas estamos dispostos a suspender a greve assim que se chegue a um acordo positivo para os trabalhadores».

Crespo de Carvalho defende "tercialização da economia"

Perante a actual legislação laboral, «vista como um espartilho para as empresas» e trabalhadores cada vez mais «cidadãos com exigências», Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português (CCP), defendeu, ontem, a necessidade de «tercialização da economia portuguesa», durante um colóquio subordinado ao tema «Legislação e a política laboral para o futuro», promovido pelo Clube da Esquerda Liberal.

No colóquio, no qual participaram também Fernando Marques, deputado social-democrata, Fernando Lopes, jurista e docente da Faculdade de Direito de Lisboa e Américo Thomati, assessor da UGT, Crespo de Carvalho enumerou a gestão dos recursos humanos, tendo em conta, designadamente, o predomínio das pequenas unidades industriais e a automatização e revalorização do trabalho humano como aspectos a ter em conta para a «tercialização da economia portuguesa».

O assessor da UGT, Américo Thomati, defendeu uma maior dinamização dos serviços da Inspecção Geral do Trabalho e uma maior celeridade da Justiça do trabalho.

Aquele elemento da UGT disse que o Governo invoca a necessidade de adaptação da legislação nacional à legislação europeia, «quando não há um ordenamento jurídico comunitário e é a realidade económica portuguesa, onde subsiste o trabalho infantil e clandestino, que não é consentânea com o que existe na Comunidade».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

SEDE
Av.ª José Malhoa, Lote A-13
1506 LISBOA CODEX
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o n.º 25

ÓRGÃO CENTRAL DE FINANÇAS
Departamento de Títulos
Rua de Alexandre Herculano, 241
4000 PORTO

OBRIGAÇÕES EDP – 1987
13.ª EMISSÃO
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de 26/04/88, poderão os Senhores obrigacionistas efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos representativos desta Emissão nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 17 de Abril de 1988

O CONSELHO DE GERÊNCIA

ANTIPOL-EMPRESA INDUSTRIAL ANTIPOLUIÇÃO, SA

Certifico que por escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada a folhas quarenta e sete verso e seguintes do livro sessenta e três-C das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, e em referência à sociedade em epígrafe com sede na Rua Nova de S. Mamede, vinte e sete, segundo andar esquerdo, foi alterado parcialmente o seu contrato social, no seu artigo primeiro, no que concerne à sede social, passando o artigo alterado a ter a seguinte nova redacção:

Primeiro: A sociedade continua a adoptar a firma Antipol-Empresa Industrial Antipoluição, SA, tem a sua sede em Lisboa na avenida da Igreja, quatro letra E, freguesia de S. João de Brito.

Está conforme. Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa em vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
Maria do Carmo Amargar Campos

«DL» 20/4/1988

É previsível uma quebra de 20 por cento, este ano

QUEBRA DO TURISMO BRITÂNICO ALARMA ALGARVIOS

O Algarve está a registar actualmente uma quebra significativa do mercado britânico que poderá influenciar negativamente os resultados turísticos deste ano, soube a Lusa junto de autoridades e industriais do sector.

A informação foi confirmada pelo presidente da Região de Turismo e ainda pelas associações dos industriais de hotelaria do Algarve e da Associação dos Hotéis de Portugal.

Horácio Cavaco, presidente da Região de Turismo do Algarve, disse que os ingleses deverão representar, este ano, somente cinquenta por cento do total de turistas estrangeiros que visitam a região.

O número significa uma quebra de 20 por cento em relação ao ano de 1987 ou seja, uma diminuição de cerca de 250 mil turistas ingleses.

Trata-se da mais baixa presença inglesa desde 1980, altura em que a percentagem de turistas oriundos do Reino Unido se cifrou em 47 por cento.

Desde essa data, o turismo inglês não parou de crescer passando para 55 por cento em 1981, 64 em 1982, 68 em 1983, 72 em 1984, 76 em 1985, 74 em 1986 e 70 por cento em 1987.

Horácio Cavaco afirmou que a quebra esperada para este ano, e que já se está a fazer sentir, é sobretudo devida a questões internas dos próprios operadores relacionadas, inclusive, com «a passagem de mãos» de algumas das maiores empresas que operam para o Algarve.

O presidente da RTA disse ainda que não houve qualquer diminuição do esforço promocional no mercado inglês que, segundo as suas palavras, se manteve ao nível do ano passado.

«O que houve foi uma mudança no objectivo da campanha que este ano se tem dirigido mais para sectores de maior poder económico» — disse Horácio Cavaco.

Por outro lado, o presidente da RTA salientou que a quebra do mercado inglês irá, de certo modo, ser compensada com o aumento de turistas de outros mercados tradicionais como são os casos do alemão-federal, holandês e suíço.

Horácio Cavaco salientou a «boa» recuperação que se está a verificar, a nível da Alemanha Federal e Suíça chamando a atenção dos hoteleiros algarvios para as potencialidades daqueles mercados.

Quebra de 40 por cento

Por seu turno, o presidente da delegação do Algarve da Associação de Hotéis de Portugal disse que a crise no mercado inglês poderá situar-se numa quebra de cerca de 40 por cento.

Oliveira Santos, que alertou em Março para a possibilidade de uma descida acentuada do mercado inglês, acrescentou que aquela percentagem lhe tinha sido comunicada pelo presidente da TOSG (Tour Operators Study Group), Henry Chandler.

«Duvido muito que ainda se possa vir a verificar uma recuperação. O que está perdido está perdido» — disse aquele hoteleiro, proprietário de uma unidade que há muitos anos trabalha com o mercado inglês.

Oliveira Santos disse que há cancelamentos de contratos por todo o Algarve, desde Monte-gordo a Lagos, acrescentando ser «muito duvidoso» que o crescimento de outros mercados venha a tapar o buraco deixado pelos ingleses.

«Os hoteleiros estão todos com a mão na cabeça» sublinhou, acrescentando ser intenção da AHP convocar para breve uma reunião em Londres com os responsáveis das associações de operadores TOSG e ABTA.

Para o responsável da AHP, a principal causa desta diminuição reside numa valorização da libra, agravada pelo aumento dos preços do alojamento praticado pelos hoteleiros algarvios e que têm por base contratos firmados em moeda inglesa.

Outra causa apontada reside, segundo Oliveira Santos, no facto de «se ter deixado de investir na promoção do mercado inglês».

Na sua opinião, a RTA seguiu uma política errada ao não intensificar o esforço promocional, nomeadamente, tendo em vista a conquista de novas franjas do mercado inglês.

Oliveira Santos concluiu que a previsível quebra deste mercado irá traduzir-se no final da época turística num número de entradas em divisas «inferior» ao do ano passado, bem como «numa estagnação ou mesmo diminuição do crescimento turístico da região» que tem sido de cerca de 10 por cento/ano.

Em relação à Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, a que preside Cabrita Neto, actual governador civil de Faro, a Lusa soube junto de um dos seus responsáveis que o fenómeno também está a ser acompanhado com alguma preocupação embora se espere que se venha a verificar uma recuperação a partir do próximo dia 15 de Maio.

«Embora o movimento de entradas de ingleses pelo Aeroporto de Faro não apresente uma diminuição significativa, o que é um facto é que existem menos turistas deste país nas unidades hoteleiras do Algarve» — disse a mesma fonte.

Para aquela associação, as causas da quebra que se está a verificar poderá estar relacionada com a guerra entre os três maiores operadores ingleses que trabalham para o Algarve.

Chegou a verificar-se uma situação de «overbooking» (excesso) nas reservas, disse o responsável da associação contactado que manifestou por isso surpresa pelos cancelamentos de reservas de alojamento que agora se estão a verificar.

BENFICA – STEAUA

Veja o jogo ouvindo o relato pela

RÁDIO CIDADE FM – 107,2 MHZ

NARRAÇÃO DE ANTÓNIO PORTO

(o mais criativo locutor desportivo do Brasil)

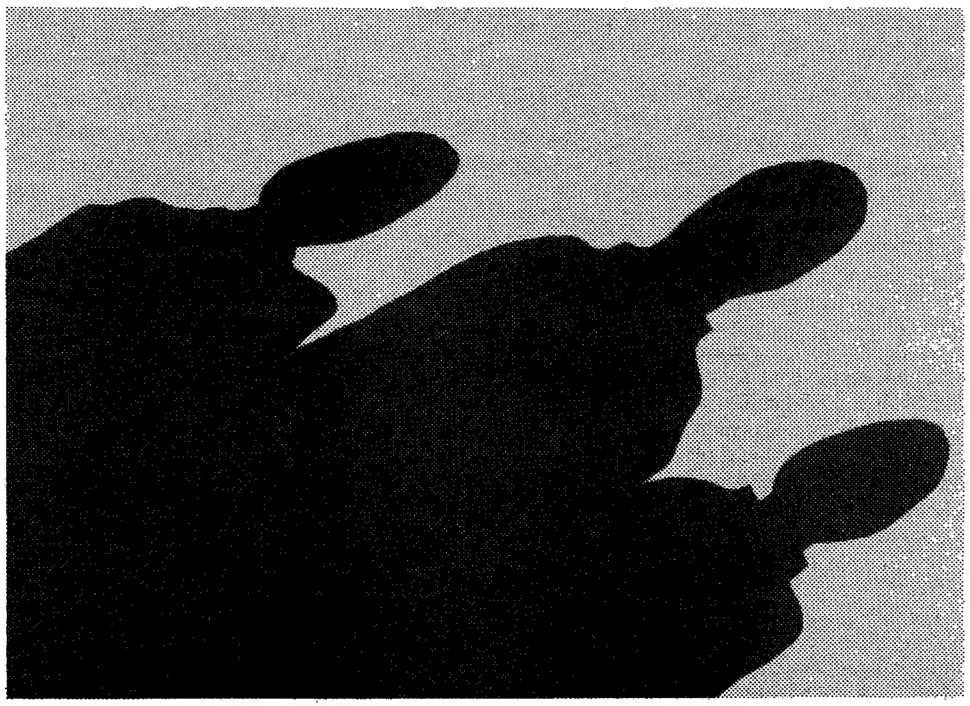
COMENTÁRIOS DE

GUSTAVO ROSA

VOCÊ VAI VIBRAR

DE EMOÇÃO!!!

Um oferecimento da PHILISHAVE Tracer



TOTOLOTO: 134 MIL CONTOS A DIVIDIR POR 3

Foi um fim-de-semana de expectativa para toda a gente.

Os números eram demasiado importantes para que alguém se pudesse alhear do «acontecimento».

Era o JACKPOT no Totoloto.

E o JACKPOT cumpriu as expectativas.

Foram 134 215 156$00 repartidos por TRÊS anónimos.

Desta vez, FUNCHAL, SACAVÉM e, provavelmente, LISBOA são pequenas de mais para comportar a alegria dos felizes contemplados que além do 1.° prémio se viram premiados com 3.^{os}, 4.^{os} e 5.^{os} prémios, pois jogaram com múltiplas.

Para o FUNCHAL, 46 561 828$00 poderão ser a concretização de mil e um sonhos que o imenso e envolvente mar inspira.

Em SACAVÉM, por certo que 47 221 339$00 serão mais que suficientes para apanhar o 1.° avião para um mundo idealizado e agora ao alcance de uma feliz realização.

De parte incerta para parte incerta (porque o nosso 3.° anónimo é tão anónimo que não mencionou nome e morada, apenas se sabendo que jogou em Lisboa) alguém transporta 46 561 828$00 de ambições e desejos, agora tão facilmente tangíveis.

Foi um sonho para todos.

Um JACKPOT bem dividido, tornou-o uma realidade para 3 pessoas.

Tiveram o palpite certo.

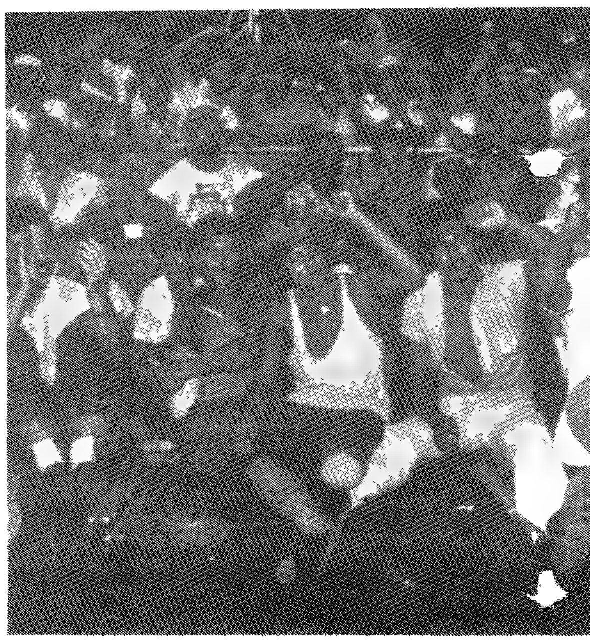
Três corações palpitam no ritmo imposto pela alegria e pela emoção.

TOTOLOTO

A SORTE É ASSIM!

Cinco pessoas ficaram feridas na explosão de uma bomba de fabrico artesanal na capital da Costa Rica, defronte de um centro cultural dirigido pelos EUA. Na foto, dois homens examinam o local onde ocorreu a explosão.

A Polícia espanhola apreendeu um total de 687,5 quilos de cocaína no âmbito da "Operação Ecu", iniciada há oito meses e concluída há dois dias no porto de Barcelona, informaram fontes policiais. As mesmas fontes referiram que a cocaína poderia ter rendido no mercado negro 41.220 milhões de pesetas (50 milhões de contos). Foi a maior apreensão de droga efectuada pelas autoridades espanholas de luta contra os estupefacientes. A primeira intervenção da Polícia espanhola no âmbito desta operação verificou-se a 24 de Março, quando apreendeu em Madrid 325 quilos de cocaína, chegados a Espanha num barco procedente do Equador. Na operação foram detidas 10 pessoas, entre elas dois dos responsáveis da organização.



Ex-soldados nicaraguenses feridos em combate escutam o Presidente Daniel Ortega durante um com

Repressão política na Colômbia

A reporessão política na Colômbia entrou numa fase nova em matéria de direitos humanos, afirmou a Amnistia Internacional num relatório hoje divulgado. A organização mundial de defesa dos direitos humanos diz que uma política de terror e de assassínios políticos, seguida pelas Forças Armadas colombianas, teve o balanço de milhares de mortos e «desaparecidos» nos últimos anos, ameaçando agora a vida civil, cultural e académica do país. A Amnistia Internacional afirma que desde meados de 1987 as vítimas dos militares e das forças civis clandestinas, os chamados «esquadrões da morte», não são apenas os opositores de esquerda, como também os críticos das Forças Armadas e os que «simplesmente não as apoiam». Os nomes de pessoas conhecidas na sociedade colombiana, nomeadamente médicos, músicos, artistas, jornalistas, professores, advogados e dirigentes de organizações de defesa dos direitos humanos, começaram a aparecer em 1987 em «listas negras» que circulam por todo o país. Muitos deles, acrescenta a Amnistia Internacional, incluem-se entre as mais de mil vítimas de assassínios políticos na Colômbia durante 1987 e outros «desapareceram» ou foram obrigados a abandonar o país ou a esconder-se após ameaças sistemáticas. A Amnistia Internacional afirma que esta nova fase repressiva se iniciou em Julho e Agosto últimos com a difusão das «listas negras» e uma onda de assassínios políticos de que foram alvo, na cidade de Medellin, estudantes, professores universitários e dirigentes de organizações de direitos humanos.

Suspensão da imunidade de 80 parlamentares pedida em Itália

Oitenta dos 954 deputados e senadores italianos são alvo de pedidos de suspensão da imunidade penal da parte da magistratura local, foi anunciado em Roma.

Com a extinção, na semana passada, da comissão parlamentar de inquérito, resultante de um referendo eleitoral realizado em Novembro de 1987, o encargo passou à responsabilidade de uma junta especial, que se manterá em funções até à aprovação de uma nova lei que regulamente a matéria.

Os pedidos de suspensão da imunidade dizem respeito a representantes de todos os partidos políticos com assento no Parlamento e, na sua maioria, baseiam-se em acusações de crimes contra o estado, interesse privado, peculato, difamação e violação das leis de protecção do ambiente.

Giampaolo Bissi, senador social-democrata, é o parlamentar alvo do maior número de pedidos de autorização para ser processado judicialmente, todos relacionados com a sua actividade como presidente da Câmara de uma cidade do vale da Valtellina, onde em Agosto de 1987 morreram 80 pessoas vítimas de um desabamento de terras.

Segue-se-lhe a deputada radical Ilona Staller, «Cicciolina», com quatro pedidos de autorização para ser processada.

Um relaciona-se com a acusação de declaração falsa ao fisco das despesas eleitorais, dois outros com a de actos obscenos em público e o último relaciona-se com Associação de Delinquência, pelas actividades da sua empresa de produções, Diva Futura.

Papa pede reconhecimento da Igreja Católica na Ucrânia

O Papa João Paulo II apelou para o reconhecimento pleno e à liberdade religiosa dos católicos na Ucrânia, numa carta que assinala o primeiro milénio da cristianização daquela República, hoj integrada na União Soviética.

João Paulo II dirigiu a sua carta de 15 páginas à Igreja Católica na Ucrânia, que o regime de Estaline suprimiu em 1946 e absorveu forçosamente na Igreja ortodoxa russa.

Argélia não revelou o que acontecerá aos sequestradores do avião do Kuwait

PIRATAS DO AR LIBERTAM INCONDICIONALMEN TODOS OS REFÉNS QUE MANTINHAM NO APAREI

Os piratas do ar, que mantiveram sequestrado durante 16 dias um avião do Kuwait, libertaram hoje todos os 31 reféns, disseram funcionários argelinos. Pelo menos 23 passageiros mais oito tripulantes começaram a sair do avião, estcionado no aeroporto de Argel, às seis horas (mesma hora de Lisboa). Aparentemente os assaltantes, que se julga serem em número de oito, e alguns funcionários, ficaram a bordo.

Pálidos e com a barba por fazer, os reféns tinham um ar cansado, mas alguns conseguiram sorrir e acenaram ao descer as escadas. Um deles vinha abraçado a um urso de peluche.

Os 31 reféns foram recebidos na sala VIP do terminal pelo ministro argelino do Interior, Hadi Kheridi, e pelos elementosd da delegação do Kuwait que se deslocaram à Argélia para as negociações, seguindo 20 minutos depois para o hospital, para serem examinados.

Kheridi, que se mostrou satisfeito com a solução pacífica da crise, não disse o que irá acontecer aos sequestradores.

Fontes diplomáticas do Kuwait disseram que a Argélia concordou em libertar os assaltantes, deixando-os partir em segredo depois de os deter temporariamente.

Não foram feitas nenhumas concessões, acrescentaram as fontes.

As duas m ulheres a bordo, familiares do emir do Kuwait, foram as primeiras a sair do avião, embrulhadas em cobertores. Elas foram transportadas para o hospital juntamente com o terceiro elemento da família real a bordo, que aparentemente está com problemas nervosos.

"Estou muito feliz, estivemos sentados durante dias com as mãos amarradas... sempre pensei que ia morrer. Eles não nos trataram muito mal, eram educados", disse um dos reféns, Aid Al-Rakam, de 50 anos.

Acrescentou que os piratas do ar eram oito ou nove.

Outro dos passageiros, Faisal Al-Anjeri, de 24 anos, mostrou as marcas das amarras nos pulsos, afirmando:

"Foi muito mau para nós ... pensei que ia morrer quando estávamos no Irão, mas depois comecei a pensar que ia acabar em bem".

O comandante do avião, Sobhi Naim Youssef, de 53 anos, que saiu de uniforme juntamente com o resto da tripulação, disse que esteve "sempre preocupado durante o desvio".

Os reféns foram libertados no início do décimo sexto dia de cativeiro, tendo batido o recorde de permanência a bordo em desvios aéreos.

Funcionários argelinos, que pediram o anonimato, disseram que entretanto os piratas do ar sairam do avião 20 minutos antes dos reféns, sendo transportados em carros para destino desconhecido.

Argélia e Kuwait satisfeitos

O ministro argelino do Interior, Elhadi Kheridi, manifestou oficialmente a satisfação do Estado argelino pela libertação dos reféns do avião kuwaiti e sublinhou o "bom senso" das partes que cooperaram na negociação.

Kheridi dirigiu a equipa de negociadiores argelinos que esteve em contacto permanente com os piratas desde que o avião desviado chegou a Argel.

S com ceit de que nos com obt deti cusa tas.

N aos geli ma sequ das cas

O Kha grac Cha real sem pern gel.

Presidenciais norte-americanas

Dukakis vence primárias de Nova Iorque

Michael Dukakis venceu as eleições primárias de ontem no Estado de Nova Iorque, indicam projecções dos resultados divulgados por cadeias de televisão.

Sondagens efectuadas por cadeias de televisão à saída dos locais de voto mostram que Dukakis mantém uma vantagem de 10 pontos sobre o reverendo negro Jesse Jackson, o seu mais próximo adversário na corrida para a nomeação democrata às presidenciais norte-americanas.

No que se refere ao Partido Republicano, o vice-presidente George Bush, que já tem assegurada a sua nomeação, venceu facilmente as primárias de Nova Iorque, conseguindo os 136 delegados que o Estado levará à Convenção Nacional do partido.

Dukakis tem 887 delegados, contra 756 de Jackson, dos 2082 necessários para a nomeação, segundo estimativas da NBC.

Os nova-iorquinos escolheram ontem 255 delegados – a maior delegação estadual depois da Califórnia, onde 314 deverão ser eleitos nas primárias de 7 de Junho.

Jackson derrotou Dukakis na cidade de Nova Iorque – apesar de o «Mayor» local, Edward Koch, se ter empenhado em denunciar o líder dos direitos cívicos como um perigo para a segurança de Israel.

Os meus ataques contra Jesse Jackson tiveram um efeito inesperado. Decididamente o público não aprecia ataques negativos», disse Koch em entrevista à CNN.

Koch apoia Albert Gore, cuja retirada da corrida presidencial está iminente. Para além de ter uma dívida de dois milhões de dólares, não conseguiu apoio significativo no seu estado natal onde venceu várias primárias na passada superterça-feira de 8 de Março.

Mitterrand é favorito

Franceses vão às u domingo

Os eleitores franceses vão doming quem disputará a segunda volta com 8 de Maio.

A Constituição francesa determina to obtiver a maioria absoluta na prim gunda volta disputada pelos dois can primeira.

As sondagens publicadas no fim Mitterrand será o candidato mais v com 34 a 38 por cento dos sufrágios, volta quer Jacques Chirac quer Rayn

A Lei Eleitoral francesa proíbe a di semana anterior à primeira e à segun conhecimento das tendências de voto nha.

As duas incógnitas quanto à prime rac - Barre e a votação que obterá Je dato da extrema-direita.

n combates com os "contras"
te um comício.

it

MENTE RELHO

no de de es- ue am ar an- ta- es- itos ite- ou Es- los li- tes o. de es- nte ião

Segundo fontes argelinas, o comando extremista islâmico aceitou libertar os reféns depois de ter recebido "garantias" de que osseus interlocutores argelinos iam prosseguir contactos com o Governo do Kuwait para obter a libertação dos 17 xiitas detidos naquele emirado sob a acusação de actividades terroristas.

Numa declaração oficial lida aos jornalistas pelo ministro argelino, o Governo de Argel afirma que aceitou receber o avião sequestrado "a pedido insistente das mais altas autoridades políticas do emirado do Kuwait".

O emir do Kuwait, xeque Khaber Al Ahmed Al Sabah, agradeceu ao Presidente argelino, Chadli Benjedid, os esforços realizados pela Argélia durante a semana em que o avião kuwaiti permaneceu no aeroporto de Argel.

vorito

o às urnas

vão domingo às urnas para escolher
volta com François Mitterrand, em

determina que, se nenhum candida-
ta na primeira volta, haverá uma se-
os dois candidatos mais votados na

as no fim-de-semana indicam que
to mais votado na primeira volta,
sufrágios, e que vencerá na segunda
quer Raymond Barre.
proíbe a divulgação de sondagens na
e à segunda voltas, o que impede o
ias de voto na recta final da campa-

to à primeira volta são o duelo Chi-
obterá Jean-Marie le Pen, o candi-

Situação continua "tensa" no golfo Pérsico

Grupo pró-iraniano ameaça com retaliações contra os EUA

Um grupo pró-iraniano que mantém dois reféns norte-americanos no Líbano disse hoje que serão feitas retaliações contra os Estados Unidos devido à sua acção militar no golfo Pérsico. A Organização da Justiça Revolucionária entregou o comunicado a um jornal de Beirute, juntamente com a fotografia de Joshep Cicippio, um dos norte-americanos que ela diz ter como prisioneiro.

Cicippio, de 57 anos, trabalhava na Universidade Americana de Beirute e foi raptado em Setembro de 1986.

Entretanto, o comandante de um dos navios norte-americanos que patrulha o golfo Pérsico, capitão Donald Byer, disse que os combates contra o Irão tinham terminado, no que diz respeito aos Estados Unidos.

Mas, acrescentou o comandante da fragata «USS Jack Williams», resta saber se o Irão pensa da mesma maneira, mantendo-se a situação «bastante tensa».

De um modo geral os oficiais norte-americanos da esquadra norte-americana parecem satisfeitos com os resultados dos recontros contra as forças iranianas, que começaram com os ataques na segunda-feira contra duas plataformas petrolíferas.

A Marinha continua hoje as buscas dos dois tripulantes de um helicóptero norte-americano que desapareceu durante as operações.

Como resultado dos combates, dizem fontes norte-americanas, foram afundados um barco de patrulha e três lanchas rápidas iranianas, e duas fragatas foram atingidas, para além da destruição das plataformas.

Ontem, em Helsínquia, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse que os Estados Unidos não tencionam entrar em guerra no golfo, mas continuam determinados a defender os seus navios dos ataques iranianos.

Shultz falava numa escala da sua viagem para uma visita de três dias a Moscovo, onde vai manter conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, para preparar a cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, na capital soviética entre 29 de Maio e 2 de Junho.

Entretanto, a agência noticiosa soviética Tass classificou a recente operação naval dos Estados Unidos contra alvos iranianos no Golfo Pérsico como «um simples acto de pirataria».

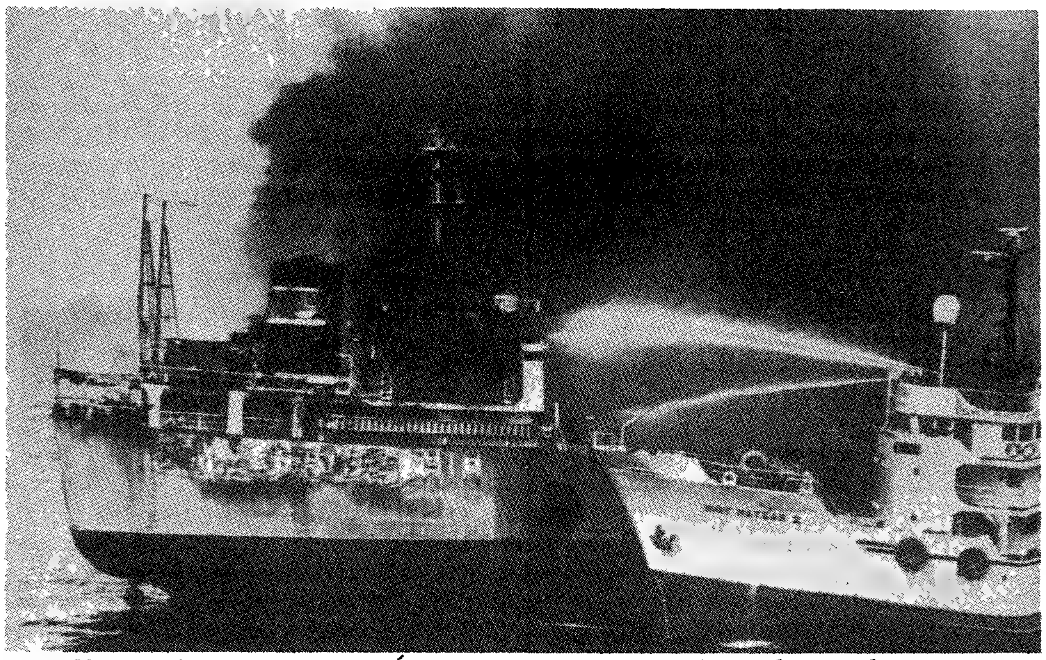
«Claro que os navios de guerra iranianos não podem oferecer resistência séria aos norte-americanos. A diferença de forças é evidente. Representantes do Pentágono silenciam as perdas humanas iranianas, quer entre marinheiros quer entre trabalhadores das plataformas», afirma a agência.

Balanço

Teerão disse que mais de 40 dos seus homens morreram ou ficaram feridos nos confrontos navais que opuseram forças iranianas e norte-americanas em águas do Golfo.

Rádio Teerão, citando o comando naval iraniano, informou que 15 iranianos morreram e 29 ficaram feridos a bordo do navio Joshan, que, segundo as fontes citadas, enfrentou navios e aviões de guerra norte-americanos até à sua última bala.

O comandante Mohammad Hossein Malekzadegan disse ainda que outros marinheiros que tripulavam as fragatas Sahand e Sabalan, morreram ou ficaram feridos quando estas foram atingidas por mísseis disparados dos caças norte-americanos.



Um petroleiro dos Emirados Árabes Unidos em chamas depois de atacado por canhoneiras iranianas.

Israel deporta mais oito palestinianos para o Sul do Líbano

Oito palestinianos foram deportados ontem para o Sul do Líbano pelas autoridades israelitas, que os acusaram de incitarem revoltas nos territórios ocupados, onde o levantamento palestiniano entrou no seu quinto mês.

Uma fonte da segurança no Sul do Líbano disse que helicópteros israelitas transportaram os palestinianos expulsos até Hasbaya, na zona da fronteira de segurança declarada por Israel.

O Exército israelita justificou esta acção dizendo que os indivíduos deportados eram activistas e desestabilizadores palestinianos, envolvidos num conflito com colonos judeus a 6 de Abril, de que resultou a morte de uma adolescente israelita, em Beita.

Seis dos palestinianos agora deportados viviam nessa aldeia da margem Ocidental do Jordão, de onde foram ontem arrancados à força pelas forças israelitas, e os outros dois residiam na cidade de Nablus. Quase todos eles são casados e um tem oito filhos.

Durante a viagem de helicóptero foram examinados por um médico e em seguida entregaram 50 dólares a cada um.

Ao chegar ao Sul do Líbano, mais precisamente à zona da fronteira de segurança, foram recebidos por um funcionário da Frente Popular de Libertação da Palestina, e, uma hora mais tarde, chegavam à sede da Cruz Vermelha na aldeia de Ksara, no vale de Bekaa.

Com estas deportações eleva-se a 20 o número de palestinianos obrigados a abandonar os territórios ocupados desde o passado dia 11.

pelo menos 159 árabes foram mortalmente alvejados ou espancados pelas tropas israelitas nos territórios ocupados, durante os últimos cinco meses.

Entretanto, Farouk Khadoumi, destacado dirigente da Organização de Libertação da Palestina, afirmou em Roma possuir provas documentais de que Israel é responsável pelo assassínio, no sábado, do comandante Abu Jihad, número dois da OLP.

24 HORAS

Eleições antecipadas na Dinamarca

O primeiro-ministro dinamarquês, Poul Schlueter, convocou eleições antecipadas para 10 de Maio, a fim de desafiar um recurso da oposição sobre a política de armas nucleares, já criticada pelos aliados da NATO. Schlueter disse no Parlamento que a resolução aprovada na semana passada no Parlamento, apertando mais o banimento dinamarquês de armas nucleares em tempo de paz, compromete a posição do país na Aliança militar Atlântica. A resolução, disse Schlueter, «ultrapassa o limite a partir do qual a participação plena da Dinamarca na NATO é posta em perigo».

Shultz em Moscovo

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, chega amanhã a Moscovo, numa viagem destinada a eliminar as divergências entre as duas superpotências, para assinatura de um tratado sobre armas nucleares estratégicas. Shultz, que partiu ontem dos EUA, escalou Helsínquia e na próxima segunda-feira, antes de regressar a Washington, reúne-se em Bruxelas com os aliados ocidentais dos EUA na NATO.

Espanha e integração na UEO

A oposição espanhola centrista e comunista pediu ao governo explicações sobre a compatibilidade do ingresso espanhol na União Europeia Ocidental (UEO) e a promessa socialista de desnuclearizar o país. A adesão à UEO abriu ontem no Parlamento espanhol uma polémica sobre a eventual transgressão dos termos da adesão da Espanha à NATO aprovados em referendo (1986). Fontes oficiais afirmaram que o trânsito de armas nucleares por território nacional não supõe a sua «introdução» no país. O ingresso na UEO foi aplaudido sem reservas, tanto pelo Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) como pela Aliança Popular, que o consideram «muito positivo», enquanto as outras forças parlamentares apresentaram as suas críticas.

Amnistia para rebeldes no Zimbabwe

O presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, anunciou, pela primeira vez, uma amnistia geral para os rebeldes armados, seus cúmplices, exilados políticos e alguns delinquentes. Numa cerimónia assinalando o dia das Forças Armadas nacionais, Mugabe disse a milhares de pessoas que enchiam o estádio desportivo de Harare que a amnistia «realçará o acordo de unidade» que, como líder do partido do poder, Zanu, assinou com o seu ex-adversário Joshua Nkomo, dirigente da Zanu, até então na oposição.

Rede de contrabando em Cuba

As autoridades alfandegárias cubanas descobriram uma organização internacional clandestina que fazia entrar no país grandes quantidades de mercadorias e dólares norte-americanos, através de agentes disfarçados de turistas. De acordo com os serviços alfandegários, a rede criminosa com sede em Miami, nos EUA, tem um movimento anual da ordem dos milhões de dólares e desenvolve actividades no México, Panamá e Venezuela.

No caso de Cuba não existem, segundo as autoridades, quaisquer restrições à entrada de divisas estrangeiras. No entanto a lei exige o seu registo na alfândega, como forma de controlar a circulação de moeda estrangeira no país.

Campanha eleitoral sul-coreana

Acusações e denúncias de corrupção, além da existência de focos de violência, têm caracterizado a campanha eleitoral para as eleições gerais sul-coreanas previstas para a próxima semana. Nas 13.ªs eleições legislativas na história da Coreia do Sul, serão eleitos 224 deputados por voto popular, e os restantes 75 atribuídos a cada partido, segundo a percentagem de votos obtida a nível nacional.

Ex-líder neofascista condenado

O antigo líder neofascista italiano, Marco Affatigato, foi condenado a um ano de prisão pelo tribunal correccional de Grenoble, Leste de França, por tentativa de desfalque. Affatigato, que foi presidente do movimento de extrema-direita Ordine Nuovo, residia desde 1985 na localidade francesa de Valence, sudoeste do país. Com a intenção — segundo declarou em tribunal — de ajudar um amigo francês, cujo supermercado tinha dificuldades de tesouraria, Affatigato recebeu de misteriosos correspondentes no estrangeiro, cheques, liras, pesetas e dólares no montante de 1 860 000 dólares.

Segundo o Banco de Portugal

LIMITAÇÕES AO CONTROLO MONETÁRIO ACENTUADAS EM 1987

O actual sistema de controlo monetário viu acentuadas, «de modo particular», as suas limitações desde meados do ano passado por efeito da aplicação de uma política rigorosa de enquadramento de crédito, apoiada em taxas de juro fixadas administrativamente, num contexto de dinamismo da procura e de necessidades de financiamento do Sector Público Administrativo.

A análise exposta é feita pelo Banco de Portugal e vem inserta no suplemento do Boletim Trimestral, referente a Dezembro do ano passado, onde se aprecia a Política Monetária desse período e se perspectiva para o seguinte.

Segundo os técnicos do banco central, a abertura da economia portuguesa ao exterior, intensificada com a adesão de Portugal às comunidades europeias, «actuou como uma condicionante, particularmente forte em 1987, da execução da política monetária», conduzindo, nesse ano, um acréscimo das Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior «muito superior ao programado».

Este acréscimo esteve ligado, no primeiro semestre, à evolução da dívida externa que não apresentou a redução prevista, uma vez que a dívidas das empresas públicas extintas cujo pagamento fora programado, acabaram por ser assumidas pelo Sector Público Administrativo (SPA). Por outro lado, igualmente foi devido ao facto de, no segundo semestre, se ter registado «um volumoso afluxo» de capitais externos, não enquadrados na dívida, para aplicação no mercado de valores por parte de não residentes, como também em investimento directo estrangeiro e, maioritariamente, em capitais a curto prazo.

Tentando neutralizar os efeitos deste aumento de liquidez, a que se juntou o «carácter expansionista» da política monetária imprimido em 1986, as autoridades monetárias viram-se obrigadas a inflectir a tendência e, a partir do primeiro semestre do ano passado, a proceder a «cortes substanciais» dos limites de crédito.

Como afirma então o relatório do Banco de Portugal, «esta experiência de aplicação de uma política rigorosa de enquadramento do crédito, ainda apoiada em taxas de juro fixadas administrativamente e, num contexto de dinamismo da procura, necessidades de financiamento do SPA ainda muito elevadas e de um objectivo definido para a taxa de câmbio, acentuou, de modo particular, as limitações do actual sistema de controlo monetário».

Facto agravado, como também se diz, pela aplicação pontual - de dois em dois meses - dos limites de crédito, levando a que «os dados observados nesses períodos (em particular no final de Dezembro) sejam pouco representativos da evolução efectiva da situação monetária. A ilustrá-lo está o padrão das taxas de crescimento dos agregados monetários e do crédito ao sector privado sempre mais elevados nos meses não imperativos -, bem como a ausência de pressão sobre as taxas de juro activas cujos níveis praticados continuam em muitos casos inferiores aos máximos legais estabelecidos.

Retrato de 1987

Apesar dos apertos sentidos desde meados do ano, a economia portuguesa, tal como é afirmado pelo banco central, prosseguiu em 1987 «em fase de expansão» que se traduziu num crescimento do produto interno bruto de 4,7 por cento em termos reais, embora a contenção imprimida resultasse, na segunda metade do ano, numa desaceleração a transportar para este ano.

No conjunto das suas componentes, sobressai a pressão da procura interna - Consumo Público e Privado e Investimento - com um contributo positivo de 9,7 por cento, contrabalançado por uma variação negativa do total das trocas de bens e serviços com o exterior, com uma contribuição líquida de -5 por cento.

Para este valor, foi principal responsável o crescimento das importações que reflecte o comportamento da procura interna cuja reorientação, como se afirma, «foi estimulada pelo efeito da adesão às Comunidades Europeias» e, simultaneamente, pelo ritmo das exportações que não conseguiu acompanhar o das importações, estimando-se, respectivamente taxas de crescimento em volume de 20 e 9 por cento.

O crescimento das importações, como se diz, traduz o reequipamento das empresas que induziu a um forte investimento, também explicado pelas boas perspectivas de vendas, a continuada melhoria da situação financeira da generalidade das empresas e a redução do custo do capital, bem evidenciada pela evolução do mercado de valores mobiliários. A melhoria do excedente de exploração conjugada com uma diminuição dos encargos financeiros deu origem a um registado aumento da poupança das empresas, registando, em 1987, uma quota de 9,5 por cento do PIB, valor próximo do verificado em 1973.

Relativamente às contas externas, este forte afluxo motivou uma duplicação do défice comercial - de 1 670 em 1986 para 3 380 milhões dólares - que só não foi mais agravado, como também se sublinha, pelo facto de se ter verificado uma nova melhoria dos termos de troca que, no tocante às mercadorias, foi da ordem dos 2,5 pontos percentuais.

Este avultado défice foi só compensado com o «excelente comportamento» das transacções de invisíveis correntes, sobretudo das remessas de emigrantes e receitas de turismo, embora - como aventa o banco central - possivelmente também por entrada de «capitais indevidamente classificada nessas rúbricas», finalisando num saldo positivo de 650 milhões de dólares da Balança de Transacções Correntes.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)	$635	1$085
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$00	111$50
(notas de 5 a 1000)	109$50	112$00
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$186	1$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$55	138$05
(notas de 5 a 1000)	135$05	138$55
FINLÂNDIA (marka)	33$75	34$35
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	216$65	220$65
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$043	1$098
NORUEGA (coroa)	21$85	22$35
REINO UNIDO (libra)	255$75	260$25
SUÉCIA (coroa)	22$95	23$45
SUÍÇA (franco)	97$65	99$15
VENEZUELA (bolívar)	3$968	4$968

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Queda da Bolsa desacelera

Embora mantendo a tendência descendente das cotações formadas no mercado oficial accionista, a sessão de hoje da Bolsa de Lisboa trouxe a esse mesmo mercado um maior equilíbrio entre descidas e subidas, por comparação com o dia de ontem. Na verdade, se ontem tinham sido observadas cerca de 4,8 descidas por cada subida, hoje esse número foi de «apenas» 2,5.

O cômputo da sessão de hoje aponta para 18 títulos accionistas a melhorarem a sua cotação, 46 a evoluirem negativamente, 33 a igualarem a sua última cotação e 52 a não motivarem qualquer operação.

Por último, refira-se que o volume dos negócios realizados na sessão de ontem atingiu um total ligeiramente superior a 380 mil contos, dos quais perto de 236,7 mil contos respeitantes ao mercado oficial de acções. Assim, a Bolsa de Lisboa abriu a semana em clara desaceleração face à terça-feira anterior, quando tinham sido movimentados 672,5 mil contos no total e 354,4 mil contos no mercado oficial de acções.

1ª Cotação

CORTICEIRA AMORIM - 4.400$ (transaccionadas 2.500 unidades).

Subidas

SICEL - 3.200$ (transaccionadas 50 unidades; cotação anterior: 3.000$); SOJA - 7.000$ (160; 6.950$); SONAE - 12.600$ (698; 12.550$); CIRES - 7.500$ (20; 7.150$); F. RAMADA - 2.040$ (100; 2.020$); EFACEC - 5.150$ (184; 5.100$); AVEIRENSE MOAGENS - 2.400$ (50; 2.300$); VILA FRANCA - 1.410$ (22; 1.400$); TORRES NOVAS - 3.000$ (60; 2.900$); MAGUE - 3.760$ (90; 3.740$); FITOR - 2.380$ (30; 2.320$); INÔ - 3.140$ (30; 3.000$); ORBITUR - 2.500$ (40; 2.480$); OREY ANTUNES - 1.900$ (300; 1.810$); B. P. I. (port.) - 12.400$ (220; 12.050$); B. C. P. (nom.) - 97.500$ (78; 97.000$); REDITUS - 2.500$ (110; 2.400$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (520; 2.240$).

Descidas

FINAGRA - 2.260$ (transaccionadas 50 unidades; cotação anterior: 2.300$); TRIUNFO - 1.300$ (201; 1.340$); H. SERRANO - 1.400$ (50; 1.650$); COFACO - 5.000$ (100; 5.100$); MADEIRENSE TABACOS - 4.960$ (50; 5.000$); MABOR - 4.840$ (250; 4.880$); FISIPE - 6.500$ (294; 6.600$); ISAR RAKOLL - 4.500$ (50; 4.540$); PROADEC - 3.120$ (40; 3.220$); CIPAN - 3.620$ (26; 3.840$); POLIMAIA - 2.440$ (20; 2.560$); FERREIRINHAS - 1.400$ (60; 1.500$); LISNAVE - 2.860$ (100; 2.900$); CARNES NOBRE - 2.640$ (90; 2.660$); SUMOLIS - 8.500$ (100; 8.800$); PRAZOL - 3.900$ (10; 3.980$); CABELTE - 5.500$ (20; 6.450$); ARISTON - 2.660$ (20; 3.200$); MOTA E Cª - 7.400$ (70; 7.450$); ENGIL - 2.700$ (150; 2.740$); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (75; 2.380$); ARBORFIL - 17.400$ (200; 17.900$); FIACO - 4.140$ (40; 4.200$); EMPOR - 2.420$ (170; 2.520$); INFORGAL - 4.020$ (10; 4.300$); D. PEDRO - 2.480$ (50; 2.500$); INAPA - 18.500$ (385; 18.900$); HOTELAGOS - 1.740$ (250; 1.780$); NOVEMBAL - 3.500$ (1.070; 3.600$); LITHO FORMAS - 3.900$ (60; 4.000$); MARCONI (port.) - 15.550$ (197; 15.800$); IMOLEASING - 7.000$ (200; 7.050$); B. P. I. (nom.) - 10.600$ (726; 10.750$); CISF - 68.000$ (145; 68.500$); LUSOLEASING - 18.550$ (150; 18.600$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.950$ (950; 7.050$); B. C. P. (port.) - 120.000$ (51; 125.000$); HELLER - 9.250$ (20; 9.500$); EUROLEASING - 11.800$ (110; 12.000$); LEASINVEST - 17.900$ (39; 18.500$); GARANTIA - 8.500$ (60; 9.000$); O TRABALHO - 18.500$ (95; 18.600$); S. P. SEGUROS - 16.400$ (62; 16.500$); TIME SHARING - 2.200$ (30; 2.480$); SOPETE (port.) - 4.600$ (40; 4.900$); I. T. I. (port.) - 2.080$ (161; 2.100$).

Preços repetidos

G. A. P. - 2.000$ (transaccionadas 140 unidades); VIDAGO - 3.000$ (10); MACEDO COELHO - 2.500$ (150); RAÇÕES VALOURO - 6.000$ (60); CINCA - 5.500$ (50); CRISAL - 4.000$ (300); INDASA - 5.000$ (30); C. P. COBRE - 15.000$ (100); PERSUÍNOS - 5.000$ (50); ALCO - 730$ (100); COPAM - 3.000$ (20); S. CAETANO - 7.200$ (120); CEL-CAT - 3.100$ (1.510); ERG - 2.000$ (100); SOMEC - 2.900$ (50); TÂMEGA - 5.900$ (20); SOMAGUE - 6.000$ (430); A. GAUDÊNCIO - 1.890$ (80); SOARES COSTA - 1.860$ (100); LUÍS CORREIA - 4.500$ (100); NOVOPAN - 4.000$ (60); PAPELARIA FERNANDES - 2.500$ (750); S. G. O. - 3.500$ (231); PENINA - 2.500$ (110); CAIMA - 13.000$ (177); TRANSBEL - 1.720$ (30); PORTO CAVALEIROS - 3.000$ (12); MARCONI (nom.) - 12.200$ (60); SOFINLOC - 14.500$ (50); ESPÍRITO SANTO - 8.800$ (240); SONAGI - 3.000$ (70); GRÃO PARÁ - 2.800$ (160); SOPETE (nom.) - 4.500$ (20).

Não transaccionadas

CURIA, PROALIMENTAR, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, HIGIENE, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, CEREXPORT, EMASA, P. M. ALFA, SOLIDAL, S. T. E., SOPOL, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, SIAF, JÚPITER, TUROPA, CONTENTORES, COPIDATA, PROEMBA, TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, LUSOTUR, ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE--MORO.

«Cada benfiquista, uma bandeira»: o lema de um belo propósito da Comissão Central do esquadrão lisboeta, que defende as cores lusitanas no futebol de mais alta instância europeia, carece de pedido bem alargado: que todos os portugueses (ainda que seja necessário atirar para as malvas outros toques do coração, mas sem nunca tombarmos em demasiado chauvinismo) estejam de sonho preso a uma «4.ª feira uefeira» em que vamos jogar com um único naipe de trunfo. Aquele que continua cotado na melhor bolsa de valores.

PORTUGAL É DO BENFICA!

Neves de Sousa

Todos os caminhos vão dar ao mesmo espectáculo: será que a RTP alargará o leque já Contemplado (EUA, Roménia, Suíça, Venezuela, Açores, Madeira e Moçambique) facilitando ao continente a visão directa do que acontecer no verde tapete da Luz? Estamos em crer que sim: as últimas negociações (feitas com o Benfica através do dr. Miguel de Magalhães, José Gomes Machado e dr. Alcino António) encaminham-se para o total progresso: e não será pura utopia ou grande estultícia adiantar que, abarrotando já os cofres rubros com bem mais de 250 mil contos (lotação totalmente esgotada: mínimo de 120 mil espectadores nas bancadas), o Benfica ainda recolha mais uns (bons) milhares pela directa transmissão TV, para tudo o que (por cá) seja *urbi et orbe*.

O presidente do clube romeno (Nicolae Gavrita) com responsáveis benfiquistas: José Diogo (conselho fiscal), dr. Fonseca Dias (presidente da comissão central) e João Santos (presidente da direcção do grémio da águia)

Seria (aliás) um belo prémio para os milhões de adeptos do futebol que ficariam com a prenda ideal: visão dos lances no pequeno ecrã e audição de qualquer das muitas estações emissoras que, em força e com os seus melhores relatores, comentadores e técnicos vão completar a festa na Luz, onde se calculam 450 elementos da Comunicação Social (desde telefonistas a jornalistas, operadores de som e imagem a repórteres-fotográficos) com a sensação de, pela 1.ª vez, todas as principais emissoras do nosso país estarem sintonizando o mesmo acontecimento: Mário de Oliveira (responsável pelas Relações Públicas do Sport Lisboa e Benfica) calcula que as 12 cabinas de transmissão-rádio tenham de ser casa para equipas de duas dúzias de emissoras, o que vai colocar em polvorosa quantos ali vão trabalhar: e terá de gritar bem, quem desejar ser escutado!

●

A paixão pelo futebol, o tom emocional que assola um qualquer país quando os seus mais altos representantes desportivos estão a um passo de saborosos tronos, encontra plena justificação no embate desta noite. Perante um soberbo Benfica, que já desviou da sua rota os albaneses do Partizani, os dinamarqueses do Aahrus e os belgas do Anderlecht, estará a turma mais representativa do latino futebol romeno: o Steaua (Estrela Vermelha) de Bucareste, clube do Exército, orgulho do povo chefiado por Ceausescu, que até nos enviou (como chefe da escassa claque visitante), o filho Valentim, cidadão de trinta anos que fuma cigarros americanos e veste pelo melhor corte italiano. Disseram-nos (em Bucareste) que Valentim tem dado bastantes desgostos aos papás: é assim a modos que um moderno «play-boy», continuamente voando até à noite parisiense. Mas, ele limpa essa onda com a paixão pelo Steaua: e aí fica toda a família novamente de acordo.

Pois o Steaua veio em força, carregando 18 jogadores para o comando do treinador Iordanescu: Liliac, Stingiaciu, Iovan, Bombescu, Belodedici, Ungureanu, Petrescu, Stoica, Staua, Cireasa, Popescu, Mitu, Cojacaru, Balint, Majearu, Lacatus, Piturca e Hagi, aquele a quem chamam o «Maradona romeno», e, no jogo na capital romena, ficou dentro da algibeira de Shéu, numa marcação tão perfeita e eficiente que o público chegou a assobiar o seu ídolo com a mesma intensidade com que antes tinha aplaudido a entrada de Eusébio no relvado.

●

Obrigatório se torna recordar que o «onze» romeno ultrapassou já barreiras difíceis: os húngaros do MTK, os cipriotas do Omonia, os escoceses do Glasgow. E, se o Benfica (há vinte e tal anos, em Berna e Amestardão) cingiu na fronte a coroa de louros de **Senhor Europa**, também o Steaua (quando derrubou o Barcelona, há duas temporadas) tomou o gosto ao trono. Evidentemente que, sendo este jogo 114 dos benfiquistas para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, a larga experiência dos homens da Luz foi (sobretudo) cimentada no esxtraordinário apoio que sempre recebem da generosa plateia do mais amplo estádio português, com o infernal «Terceiro Anel» a funcionar como acicate da normal aplicação, generosidade e brio colocados pelos rubros no seu trabalho e (simultaneamente) provocando temível tremideira nas pernas de muitos adversários que foram batidos por esse binómio «onze» — adeptos, que tantas ilusões tem reduzido a pó à sombra da águia.

●

O Benfica foi, um dia destes, até Tróia: e aí como que efectuou uma lavagem ao espirito e uma cura de corpos, necessária e essencial quando se aproxima a etapa decisiva da sua época, em que tudo aposta para retomar do «dragão» o título conquistado pelos portistas na inesquecível jornada de Viena de Áustria. Para isso, o clube vermelho (que esta noite jogará de branco) investiu na aquisição de altos valores (Elzo, Mozer, Magnusson), um dia destes também virá Valdo, enquanto o exportimonense Pacheco já conquistou carta de alforria e a recuperação plena do **pequeno genial** é um facto, já com todo o mundo firmando novamente o olhar nos dribles e repentes do fabuloso Fernando Chalana.

●

Acontece (até) que, para bem de Toni, todo o «plantel» está operacional, com 20 jogadores repousando no lisboeta Hotel Alfa mas, à hora em que esta edição do «DL» é colocada nas bancas e os portões do Estádio da Luz abrem para o abraço a quem chegar (com a indispensável bandeirinha rubra erguida bem alto), depois da última palestra de Toni (com Eusébio e Jesualdo Ferreira dando alguns retoques) e feita a divulgação do prémio por Gaspar Ramos (mil contos é verba correcta?) estará escalado o «onze» inicial, que bem poderá ser este: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Elzo; Diamantino, Chalana e Pacheco; Magnusson e Rui Águas. Como suplentes, devem ficar no banco lateral Bento, Shéu, Carlos Pereira, Tueba e Vando (ou Chiquinho), sendo pouco crível que Edmundo, Chiquinho (ou Vando) e Tó Portela se equipem, ficando também de fora Nunes, que emerge de uma lesão que quase ciclicamente obriga a travagem na sua actividade. E a largo repouso.

●

Toda a espionagem dupla foi lograda: tanto os romenos como os portugueses visionaram imensa sorte de vídeos com jogos dos seus adversários e, se o técnico romeno Iordanescu anuncia que vai jogar ao ataque (o que não acreditamos), nós iremos mais longe na tentativa de adivinhar o modo de actuação do Benfica: entra pelos olhos dentro, não é necessário ser grande vidente, para se saber que a águia vai jogar em «pressing» nos primeiros instantes de cada período de jogo, para (sempre resguardando a sua defensiva) utilizar depois o contra-ataque pelos flancos, Diamantino pela direita, Pacheco e Chalana pela canhota, ficando Elzo como «trinco» e Mozer em função de «libero». Resta saber se o apelo à velocidade de Chiquinho ou ao entusiástico poder de finta de Vando serão necessários antes de se conquistar vantagem rubra no novo «placard» luminoso ou se, pelo contrário, arrebatado rápido suplante numérico, não entrarão Shéu ou Tueba para mais cerrarem a hipótese de desvirtuamento das malhas à guarda de Silvino.

●

Jogo de altíssimo risco, envolve segurança extrema: 50 fiscais, 200 porteiros, 30 empregados do clube, todos estarão controlando as entradas enquanto, em pontos considerados «estratégicos» vão ficar 65 vigilantes da Sonasa, para além de mil guardas da PSP (3.ª divisão), um bloco das Forças de Intervenção (com cães), Polícia Militar (cinco patrulhas) e várias brigadas (à paisana) da Polícia Judiciária. Autocarros e táxis, camionetas e carrinhos, motos e bicicletas serão aos milhares, despejando clientes na Luz, a partir das 16 e 30, hora calculada pela Polícia para a formação dos seus cordões.

Aos jogadores exige-se concentração e olhar felino para o golpe fatal nos romenos. Aos técnicos, solicita-se a melhor observação e todo o engenho táctico. Ao árbitro, implica outorgar dose de esperança, no sentido de que bem saiba fazer cumprir as 17 leis do jogo. Ao público, torna-se obrigatório que saiba sadiamente ajudar as hostes da águia a caminharem para o 115 da nossa plena aceitação: o jogo em Estugarda, que somente dista 90 minutos e pode fazer continuar em nossa terra o troféu que o Porto bem gostosamente transladaria das Antas para a Luz, talvez com dois saborosos tira-teimas de permeio.

Mas isso é outra história. Para hoje, só um facto: Portugal inteiro é do Benfica. Alinhemos nesse exército, de coração aberto ao melhor sonho.

Taça dos Campeões

O calendário para hoje, segunda mão das meias-finais, é o seguinte (o resultado indicado é o da primeira mão):

Árbitro: **Galler** (Suíça)

PSV Eindhoven (Holanda)-Real Madrid (Espanha) . 1-1

Árbitro: **Michel Vautrot** (França)

Benfica (Portugal)-Steaua Bucareste (Roménia) 0-0

Final: 25 de Maio, em Estugarda (RFA)

Taça das Taças

Árbitro: **Butenko** (URSS)

Atalanta (Itália)-Mechelen (Bélgica) 1-2

Árbitro: **Kirschen** (RDA)

Ajax (Holanda)-O. Marselha (França) 3-0

Final: 11 de Maio, em Estrasburgo (França)

Taça UEFA

Árbitro: **Kohl** (Áustria)

Espanhol (Espanha)-Brugge (Bélgica) 0-2

Árbitro: **Lund-Sorensen** (Dinamarca)

W. Bremen (RFA)-B. Leverkusen (RFA) 0-1

Final: 4 e 18 Maio

PROF. ARTEMIO LONGHI

Presidente do Círculo Brasileiro de Parapsicologia, informa todos os amigos e clientes que estará em Portugal, no II Congresso Holístico de Saude, que se realizará nos dias,23, 24 e 25 de Abril, onde fará uma Conferência versando o Tema (Parapsicologia e Saude).
As pessoas que desejem uma entrevista pessoal podem marcar pelo telefone **54 33 12.**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, corre termos uma Acção Sumária, registada sob o n.º 219/87-CIT, movida pela Autora GEORGINA ELISABETE D'OLIVEIRA, casada, porteira, residente na Av.ª Grão Vasco, n.º 41-8.º Esq.º em Lisboa, contra MANUEL RODRIGUES CARVALHO, MÁRIO NEVES, JOSÉ MARTINS GUERREIRO, e ISABEL MEDEIROS MARQUES e Outros, com última residência conhecida no Lote – 88, Serra das Minas, 2735 RIO DE MOURO – CACÉM, são estes Réus citados para no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a Autora deduz neste processo e que consiste em os Réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 326 437$20, custas, selos e procuradoria condigna.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
José Eduardo Miranda Santos Sapateiro

O Escrivão,
Francisco de Jesus Proença

«DL» 20/4/88 – 1.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do bar da estação de Fátima.
A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Agência Comercial Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone 041/31456

Estação do Entroncamento
Telefone 049/65113

Estações de:
Fátima – Telefone 46122
Caxarias – Telefone 44350
Albergaria dos Doze
Pombal – Telefone 22075
Lamarosa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do bar da estação de Fátima».

Caminhos de Ferro Portugueses

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Obrigações LISGRÁFICA 87
(Subscrição privada)

ACTA N.º 82 DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos sete dias do mês de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito reuniu-se o Conselho de Administração desta Sociedade estando presentes todos os seus membros: srs. dr. António Brás Monteiro, dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira, Francis Trevor Gatefield e arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos, a fim de analisar o ponto único em agenda:

— Ratificação da carta-mandato assinadas pelos administradores srs. dr. António Brás Monteiro e eng.º Francis Trevor Gatefield para a emissão particular de trezentas mil obrigações de valor nominal de mil escudos, tomada firme pela MDM — Sociedade de Investimentos, SA.

O Conselho de Administração deliberou por unanimidade ratificar o mandato conferido à MDM — Sociedade de Investimentos, SA, para uma emissão particular de trezentas mil obrigações nas condições constantes da carta-mandato de dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete:

Montante Total: Esc. 300 000 000$00 (trezentos mil contos);
Preço de Emissão: Valor Nominal de 1000$00 (emissão ao par);
Prazo: 8,5 anos;
Reembolso: em 2 amortizações iguais a realizar no final dos 16.º e 17.º semestres;
Taxa de Juro: 16,25% p.a., variável indexada à taxa de referência definida pelo Banco de Portugal para a emissão de obrigações, actualmente de 16,0% p.a., acrescida de 0,25%;
Impostos: As emissões de obrigações realizadas em 1987 e com um período de carência superior a oito anos, estão isentos dos Impostos de Capitais, Sucessões e Doações e Complementar;
Pagamento a Juros: Semestral e Postecipado;
Subscrição: Privada;
Comissão a Montagem e Tomada Firme: 2,5% sobre o montante da emissão;
Admissão à Cotação: Será requerida a admissão dos títulos à cotação das Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente Acta para constar.

Queluz de Baixo, 18 de Abril de 1988

Assinaturas ilegíveis

«DL» 20.4.88

EDITORIAL RESISTÊNCIA, SA

Certifico que por escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada a folhas quarenta e seis e seguintes do livro sessenta e três-C das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, e em referência à sociedade em epígrafe com sede em Lisboa, na Avenida da Igreja quatro letra E, freguesia de S. João de Brito, anteriormente com sede na Rua Nova de S. Mamede, vinte e sete, segundo andar esquerdo em Lisboa, foi aumentado o seu capital social de três milhões de escudos para seis milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, que deu lugar à emissão de três mil novas acções do valor nominal de mil escudos cada, subscritas pelos actuais accionistas. Assim, em virtude deste aumento, alteraram parcialmente o respectivo contrato social, no seu artigo quatro e seu parágrafo primeiro, eliminando o parágrafo segundo deste artigo passando os parágrafos terceiro, quarto e quinto a segundo, terceiro e quarto, foi ainda alterado o artigo primeiro, passando os artigos alterados a ter a seguinte nova redacção:

Primeio: A sociedade continua a adoptar a firma EDITORIAL RESISTÊNCIA, SA, com sede nesta cidade, na Avenida da Igreja, quatro letra E, freguesia de S. João de Brito.

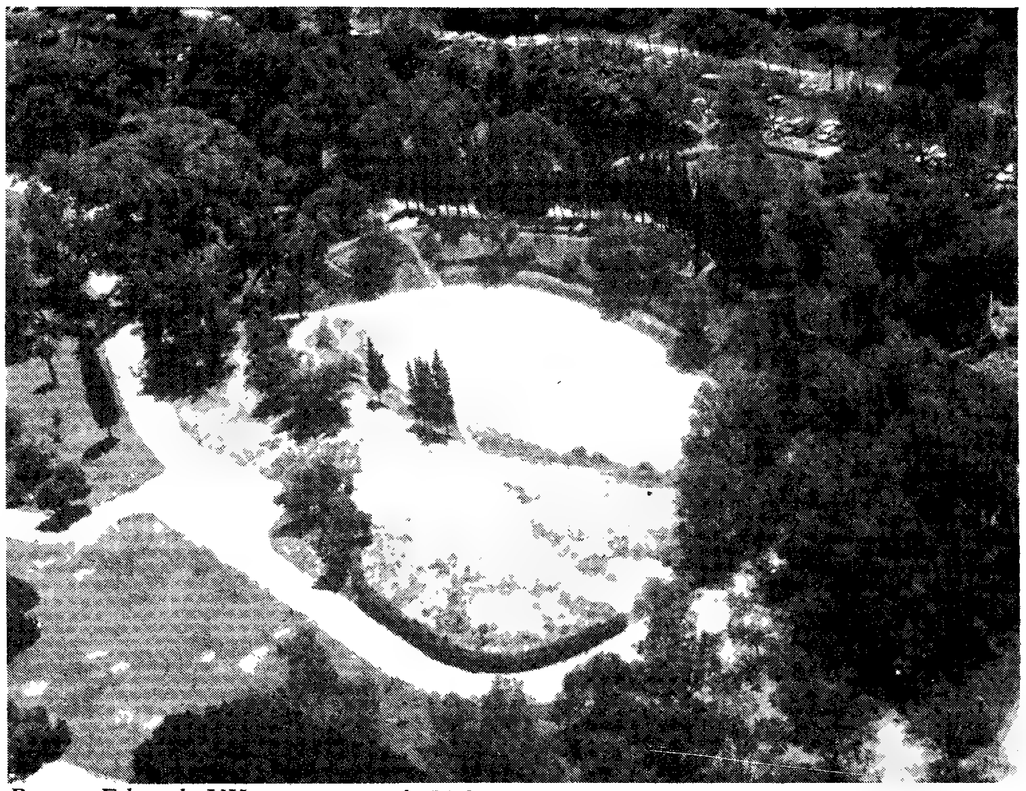
Quarto: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seis milhões de escudos.

Parágrafo Primeiro: Está dividido em seis mil acções do valor nominal de mil escudos cada.

Está conforme. Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial em treze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(ass. ilegível)

«DL» 20/4/1988



Parque Eduardo VII, no coração de Lisboa: aqui vai nascer o «Clube de Ténis Eduardo VII»

Lisboa em frente

PARQUE EDUARDO VII VIRADO PARA O TÉNIS

Aconteceu no Hotel Ritz: o Clube de Ténis Eduardo VII apresentou-se perante uma legião de bons adeptos do desporto que está fazendo «boom» e uma legião da Comunicação Social. Palavras bem explicativas para a iniciativa, por parte do dr. Carlos Robalo (vereador municipal) e do comandante António Sequeira (concessionário da exploração dos «courts» de ténis e serviços apoiantes). O responsável camarário:

«— Um dos objectivos da Câmara Municipal de Lisboa: dinamizar o Parque Eduardo VII com iniciativas de índole desportiva e cultural que não só enriqueçam a cidade, como afastem a marginalidade aí verificada. Foi dada a concessão do clube ao comandante António Sequeira, pessoa sobejamente conhecida no meio do ténis e que (atempadamente) apresentou um projecto, que além de satifazer as pretensões da CML, primava pela qualidade. Assim, numa clareira da arborização (durante anos utilizada como lixeira) iniciou-se já a construção de um complexo de ténis que, em muito, contribuirá para a qualidade de vida de quem habita ou trabalha no coração de Lisboa, bem como para o melhor apoio ao turista que demanda esta capital europeia.

«Não será um clube só para a prática do ténis: mas também para outras actividades desportivas afins ('squash' e 'health-club'). A localização e a qualidade garantem, para este projecto, o sucesso que outros já alcançaram no Brasil e na Europa Central, nomeadamente na Alemanha, na Bélgica e na Holanda.»

CLUBE DE TÉNIS EDUARDO VII

O clube situa-se numa zona privilegiada: o coração de Lisboa, excelentemente servido por transportes (metro, autocarro), próximo de grandes hotéis (alguns de cinco estrelas), abrigado e, apesar de localizado bem no centro, mantém a amenidade do Parque, pelo que se poderá jogar ténis em clima ameno e relaxante.

Tudo isto proporcionará o fácil acesso de praticantes e assistentes, jovens e adultos, nacionais e estrangeiros. Trata-se (efectivamente) de um clube ao serviço do público, que todos os interessados podem frequentar. Apesar das regalias de que os sócios-accionistas irão beneficiar (prioridade nas reservas e descontos nas tarifas), não se trata de um clube privado, mas sim de um espaço aberto ao serviço da cidade. Os sócios do clube são (de facto e simultaneamente) accionistas de uma sociedade (a Uniténis, SA) que se vai encarregar da exploração da área em termos profissionais. E essa dupla situação de sócios e accionistas garante, à partida, a salvaguarda da qualidade do projecto, inédito em Portugal.

Sobre as características do clube, realce-se o facto de funcionar entre as 7 e as 24 horas, para o que vai dispor de todo um conjunto de infra-estruturas capazes de aliciarem o praticante e o assistente, ao hábito da sua frequência. Por outro lado, o facto de o «court» central vir a dispor de bancadas para cerca de cinco mil pessoas, vai possibilitar que o ténis venha a ser um espectáculo mais apreciado pois, até agora, os acessos difíceis desmoblizavam (pelo menos não incentivavam) o interesse do grande público por esta modalidades desportiva.

Refira-se que o clube não só proporcionará grandes torneios internacionais como organizará provas para os sócios, escolas de aprendizagem, escolas de arbitragem (pela 1.ª vez em Portugal) e «clínicas» de vários tipos, em colaboração com outras entidades (hotéis, grupos desportivos).

O projecto é da autoria do arquitecto João da Cunha Paredes e a sua conclusão está prevista para o final de 1989.

Pode acrescentar-se que o Clube de Ténis Eduardo VII terá cobertura em todos os «courts», que serão iluminados e em terra batida. Uma lavandaria, restaurante e «self-service», bar e três lojas estão incluídos no projecto, que disporá ainda de piscina e anfiteatro (destinado a cursos). Um plano virado para a frente, numa Lisboa que, pela mão de Vítor Gonçalves (vereador de Desporto da actual edilidade) está a sofrer profunda e proveitosa remodelação. Neste projecto, estão envolvidos cerca de 300 mil contos e, vinte anos depois de erguido, transitará integralmente para a posse camarária.

Vamos à vela a Seul?

Em conferência de Imprensa que teve lugar na sede da Associação Naval de Lisboa, foi divulgado que a vela portuguesa vai estar representada nos Jogos Olímpicos de Seul (na classe «soling») graças ao projecto «Sail Portugal», desencadeado pela comunidade lusa radicada no Canadá. A operação «Sail Portugal» (orçada em 15 mil contos e custeada inteiramente por emigrantes portugueses) levará a Seul o «comtor», que terá como «skipper» António Tânger-Correa (cônsul-geral de Portugal em Toronto) bastando para isso a nomeação pelo Comité Olímpico Português.

Vamos dignificar o nome de Portugal: é a única coisa que posso garantir de momento — declarou o «skipper» da tripulação portuguesa, convicto de que poderá obter um 15.º lugar a nível mundial na classe «Soling», que integrou pela primeira vez o programa olímpico nos Jogos de Tóquio. António Tânger-Correa (39 anos) acrescentou que se **não existissem boas perspectivas de uma boa classificação, era a primeira pessoa a desistir das Olimpíadas.**

Até aos Jogos, vamos participar nas principais provas europeias, competindo directamente com os melhores valores mundiais na especialidade: então saberemos com maior certeza até onde podemos ir — referiu o cônsul de Portugal em Toronto, que se iniciou na vela há cerca de 30 anos, na Escola Naval de Lisboa. Desde então, Tânger-Correia arrecadou sete títulos nacionais, em diversas classes, um 3.º lugar no Mundial de «shark», um terceiro lugar absoluto na regata Capetown-Rio de Janeiro (1973) e um título de campeão do Brasil. Interrogado sobre a necessidade de fazer mínimos olímpicos, António Tânger-Correia respondeu que **a participação nos Jogos está apenas nas mãos do Comité Olímpico Português,** pois as entidades internacionais não exigem qualquer marca. **A nossa ida a Seul depende apenas de o COP nos considerar (ou não) dignos de representarmos a bandeira portuguesa** — adiantou o «skipper» do «Comtor», sublinhando que o Comité Olímpico Português **tem apoiado (desde o início) a operação** desencadeada pela comunidade lusitana de Toronto. Em relação ao «Comtor» (concluído há apenas um mês) o velejador português considerou que é um **barco com excelentes potencialidades, ainda não totalmente descobertas pela tripulação.**

Testámos o veleiro em Houston (com bons resultados) mas não voltámos a navegar com ele: durante os próximos meses aprenderemos a tirar o máximo rendimento do «Comtor» — acrescentou.

A tripulação portuguesa vai começar a preparação para os jogos pela Semana Pré-Olímpica de Hyers (França), entre 23 e 29 deste mês, após o que disputará o campeonato da Europa de «Soling», (ao largo de Alassio, na Itália) de 4 a 10 de Maio. Posteriormente, o «Comtor» estará presente na Regata «SPA» (em Meddemblick, na Holanda), no Campeonato Aberto da Austria (início de Junho), na Semana Pré-Olímpica de Kiel (RFA), em finais de Junho, e no Campeonato da Suécia, durante a primeira quizena de Julho.

Temos todas as condições para o fazermos: se desta vez não conseguirmos levar o barco a bom porto é porque não somos suficientemente bons — disse ainda António Tânger-Correia, sublinhando que o **compromisso assumido com os portugueses de Toronto vai ser cumprido.**

As perspectivas são (pois) animadoras para os tripulantes do «comtor», que dispõem da inteira confiança e apoio dos portugueses radicados em Toronto, que apenas lhes pedem para honrar a bandeira verde-rubras. **Não pensamos em medalhas, queremos apenas uma presença honrosa, que signifique o nome de Portugal.** — afirmou Jaime Nascimento, porta-voz da comissão que tornou realidade o projecto «Sail Portugal».

Referencie-se que no projecto «Sail Portugal 88» tiveram interferência directa estudantes do curso de «Marketing & Publicidade» do IADE (Palácio Quintela, Lisboa) que trabalham na promoção da iniciativa da comunidade portuguesa que labuta em terra canadiana.

Composição total da comitiva «Sail Portugal 88»: António Tânger-Correia, João Cabeçadas, Pedro Beckert e Tomás Rebelo de Andrade (tripulação que será orientada por Timothy Otton), Gonçalo Baptista Martins (vice-cônsul de Portugal em Toronto), António Rebelo (equipa de suporte técnico), Virgílio Pires (presidente da Casa de Lisboa em Toronto), Jaime Nascimento (delegado ao Conselho das Comunidades pelas províncias de Ontário e Manitoba), José Barreiro (coordenador de serviços), Frank Alvarez (produtor radiofónico e empresário futebolístico), João Santos (mediador de imóveis), Alberto do Couto (construtor civil), Álvaro Sarmento (engenheiro civil), António Lopes (consultor da DMR), Manuel Gonçalves (gerente bancário em Toronto), Eugénio Ferreira (industrial), Jorge Ribeiro (director da Casa do Benfica em Toronto), Manuel Vaz (negociante de propriedades), António Barbosa (importador), Tito Santos (da «Azores car sales»), o pintor Ken Kerkby e Rocco Pannese (director de uma galeria de arte).

Nota complementar: o «Comtor» pesa 1035 quilos e mede 8,20 metros.

«Optimist» em Matosinhos

A convite da Associação Portuguesa da classe internacional «Optimist», o Sport Club do Porto vai realizar, entre 23 e 25 do corrente, o campeonato de Portugal daquela classe, que é (simultaneamente) prova de apuramento para os campeonatos europeu e mundial deste ano. O patrocínio da «Longa Vida-Iogurte» torna possível esta organização da colectividade sediada no Molhe Norte de Leixões (Matosinhos).

Belenenses em fase eleitoral

ROSA FREIRE VAI RECANDIDATAR-SE

Mário Rosa Freire manifestou ao conselho geral do Belenenses a sua disposição em se recandidatar ao cargo de presidente do clube do Restelo.

Segundo as nossas fontes, o conselho geral, órgão ao qual se encontram conferidas funções consultivas sobre questões importantes para a vida do clube, recebeu a lista com os nomes dos candidatos para os novos corpos gerentes do Belenenses, cujas eleições estão marcadas para dia 20 de Maio.

«Com esta lista manifestei a minha disposição em me recandidatar à presidência do Belenenses» — afirmou Mário Rosa Freire, acrescentando que a reunião do conselho geral foi solicitada pelo presidente da assembleia geral, Alberto Regueira.

Da lista apresentada ao conselho geral do Belenenses com vista às eleições fazem parte os nomes de Rui Carp para presidente da assembleia geral, Diamantino Martins (vice-presidente da assembleia geral), Rui Cruz (presidente do conselho fiscal), Mário Rosa Freire (presidente da direcção) e Ramos Lopes (presidente substituto da direcção).

Mário Rosa Freire revelou ainda que 12 membros do conselho geral apresentaram uma moção de desconfiança relativamente ao seu nome e ao de Ramos Lopes nos cargos para os quais foram mencionados na referida lista.

«A moção de desconfiança foi apresentada por pessoas que na sua maioria estão conotadas com uma eventual lista de oposição» — disse o actual presidente do Belenenses, para quem o surgimento de outras listas será interpretado como um sinal de vitalidade do clube.

«Nunca houve tanta apetência pelo poder. Se surgirem mais listas isso só significa que o clube está vivo» — referiu Mário Rosa Freire para quem é inegável o crescimento do Belenenses nos últimos anos.

O prazo limite para entrega de listas às eleições no Belenenses termina dia 10 de Maio.

Jornalista de «A Bola» processa Pimenta Machado

O jornalista Martins Morim, colaborador do trissemanário «A Bola», accionou judicialmente um processo contra o presidente da direcção do Vitória de Guimarães, Pimenta Machado, e o chefe do departamento de futebol, António Mendes — disse hoje à Agência Lusa fonte ligada ao processo.

A queixa contra os dirigentes do Vitória de Guimarães foi apresentada segunda-feira no Tribunal da Comarca de Guimarães, na sequência de declarações proferidas por António Pimenta Machado a propósito de uma entrevista feita por aquele jornalista a René Simões.

Martins Morim é o autor de uma entrevista feita a René Simões, técnico brasileiro contratado no início da época pelo Vitória de Guimarães, e que foi despedido dias antes da publicação do texto, em 29 de Outubro do ano passado.

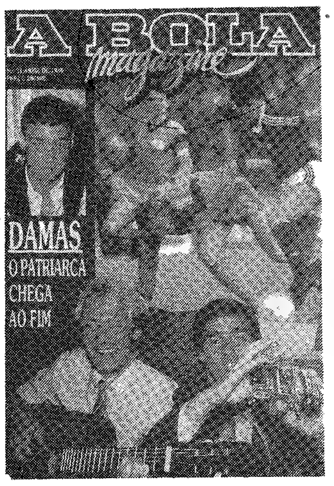
«As declarações de Pimenta Machado dão a entender que o jornalista em causa foi subornado para veicular informação contrária à do Vitória de Guimarães», acrescentou a mesma fonte.

O jornalista considera também que as reacções dos dirigentes do clube de Guimarães a esta entrevista lesaram «não só a sua dignidade pessoal e profissional, como prejudicaram também o jornal 'A Bola', atacando este trissemanário despropositadamente de forma incorrectar».

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«A Bola — Magazine»

Cresce em interesse, prolongando o prestígio do jornal êgide, o magazine mensal de «A Bola», trabalho entregue a turma de profissionais que forma um bloco em torno do estandarte erguido por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo. Com larga quota de mérito no tom gráfico conferido pela arte de Ribeiro da Silva (igualmente responsável pelo grafismo do «DL» e com a óptima impressão gráfica que é chancela da Lisgráfica, «A Bola — Magazine» oferece aos leitores, neste número do mês corrente, desenvolvida reportagem da presença benfiquista na «Taça dos Campeões Europeus» (trabalho perfeito de Aurélio Márcio impecavelmente retratado por Nuno Ferrari), recorda



(saudosamente) José Maria Pedroto, convida Solnado para um cafezinho, leva a repórter Leonor Pinhão até ao reduto suíço do casal Carlos Manuel,, desvenda uma confissão de Vítor Damas («está à porta o adeus às balizas»), para além de uma reciclagem do campeonato europeu de futebol (por Vítor Santos) e detalhadas entrevistas com Nuno Marques (na objectiva de João Alves da Costa) e Vítor Hugo (perante Vítor Serpa). Mas outros temas enriquecem «A Bola-Magazine», aposta ganha pela turma da Travessa da Queimada.

Jornal «Ciclismo»

Comandado por José Santos (técnico do Boavista e professor de Educação Física) o jornal «Ciclismo» continua desafiando ventos e marés prosseguindo como resistente arauto do desporto do pedal. O número referente a Abril debruça-se (muito especialmente) sobre o êxito do José Santiago no GP «Correio da Manhã», fala da prova de cicloturismo Porto-Loures, engrandece o retorno de Laurent Fignon à senda de sucessos e encoraja o ciclismo infantil, apresentando exemplos de dois jovens que se iniciaram aos oito anos (Joaquim Almeida e José Santiago) hoje na primeira fila da nossa velocipedia.

«Ciclismo» é fruto de uma pequena equipa de muito trabalho: ao lado de José Santos, especial saliência para António Couto, José Santiago, Alves Barbosa, Mário Lino e José Teixeira, turma que não abdica de comentar ou fomentar o desporto que o saudoso Joaquim Agostinho colocou no plano mais elevado.

N. de S.

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C.P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 14 horas, na estação de LISBOA (Sta. APOLÓNIA) (cais 10), proceder-se-á à venda em hasta pública de três veículos automóveis — R4F avariados, com as matrículas GT-14-46, GT-14-41 e DM-69-99.

A C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C.P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 10 horas, na estação de ALCÂNTARA-TERRA, proceder-se-á à venda em hasta pública de um Automóvel usado marca VOLKSWAGEN matrícula CB-86-59.

A C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Caminhos de Ferro Portugueses

O maior ataque do ano ao Vietname do Norte

Bombardeiros americanos efectuaram o maior ataque do ano ao Vietnam do Norte — anunciou hoje um informador militar americano.

Ontem, foram realizados 160 missões de bombardeamento. O maior número de missões realizadas num dia foi 209 em 19 de Agosto de 1967.

Os números de ontem foram revelados no momento em que os Estados Unidos e o Vietnam do Norte continuavam a discutir sobre a escolha de um local de reunião para as conversações preliminares acerca do fim da guerra.

As forças «vietcong», por seu turno, abateram 87 helicópteros americanos num combate violento travado ontem na província de Thua THien, no Vietnam do Sul — afirmou hoje a Rádio Hanói, captada em Hong-Kong.

Os helicópteros americanos — precisou a Rádio Hanói — largavam pára-quedistas perto da estrada n.º 12, quando foram atacados pelos tiros do Vietcong.

Morto a tiro o raptor do arcebispo da Guatemala

Foi morto a tiro, ontem à noite, por elementos das esquerdas o chefe da organização «mão branca», Raul Lortenzana.

Há várias semanas que Lortenzana era procurado pela Polícia, que oferecia cinco mil dólares pela sua captura, como autor do recente rapto do arcebispo da Guatemala, monsenhor Mário Casariego. O prelado foi restituíido ileso á liberdade, depois de ter passado quatro dias prisioneiro.

Matou 26 pessoas o tornado no Arkansas

Morreram, pelo menos, 26 pessoas e ficaram feridas mais de 300 em consequência de um tornado que devastou ontem a cidade de Greenwood, no Arkansas, arrancando árvores como se fossem palitos.

Os hospitais ficaram superlotados com vítimas da catástrofe, enquanto as brigadas de socorro procuram mais vítimas entre os escombros.

O tornado passou pelo meio de Greenwood deixando uma faixa de 400 metros de largura totalmente destruída.

Declarações contraditórias do director do FBI sobre o assassino de King

Não há qualquer dúvida de que Galt e Ray são a mesma pessoa —afirmou o director do FBI, Edgar Hoover, depois de confrontadas mais de 50 mil impressões digitais dos arquivos daquela Polícia. A afirmação contém, no entanto, algumas discrepâncias.

Quando, na quarta-feira, Hoover, identificou Galt como o autor do assassínio de Luther King, acrescentou que ele teria recebido lições de dança em Nova Orleans, em 1964 e 1965. No dia seguinte, o FBI anunciou que o pretenso assassino esteve preso de 1960 até começos de 1967, altura em que fugiu da cadeia.

Hoover não se referiu à anomalia entre a sua declaração de quarta-feira e a última. Os funcionários do FBI deram a notícia aos jornalistas, recusando-se a comentá-la.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	5	4	0,0	M. nub.
V. Castelo	10	10	0,0	Nevoeiro
Vila Real	5	5	0,0	Limpo
Porto	9	9	0,0	Neblina
Coimbra	8	8	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	12	12	0,0	P. nub.
C. Branco	8	7	0,0	P. nub.
Portalegre	12	11	0,0	P. nub.
Lisboa	11	11	0,0	Neblina
Évora	10	10	0,0	P. nub.
Beja	10	10	0,0	P. nub.
Faro	14	12	0,0	P. nub.
Sagres	12	–	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	14	0,0	M. nub.
Funchal	16	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

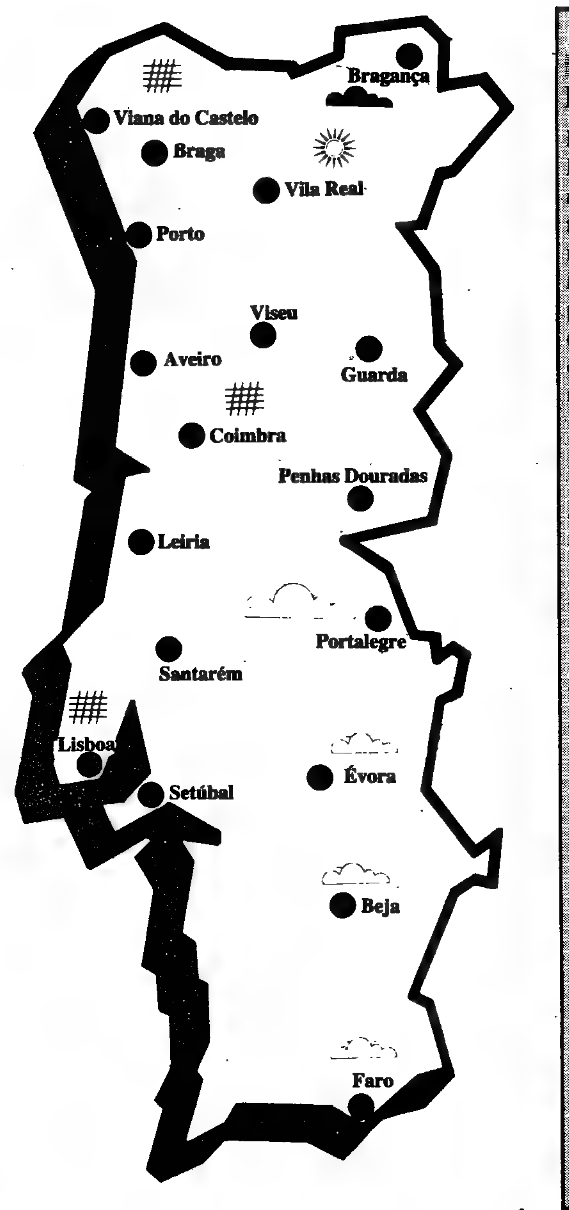
	Mín.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	5	5	Neblina
Londres	10	9	Bruma
Paris	10	10	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Aguaceiros
Amesterdao. ...	10	9	Chuvisco
Genebra	9	8	Muito nub.
Roma	13	11	Nevoeiro
Oslo	3	3	Muito nub.
Copenhaga	9	6	Neblina
Estocolmo	1	1	Neve
Berlim	12	11	Bruma
Viena	11	8	Pouco nub.
Varsóvia	9	3	Neblina
Atenas	12	11	Muito nub.
Moscovo	8	–2	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo ...	10	20	Limpo
Los Angeles	15	19	Chuva
Montreal	5	10	Nublado
Nova Deli	26	37	Limpo
Nova Iorque ...	10	18	Limpo
R. de Janeiro ..	21	29	Nublado
S. Francisco ...	11	19	Chuva
São Paulo	17	25	Nublado
Tóquio	12	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco e neblina durante a manhã.

Estado do mar: Mar encrespado e ondulação noroeste com 3 metros na Costa Ocidental e de sueste com um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e *Central:* Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado de oeste, rodando para sudoeste, e soprando por vezes forte, a partir da manhã. Períodos de chuva.

Grupo Oriental: Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado de oeste, rodando para sudoeste, a partir da tarde.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco a moderado.

Estado do mar — *Costa Norte:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de 3 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Em todo o território: céu pouco nublado. Vento fraco no quadrante Sul e neblina e nevoeiro matinais.

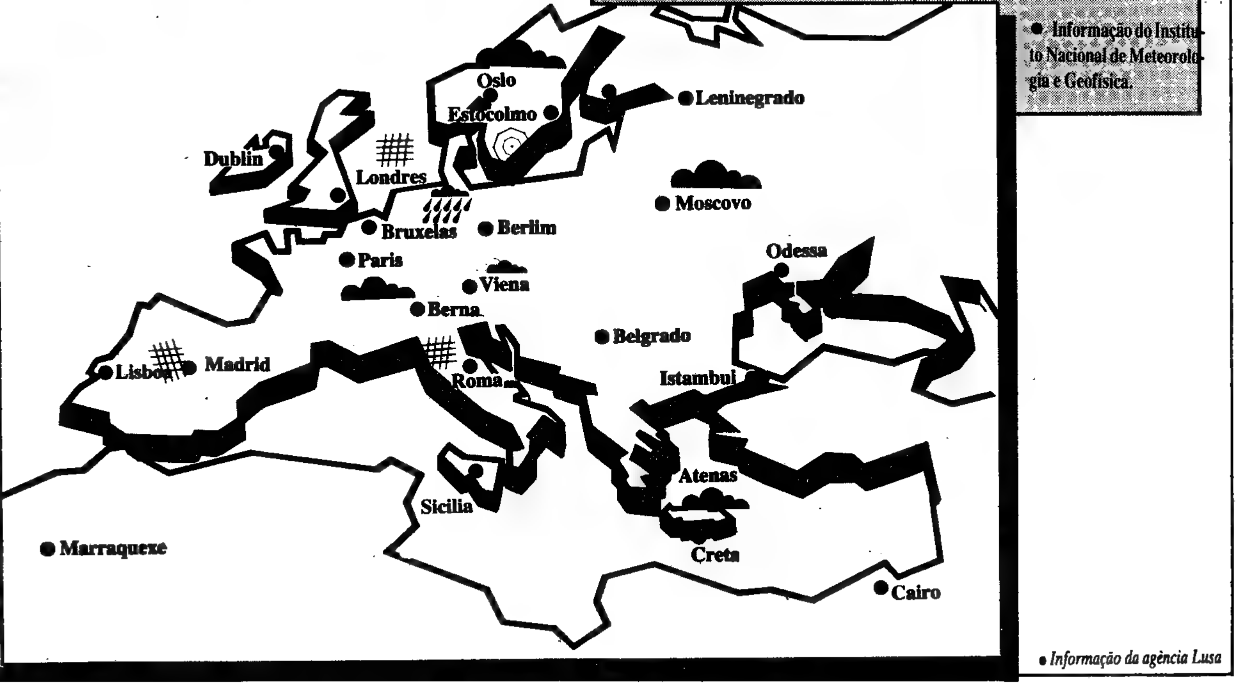
DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral a norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Vento geralmente fraco. Neblina matinal.

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	05.47	4,0 m	11.18	1,0 m
	18.0	4,0 m	23.43	1,1 m
Amanhã				
	06.28	3,7 m	11.54	1,2 m
	18.45	3,8 m	24.24	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1314 Morre o Papa Clemente V, que estabeleceu a corte pontificia em Avinhão, dando origem ao grande cisma do Ocidente.

1657 São garantidos plenos direitos e privilégios de cidadãos aos Judeus de Nova Amsterdão.

1846 Nasce Serpa Pinto, major e explorador português, que viria a efectuar a travessia completa do Continente Africano de costa a costa.

1854 A Áustria e a Prussia assinam uma Aliança de Defesa contra a Russia.

1889 Nasce Adolfo Hitler.

1911 É promulgada, pela República portuguesa, a Lei de eseparação da Igreja do Estado.

É criado o Corpo de Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

1919 O rei Nicolas é derrubado no Montenegro, que se pronuncia pela união com o Estado Servo-Croata-Esloveno (actual Jugodlávia).

1920 Principiam, em Antuerpia, os sétimos Jogos Olímpicos da era moderna, onde Portugal alcança uma medalha de bronze na competição de esgrima-espada, por equipas.

1945 Tropas soviéticas entram em Berlim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1951 Morre o politico italiano Invanoe Bonomi, que dirigiu, no final da Segunda Guerra Mundial, o Comité Nacional de Libertação da Itália.

1957 Os EUA reiniciam a prestação de auxilio, em diversos domínios, a Israel.

1959 O partido da Rodésia e o Congresso Nacional africano são suprimidos.

1962 O dirigente do (exército secreto) o general francês Raoul Salan, é capturado na Argélia.

1970 O Presidente norte-americano, Richard Nixon, anuncia a retirada do Vietname de um contingente militar dos EUA composto por cerca de 150 mil homens.

1972 Astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo-16» descem na Lua.

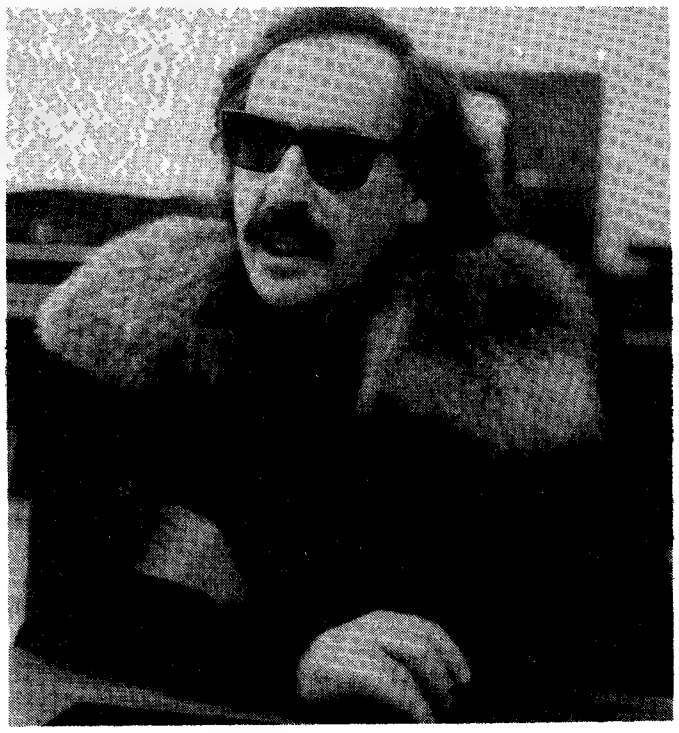
1977 Grupos oposicionistas paquistaneses provocam uma onda de greves e marchas de protestos exigindo a demissão do primeiro-ministro Ali Bhutto.

1983 Uma fonte da Resistência Nacional moçambicana confirma o assassínio do secretário-geral da Organização, Orlando Cristina.

1986 O Governo líbio liberta o chefe da Igreja Católica, monsenhor Giovanni Martinelli, e uma freira, detidos há dez dias, ao mesmo tempo que garante protecção aos cidadãos dos países ocidentais que vivem na Líbia.

VITORINO: NOVAS SONORIDADES COM 'NEGRO FADO'

Em «Negro Fado», Vitorino Salomé, o radical, o romântico libertário, canta sobre «o qu'inda ficou dum leve escabecear encostado ao peito, peitinho de rola dentro do mistério da noite sem par». Com estas palavras o cantautor do Redondo insiste de novo naquele que é reconhecidamente uma das suas notórias paixões - a cidade de Lisboa, se bem que vista por alguém que se identifica claramente como sendo de fora e por isso mais receptivo aos seus secretos encantos. Um alentejano em Lisboa mas desta feita na Lisboa nocturna, noctívaga, sombria e brilhante, em contraste com a cidade cantada na «Leitaria Garrett», diurna e luminosa.



Este novo registo de Vitorino trará grandes novidades e estranhará, à primeira audição, todos os que estarão à espera do Vitorino dos dois discos anteriores, pois foge à caracterização que lhe é habitualmente imputada, e porque é o resultado de uma evidente superprodução editorial, significando certamente que é verdadeira a mudança de mentalidades no pequeno-grande mundo das casas discográficas, neste caso a EMI-Valentim de Carvalho, que consideram que o disco português, apesar de ser um risco de vendas e de custar mais caro que qualquer um que venha de fora, é de se fazer e em condições de excepção qualitativa.

O som de Vitorino é neste disco mais resolutamente urbano, sem desdenhar a musicalidade tradicional e popular portuguesa, que tem origens rurais. Não se trata apenas da instrumentação que aqui é usada, incluindo os sintetizadores ou os samplers (estes com um papel fundamental na «Marcha de Alcântara») ou até dos arranjos, mas da própria rítmica subjacente, que alude de modo claro a referências como o jazz, o rock virtualmente, ou pelo menos aquilo que lhe sucedeu, numa das faixas o reggae e as batidas de África, sobretudo.

Disse-nos o artista, uma destas tardes, que esta mudança foi pensada e cuidadosamente pretendida e para ela contribuíram decisivamente os arranjadores que Vitorino fez questãode escolher, vindos da nova geração dos músicos portugueses. Casos de João Lucas, António Emiliano e José Manuel Marreiros. De parceria com o próprio Vitorino, eles são os responsáveis por alguns dos momentos mais interessantes de «Negro Fado», como é o caso da nova versão que o cantor fez do tradicional «Rouxinol Repenica o Canté», em que o característico canto à alentejana tem o contraste de um ambiente artificial possibilitado pela actual tecnologia musical..

«São de facto músicas distantes entre si, mas não acho que sejam opostas», considera Vitorino Salomé sobre o encontro que provoca entre ruralismo e urbanismo musicais. Mas sejam quais forem os resultados na forma como os ouvintes «sentirem» este novo LP do cantautor alentejano, há algo que ressalta e o próprio Vitorino tem o cuidado de salientar - «O ambiente harmónico é o mesmo neste e em todos os discos que eu fiz.»

A nova sonoridade de Vitorino aproxima-se mais, de facto, de determinados padrões de consumo, agradando a mais vastos sectores do público. Vitorino, no entanto, continua intransigente na sua ideia de não fazer concessões:«Sim, nós portugueses temos de competir com a música anglo-saxónica. Há algo que nos distingue das outras músicas e devemos acentuá-lo. Neste meu «Negro Fado» eu faço uma adaptação dessas sonoridades à nossa própria leitura da música», disse ao jornalista do «DL».

Disco produzido que este é, houve um particular cuidado com a imagem de Vitorino, com a acentuação de características que já lhe eram conhecidas em termos de modo de estar, ou de pose pública, mesmo. A capa deste registo discográfico inclui fotografias de Vitorino tiradas no cemitério do Redondo, junto a uma carreta funerária. Recriação de um romantismo decadente e necrófilo, à António Nobre.

Vitorino procura efectivamente colocar-se numa linha pós-romântica, dizendo-nos que em «Negro Fado» tentou recriar o ambiente romântico da Lisboa do fim do século, na perspectiva actual. Daí que no disco se possa ouvir, significativamente, uma valsa. «Há fenómenos de imagem temporal referentes ao século XIX que são difíceis de expulsar de Lisboa», entende este autor e intérprete. Mas Vitorino concilia de modo curioso com o seu romantismo uma postura anarco-libertária que alude também aos fins do século passado, porque, afinal, «o anarquismo é um posicionamento romântico».

Trata-se , no seu entender, e consoante a sua intenção, de uma «ficção de imagem» («como que um filme», precisou), mas não há dúvida que esta carga lhe atravessa a própria música. É certamente daqui que nasce a diletância e a curiosidade cultural notada, por exemplo, neste LP, onde também se canta o tango porque «é marinheiro», onde se canta crioulo porque, na verdade, os cabo-verdianos estão a mudar musicalmente Lisboa, onde se canta a mística latino-americana, onde se canta Cesário Verde, o poeta brejeiro da capital.

Enfim, «Negro Fado» é um disco sobre a «Lisboa inesgotável», assinado por um radical romântico e insatisfeito, sempre em busca de novas fórmulas para fazer insistir a sua arte.

«ENSINO AUTOMOBILÍSTICO – CASA A. VIEIRA, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas 61 a folhas 66 do livro de notas para escrituras diversas n.° 135-A do 2.° Cartório Notarial do Barreiro, o sócio Augusto António de Oliveira com sua esposa cederam as quotas no total de 92 000$00 que o marido possuía na sociedade a favor de Jaime Machado da Cruz, a sócia Arminda Maria Machado de Oliveira cedeu ao mesmo Jaime Machado da Cruz as suas duas quotas de 23 000$00 cada; o sócio Manuel João Marques Costa cedeu as duas quotas de 23 000$00 cada a favor de Alcino Machado da Cruz; o sócio Aquiles Dias Vieira cedeu ao referido Alcino Machado da Cruz a sua quota do valor nominal de 16 000$00 tendo todos os cedentes renunciado à gerência que exerciam na referida sociedade, e foi nomeado gerente o sócio Alcino Machado da Cruz.

Na dita escritura foi mudada a sede da citada sociedade para o 1.° andar direito, n.° 26 da Rua Marquesa de Alorna, em Lisboa, e aumentado o capital social com a quantia de 200 000$00 ficando, elevado para 400 000$00, e ficando, depois da respectiva unificação, o sócio Jaime Machado da Cruz com uma quota de 276 000$00 e o sócio Alcino Machado da Cruz com uma quota do valor nominal de 124 000$00, estando a dita sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quinze mil quatrocentos e noventa e um.

Que, em consequência na aludida sociedade, foram alterados os artigos 1.°, 3.°, 5.° e o seu § único do pacto social que ficaram com a seguinte redacção:

Artigo primeiro: A sociedade continua a adoptar a denominação «Ensino Automobilístico – Casa A. Vieira, Limitada», vai ter a sua sede no primeiro andar direito do número vinte e seis da Rua Marquesa de Alorna, em Lisboa.

Artigo terceiro: O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de duzentos e setenta e seis mil escudos pertencente ao sócio Jaime Machado da Cruz e outra do valor nominal de 124 000$00 pertencente ao sócio Alcino Machado da Cruz.

Artigo quinto: A gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Alcino Machado da Cruz, que desde já fica nomeado gerente com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ Único: Para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária apenas a assinatura do sócio gerente.

Está conforme.

Barreiro, sete de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O 1.° Ajudante,
(ass. ilegível)

«DL» 20/4/1988

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H
3º MÊS
O DESTINO MORREU DE REPENTE!
TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES
SUB S.E.C.
ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO ESTÁ EM CENA SÓ ATÉ AO FIM DE MAIO
M. 12
EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

teatro da Cornucópia
TRÊS IRMÃS de A. Tchekov
Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.
Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.
Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens
Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa
– Sub/Sec

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

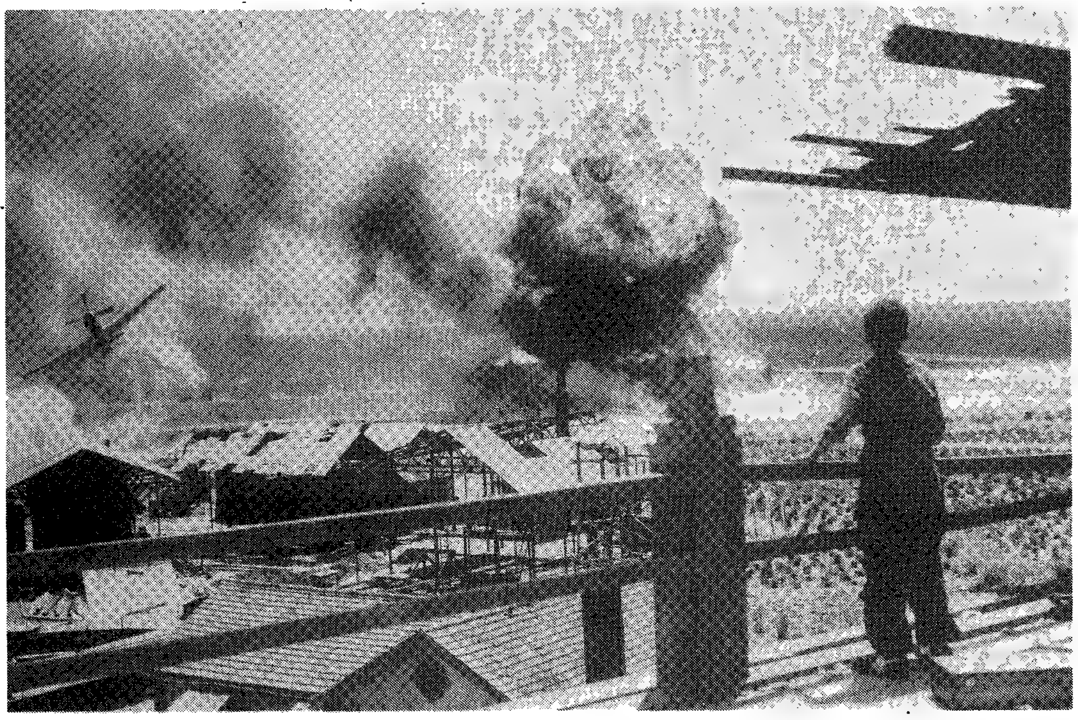
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358

A BOA AVENTUREIRA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ATRÁS DA PORTA VERDE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

OS OLHOS DE TERROR
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
O CAMPEÃO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

WALL STREET
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Forum Picoas

MELO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

GOSTOS INTERDITOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

INFERNO EM DIRECTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

FUGA ESPECTACULAR
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RUE CASES NÉGRES
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 2

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BETTY BLUE
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 21.30 e 23.30 h
JEAN DE FLORETTE
(maiores 18 anos)
19.00 h

Roma
T. 889192

FUGA ESPECTACULAR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Império do Sol», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Louca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A princesa prometida», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Nove semanas e meia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Cedo de mais para morrer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Romance no rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Sem eira nem beira», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Princesa prometida», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Jogo fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Um drama burguês», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Mélagne de Amor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Potência Máxima», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O tanque de guerra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Continuam a chamar-me Trinitá», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Tubarão IV – A vingança», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

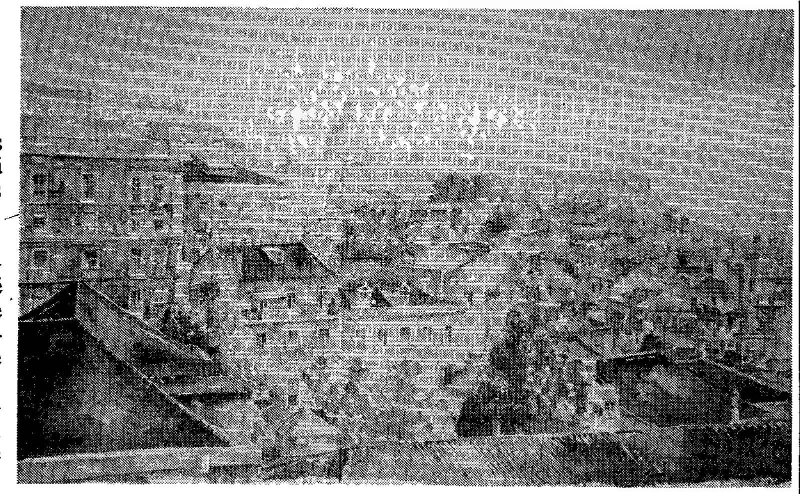
VICTOR VIEIRA NA GALERIA PALMA

Na Galeria Palma (Calçada de Palma de Baixo, 6), encontra-se patente até 27 de Abril, uma exposição de aguarelas da autoria de Victor Vieira, que pode ser vista entre segunda e sábado, das 14 às 20 horas.

Natural de Guimarães (26 de Abril de 1951), Victor Vieira é um aguarelista de formação autodidacta. Iniciou a sua actividade como ilustrador de publicações e periódicos e a partir de 1979 tem-se dedicado à aguarela. Em 1983 expõe pela primeira vez em Lisboa. A seguir, realizou três exposições individuais em Lisboa e esteve presente em numerosas colectivas. Está representado em diversas colecções, no país e no estrangeiro.

Lisboa - as suas casas, o rio, as suas gentes - tornou-se, desde há anos, a principal temática dos seus trabalhos.

Kira, para o catálogo desta exposição , escreveu que «Victor Vieira é um dos corajosos da aguarela. E que bem que ele a domina. Caracterizando-se pela originalidade da luz que emprega, pelos tons com que dilui a paisagem, pela limpeza e pelo mistério que envolve os seus quadros. A alma de Lisboa está nas mãos de Victor Vieira».



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12, reservada às escolas.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».
MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Catarina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha da Grã-Bretanha.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett»
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta até 6 de Maio, uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos de pintura mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 22 de Abril, uma exposição de arte fotográfica intitulada «Xposição», com trabalhos dos alunos Luís Filipe Campos, Luís Teixeira Silva, Armando Silva, «Quincas Smile», Alberto Rodrigues e Germano Vaz.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves da Costa. De segunda a sábado das 12 às 23.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de Maio, óleos e aguarelas de Paulo Vilas Boas.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».
GALERIA AGUARELA (R Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos os dias das 15 às 19,30.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros. Patente todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA: integrada na I Semana de Cultura da AAC, uma exposição de Pintura de Inês Paulino.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e Escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, «Sinestesias» - música de Rui Luís Pereira (Duda) e João Pedro Seca.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo. Patente de segunda a sábado das 14 às 19.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23 horas, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».
AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotogtafia de João Menéres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24.
FAOJ (Guarda): até 25 de Abril a exposição «Escritores Vivos nascidos no Distrito da Guarda».
GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.
CODILIVRO (Pr. dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 22 de Abril, exposição de pintura de Luís Fernandes, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.
CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): até 1 de Maio, uma exposição de medalhas do escultor José Aurélio.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas». Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA ERICEIRA: até 25 de Abril, a exposição «Gravura Checoslovaca», uma organização da International Friendship League em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Lisboa.
GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shopping Center Loja 2012-2º piso): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, patente ao público todos os dias das 9 às 24 horas.
GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, Pintura de Manuel Amado (óleos). Patente das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domigo e reabre segunda às 15).
HOTEL MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 25 de Abril, no foyer, uma exposição de pintura de Joaquina Ferreira (Kina).
GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.
GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, na galeria de arte moderna, patente todos os dias das 14 às 20, Desenhos de Ana Teixeira com o título «Olhar Pessoa».
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Abril, a exposição de pintura «Deo-Ignoto» de Júlio Quaresma, patente de segunda a sábado das 15 às 20.
ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura e desenho de Manuel Vieira.
GALERIA PALMA (Cª da Palma de Baixo, 6): até 27 de Abril, exposição de aguarelas de Victor Ferreira. Patente de segunda a sábado das 14 às 20.
IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor. Patente entre as 19 e as 24, todos os dias excepto às segundas-feiras.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 's 13 e das 14 às 20,exposição de Pintura de Mário Tropa intitulada «Deambulações sobre rainer-Maria Rilke.
GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.
ESPAÇO 43 (Parede): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

CONFERÊNCIAS

GRÉMIO LITERÁRIO: às 21 horas, uma conferência em francês, «O novo balanço militar na Europa depois dos acordos Reagan/Gorbatchev», pelo director do International Institute for Stategic Studies em Lodres, François Heisbourg.

MÚSICA

GRÉMIO LITERÁRIO: às 22 horas, recital de piano por Giovani Carmassi, colaboração do Instituto Italiano de Cultura. Obras de Debussy e Moussorgski.
TEATRO MARIA MATOS: às 17,30, ciclo de música sinfónica pela Orquestra Sinfónica Juvenil.

CINEMA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, ciclo «Cinema e Literatura Depois de Abril» com o filme «Sem Sombra de Pecado» de Fonseca e Costa, segundo a obra de David Mourão Ferreira.
INSTITUTO ALEMÃO: às 18,30 o filme «Vinte e Quatro Horas na Vida de Uma Mulher»/1931, de Robert Land (legendado em português).
CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Itália: Anos 80»: às 18,30 com «A Ocasião da Rosa»/1981, de Salvatore Piscielli; às 21,30, «Um Pai de 13 Anos»/1981, de Peter Del Monte.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Faz falta na rádio portuguesa o alimento do imaginário. Falta a ficção, a invenção, a história, a telenovela - ou, traduzindo, a radionovela. Abundam os debates; os depoimentos; as discussões; as entrevistas políticas, artísticas, musicais, sociais. Abundam as informações úteis, inúteis, fúteis. Abundam as clínicas - médicas, judiciais, veterinárias, dietéticas. Etc, etc. História, romance, imaginação - disse nada, ou quase nada. Ainda o que há de mais próximo da ficção vamos encontrá-lo em certas presenças e em algumas rubricas como «Não há duas sem três», da Comercial, ou «Banda da Amizade» da Renascença. Não entrevistas de artistas. Essas são quase sempre repetitivas, profissionais, autopromocionais. No fundo, trata-se quase sempre de explicar a razão de serem célebres - razão que, à força de ser dita, já é ultra-conhecida. A ficção, ou seja, a aventura humana, acontece com as pessoas menos socialmente explosivas. Como, na «Banda da Amizade», aquela entrevista com uma senhora costureira, Isabel Cravide - que me desculpe, mas não garanto que o nome seja assim. D. Isabel contou-nos do tempo em que, ainda menina, veio da Beira para a cidade. Trabalhava como aprendiza. A costureira mandava-a entregar vestidos às clientes e dava lhe o dinheiro à justa para os eléctricos. Se ela se enganasse na direcção, ficava perdida no meio da cidade, sem saber para onde ir. Isto é romance história. É emoção, vivência, humanidade. Quem não se doi, quem não se mostra solidário com aquela menina entregue às feras, na selva imensa? D. Isabel sente-se orgulhosa dos seus princípios humildes. Também por isso, merece a nossa admiração.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751298). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**. Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 34-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira. 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«**O CIRCO DOS DESENGANADOS**«, de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**AS TRÊS IRMÃS**», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«**ACENDE A NOITE**», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«**O PÁSSARO VERDE**«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«**O TIO SIMPLÍCIO**«. Pelo TIL — Teatro Livre.

Sábados e domingos, às 16.00

«**O CHOUPO ANDARILHO**«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Porto — Auditório Carlos Alberto

Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Castelo de São Jorge

De 3.ª a sábado, às 21.30

«**MONTEDEMO**«, de Hélia Correia. Encenação e coreografia de João Brites. Interpretação do grupo de teatro «O Bando».

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

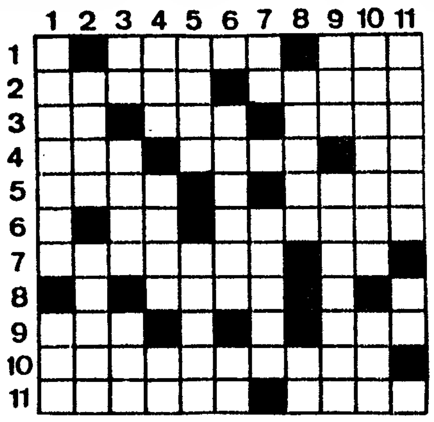
«**ESTILHAÇOS**«, de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 318

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Enrubesçam. Nome de mulher.
2 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Despachem.
3 Cidade da antiga Caldeia. Fedor. Toste.
4 Uma das espórades. Prender. Pronome pessoal.
5 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Invulgar.
6 Sódio (s.q). Estado que tem por soberano um rei (pl).
7 O mesmo que amoura. Nesse lugar.
8 Aragem.
9 Fruto da ateira. Armaria.
10 Abatimento.
11 Poisas no mar (o avião). Queime.



VERTICAIS:

1 Desvaira. Gosta muito de.
2 Enguias. Destruam.
3 Aqui. Curo. Fileira.
4 Vã. Fronteira. Clima.
5 Casta. Destruição.
6 Conjunção. Disparar. Césio (s.q).
7 Ruim. Reúno em maço.
8 Limpei com vassoura. Nota musical.
9 Suspiros. Cobris de natas.
10 Arruina. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo (pl). Amónio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 317

HORIZONTAIS:

1 CÃO. QUE.
2 Ou. Bau. Armo.
3 LADRA. Rol.
4 Mauri. Cravo.
5 Altas. Ro. És.
6 Pedais.
7 Maré. Ada. Só.
8 Ore. Atira.
9 Rema. Atacar.
10 Dá. Cãs. Vi.
11 Estalar. NÃO.

VERTICAIS:

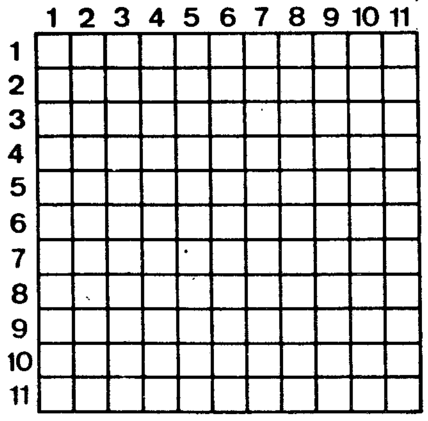
1 Coima. MORDE.
2 Au. Al. Áreas.
3 Lutarem.
4 Bara. Ata.
5 Cádis.
6 Ur. Pataca.
7 Acreditar.
8 Ua. Rodaras.
9 Erra. Ac.
10 Móveis. Avá
11 Colosso. Rio.

PROVÉRBIO: Cão que ladra não morde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 139

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Estreito.
2 Limpar metais. Delicada.
3 Porco. Alegre (ant).
4 Filtra. Colocou. Hora canónica que corresponde às quinze horas.
5 Tostais.
6 Geração (fig).
7 Anual. Douradas.
8 Altar cristão. Rasgado.
9 Letra grega. Bismuto (s.q).
10 Leito. Transferira para outro dia.
11 Inunda. Queimes.



VERTICAIS:

1 Coxeara. Romancista português autor de «Os Maias».
2 Aparência. Ósmio (s.q). Pátrio.
3 Flechas. Em má hora (ant).
4 Sadio. Lição. Prata (s.q).
5 Atmosfera. Letra grega.
6 Provaria.
7 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Saio frequentemente à rua. Concede.
8 Âmio. Talhais.
9 O mesmo que neão. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Carta de jogar.
10 Prefixo de privação. Avalia. Greda branca.
11 Limpa com água. Sufixo que designa abundância. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 138

HORIZONTAIS:

1 Évora. Atroa.
2 Saio. Aire.
3 Tília. Limar.
4 Ás. Dra. Pale.
5 Sopa. Ar.
6 Sara. Ais.
7 Fãs. Roma.
8 Ura. Amigo.
9 Lia. Sor. Dor.
10 Abro. Caio.
11 Soara. Massa.

VERTICAIS:

1 Estar. Falas.
2 Vais. Ba. Ibo.
3 Oil. Suara.
4 Roídos. Or.
5 Arparas.
6 Aaro. Oc.
7 Amaram.
8 Taipa. Am. Ia.
9 Rimara. Idos.
10 Oral. Iago.
11 Aéreas. Orça.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: Noite desportiva especial. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: O violoncelo, obras e intérpretes; **18.40**: Música trovadoresca dos séculos XII e XIII; **19.00**: Integrais; **19.31**: Música sinfónica, de Anton Bruckner; **20.17**: Improvisos, op. 90, n.ºs 2 e 3, de Schubert; **20.40**: Obras, para cravo; **21.00**: Suites para orquestra; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: «Imagens para Orquestra», n.º 2, «Ibéria», de Debussy; **00.55**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

Episódio 134º: Com a habitual falta de escrúpulos que o caracteriza, Malta procura Roberto e diz-lhe que fique com Marilda, se não quer que lhe aconteça uma coisinha má como ser «decepado» por ter dormido com Tânia... O galã amedronta-se e vai direitinho à Pousada e ao quarto da ex-mulher. Quando entra, dá de caras com Marilda e Tito aos beijos e abraços o que serve de pretexto para se descartar dela. Um outro par, bem mais insólito e inocente, será também apanhado em flagrante por Giló: Pombinha e Ronaldo, entretidos a conversar em casa de beato Salu.

21.15 - Lotação Esgotada

«Homens no Escuro»: Dave Burke, um ex-polícia, tem um plano para roubar um banco de uma pequena cidade do estado de Nova Iorque.

Necessitando de dois cúmplices, contacta Slater, que já cumpriu uma pena por assassínio, e Ingram, vedeta de um «cabaret» a atravessar sérias dificuldades de dinheiro. O plano é montado, mas Slater não vê com bons olhos a participação de Ingram por ele ser negro.

Interpretação: Harry Belafonte, Robert Ryan, Ed Begley, Shelley Winters, Gloria Grahame, Will Kuluva.

Realização: Robert Wise

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...

«João Coito»

17.10 - Imigrantes

Episódio 231º

18.00 - Ponto por Ponto
18.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Ben Harlow, um playboy, e uma das suas companheiras, Marta Bates, são assassinados no apartamento de Ben, em Nova Iorque. Parker, Flint e Arcaro são encarregados de investigar o crime. À partida um dos dos possíveis assassinos é o marido de Marta, mas esta arranja um bom alibi enquanto uma das namoradas de Ben afirma ter sido ela a autora dos crimes. Cabe à polícia descobrir o verdadeiro culpado.

Realização de Paul Wendkos

«Homens no Escuro» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.15

No 2º canal às 17.10, o episódio 231º da telenovela brasileira «Imigrantes»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade

O terceiro episódio da série «Mestres da Animação» foca a actividade dos cineastas que trabalham nos estúdios de Rádio Canadá e de alguns grupos independentes.

22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - O Fim do Império Britânico

Episódio 13º: Em 1953, quando o declínio do Império Britânico era já acentuado, deram início a um novo e vasto estado em África, constituído pelas actuais repúblicas da Zambia, Zimbabwe e Malawi. O ideal que presidia à constituição deste novo estado era a cooperação pacífica entre pretos e brancos. Durou apenas 10 anos e o seu desaparecimento contribuiu para a queda do primeiro-ministro, britânico Harold Macmmillian.

Realização de John Sheppard

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.55 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.15 - Terra Distante
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Teresa de Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Convite»
22.05 - As Teias da lei
23.05 - Do Oriente para o Ocidente

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 21.15 - Lotação Esgotada

RTP 2 22.55 - O Fim do Império Britânico

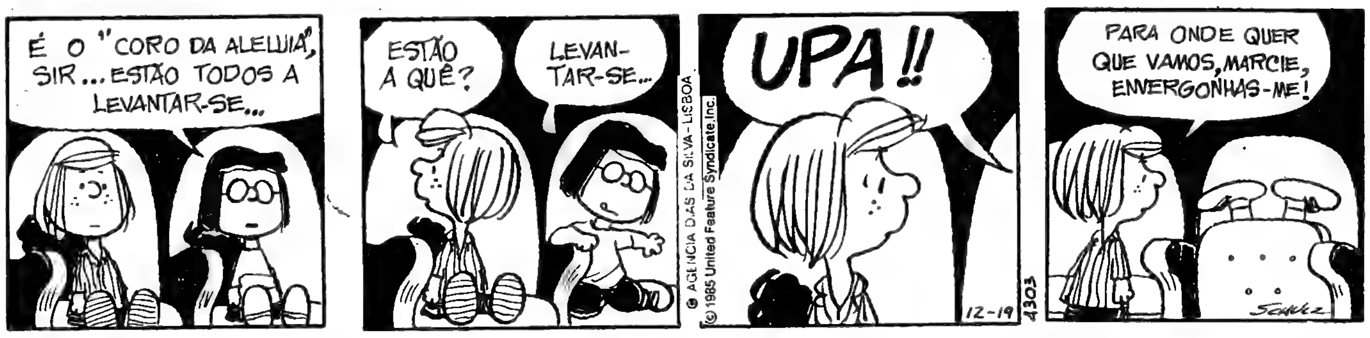
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade. 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

O Inter, de Milão, procura contratar o avançado argelino Rapah Madjer para a próxima época, mas as negociações estão dificultadas pela existência de um acordo entre o futebolista e o Bayern, de Munique. «Gostariamos de contratar Madjer, mas não queremos entrar em polémica com o Bayern», disse um informador do clube italiano. «Se o Bayern desistir da sua opção pelo jogador, estamos prontos a contratá-lo», acrescentou.

Mil escudos de gasolina levam 69 por cento de impostos

Em Portugal, quando um automobilista «mete mil escudos de super», está a pagar 690 escudos de Impostos (69 por cento) e apenas 310 escudos de gasolina (31 por cento) - esta a conclusão a que chega um estudo público no último número da revista do «Automóvel Clube de Portugal».

Dos 119 escudos que custa um litro de gasolina super, cerca de 37 escudos destinam-se a pagar o combustível (já com margem de comercialização e outras despesas), revertendo os restentes 82 escudos para os cofres do Estado em IVA (8 escudos) e Impostos sobre produtos petrolíferos (74 escudos), diz a revista.

Se um automobilista percorre cerca de 18 mil quilometros por ano (1.500 por mês) num carro que consome em média 8 litros aos 100, tem de comprar 1.440 litros de gasolina.

Esses 1.440 litros de super custam 171.360 escudos dos quais 118.080 escudos para Impostos, segundo as contas da revista do ACP.

Na compra de um automóvel, a revista considera que o cidadão passa da categoria de contribuinte para a de super-contribuinte.

Comemoração da campanha eleitoral de Humberto Delgado

Reuniram-se esta manhã, na Casa do Alentejo, em Lisboa, vários democratas da União de Resistentes Antifascistas Portugueses que se propõem comemorar os trinta anos da campanha eleitoral, que em 1958 tentou eleger o general Humberto Delgado como presidente de todos os portugueses.

No encontro com os representantes da Comunicação Social, em que estiveram presentes, entre outros, a dr.ª Alcina Bastos, dr. Mário Neves, dr. Gualter Basílio, dr. Alexandre Castanheira, dr. Alexandre Cabral, dr. Duarte Vidal e engenheiro António Abreu foi apresentado o programa das comemorações que coincidirão com as datas mais relevantes dos 28 dias daquele memorável Maio de 1958.

Entre essas efemérides destaca-se o dia 10, data da célebre conferência do «Café Chave de Ouro» em que Delgado disse referindo-se a Salazar, que se fosse eleito «obviamente demito-o»; 14 de Maio, chegada ao Porto; dia 18, sessão no ginásio do Liceu Camões; dia 27, deslocação de Armindo Vicente a Silves; dia 29, sessão com Humberto Delgado, em Almada; já em Julho, no dia 8, dia das «eleições» com múltiplas fraudes, provocações e ameaças.

O «DL» e a «Lotaria Popular»

O «Diário de Lisboa» publicou ontem uma lista do sorteio da «Lotaria Popular» em que os números contemplados se encontravam fora de ordem e, portanto, com os prémios que lhes correspondiam trocados. Trata-se de um facto a que o «DL» é completamente alheio, uma vez que seguimos os procedimentos habituais: a lista foi obtida, pelo telefone, ao fim da manhã, junto dos serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Apesar de rejeitarmos a responsabilidade do erro, apresentamos desculpas aos leitores. Inserimos, hoje, a lista já corrigida do sorteio de ontem da «Lotaria Popular».

LOTARIA POPULAR	
1º—037179	1 500 000$00
2º—098476	500 000$00
3º—014386	250 000$00
4º—481654	150 000$00
Terminações em 179	60 000$00
Terminações em 476	10 000$00
Terminações em 386	2 500$00
Terminações em 654	1 000$00
Terminações em 07,14,25,30,37....	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/

PEZARAT CORREIA apresenta amanhã, dia 21 de Abril, às 18 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé) o seu livro: «Centuriões ou Pretorianos?». A obra é editada por «O Jornal» com o patrocínio da Associação 25 de Abril, e tem prefácio do professor Boaventura Sousa Santos. O livro «Centuriões ou Pretorianos?» é polémico e será, na sessão de apresentação, o tema de um dabate no qual, além do brigadeiro Pezarat Correia, participará o professor César de Oliveira. As questões relativas à organização e doutrina militar estão na ordem do dia. O livro de Pezarat Correia é aguardado com vivo interesse nos meios militares.

HUMBERTO BAQUERO MORENO, professor universitário e especialista de História da Cultura Medieval, tomou hoje posse como director da Torre do Tombo, substituindo Pereira da Costa, que durante mais de 20 anos exerceu aquelas funções. O novo sub-director é Inácio Guerreiro, licenciado em História. A posse foi conferida pela secretária de Estado da Cultura.

FERRAZ DE ABREU, presidente do PS, regressou a casa, na segunda-feira, depois da operação ao coração a que foi submetido no dia 4 deste mês, mas terá agora de cumprir um período de 15 dias de repouso. Ferraz de Abreu tinha sido acometido por um enfarte de miocárdio durante o Congresso do PS, que se realizou no dia 19 de Fevereiro. A intervenção cirúrgica a que foi submetido visava a colocação de uma válvula na artéria aorta e quatro «by pass».

AGOSTINHO DA SILVA foi recebido na segunda-feira, em Maputo, pelo presidente da Assembleia Popular de Moçambique, Marcelino dos Santos. Trata-se de uma visita particular, esta que Agostinho da Silva está a efectuar a Moçambique, e que já aproveitou para proferir uma palestra no Instituto Superior Pedagógico. Foi também convidado a participar numa reunião da Associação dos Escritores Moçambicanos. Está previsto um novo colóquio na Escola de Relações Internacionais de Maputo.

LEONOR BELEZA, ministra da Saúde, apelou à comunidade internacional para que aumente a cooperação com os países em vias de desenvolvimento no âmbito do programa «Década da água», promovido pela ONU. Falando na abertura do «Encontro Internacional da Década da Água nos Países de Língua Portuguesa», Beleza frisou o papel da água potável, em termos de saúde pública, na eliminação dos resíduos tóxicos.

JÚLIO IGLÉSIAS de novo. O cantor espanhol tem cinco concertos marcados, entre 19 e 23 de Maio, no Teatro Rádio City Music Hall, de Nova Iorque. O cantor espanhol interpretará canções do seu novo álbum, em inglês, intitulado «Non stop». Os bilhetes custam entre 3 e 4,5 contos, em dinheiro português.

Marcha da Reforma Agrária sobre Lisboa "marca passo" até uma "segunda ordem"

O deputado e dirigente do secretariado das UCP's, Lino de Carvalho, reafirmou em Évora que a marcha da Reforma Agrária para Lisboa «será retomada, caso o Governo não retire definitivamente a proposta de lei e insista no seu agendamento na Assembleia da República».

O vice-presidente da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção (Fenca) falava durante um plenário que teve como objectivo «explicar melhor aos trabalhadores da Reforma Agrária as razões da suspensão da marcha para Lisboa».

Dirigindo-se aos trabalhadores, reunidos em plenário nos pavilhões do Rossio, de São Brás, Lino de Carvalho afirmou que «face à luta dos trabalhadores e às dimensões que a marcha estava a atingir, o Governo foi obrigado a recuar, tirando do agendamento a proposta de lei sobre a Reforma Agrária».

«A posição tomada pelo Governo significa uma vitória dos trabalhadores e da Reforma Agrária, uma vitória do próprio regime democrático e constitucional» – sublinhou aquele dirigente das UCP's e cooperativas.

Sobre este assunto, Agostinho Rosado, igualmente dirigente das UCP's e outro dos oradores do plenário, afirmou que o Governo ao retirar a proposta de agendamento, «não recuou uns milímetros, mas sim recuou algumas léguas».

Nos trabalhos falaram ainda o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, e o sindicalista Francisco Apolinário, que expressaram a sua solidariedade à Reforma Agrária e apelaram para «o empenhamento na luta desta conquista de Abril».

Idênticos plenários realizaram-se em Ponte de Sor, Beja, Grândola e Montemor-o-Novo, localidades onde estava prevista a partida da marcha da Reforma Agrária para Lisboa.

DL auto

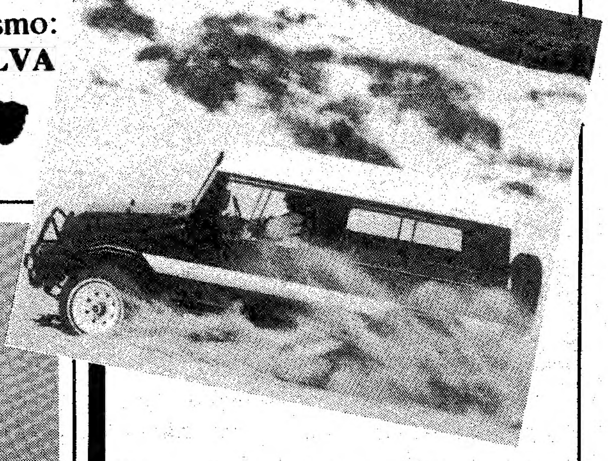
QUARTA-FEIRA,
20 DE ABRIL DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

UMM Turbo Intercooler

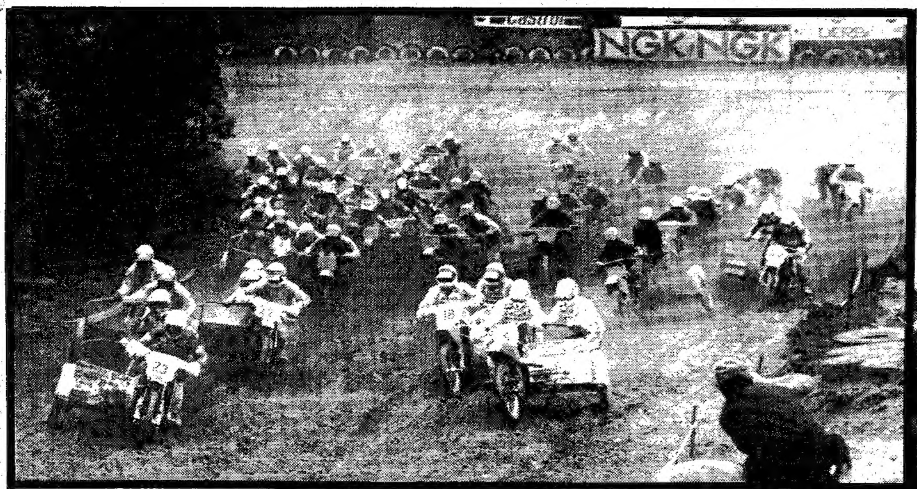
Pág. 4



Troféus animaram circuito ACDME 2

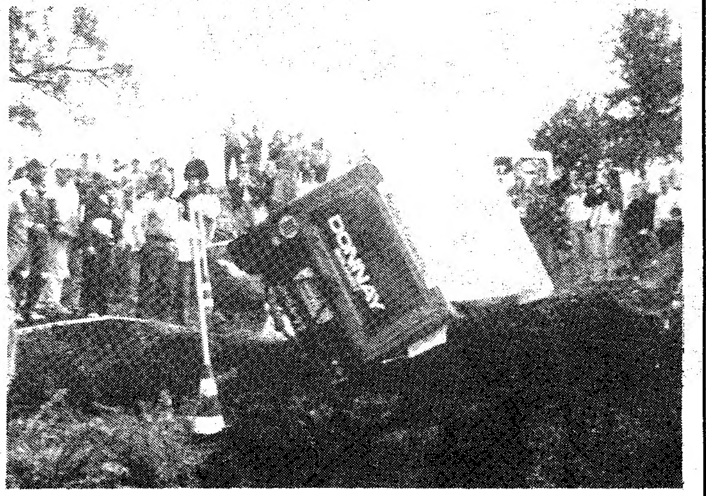
Raid de Portugal chegou à Guarda

Pág. 2



Alqueidão cenário do mundial de "side-car cross"

Pág. 4



Raid de Portugal

O FASCÍNIO DO "OFF-ROAD"

O Raid de Portugal, uma verdadeira e excitante volta ao País por fora das estradas, chegou ontem á Guarda, final da quarta etapa, disputada com bastante sol, mas pisos muito escorregadios, que originaram alguns «atascanços», prontamente resolvidos. Funcionaram os guinchos e a solidariedade entre os concorrentes.

Um pouco mais complicada foi a situação da equipa Elizabeth Villas Boas–Cornélia Pertel, que tombaram de lado, mas conseguyiram prosseguir depois de endireitado seu «jeep».

Próximo de Cardenha houve um «trial» mas só para automóveis. Apenas três concorrenttes conseguiram fazê-lo sem penalizacões: António Pererira/Saldanha (UMM Alter), José Rocha/Teixeira Santos (Suzuki) e Fernando Silva/Joaquim Rodrigues (Land Rover). Desta vez as motos, já suficientemente castigadas pelo esforço, tiveram um merecido descanso.

A etapa de hoje, que termina em Castelo de Vide, e tem um total de 365 quilómetros, dos quais 164 em terra, terá uma prova de navegação.

A terceira etapa, que terminava em Bragança, concluiu–se na segunda–feira á tarde. Incluia uma prova de «trial» e uma de navegação, que teve que ser alterada ao que estava previsto. Apesar de tudo, a prova de navegação trouxe uma verdadeira revolução na geral deste «raid», embora tenha sido bastante mais fácil do que aquela que o Clube Aventura tinha traçado originalmente, e que incluia uma passagem nos rios Rabacal e Sabor.

Em relação a esta prova só quatro concorrentes concluiram a zero. Foram eles Francisco Amorim, em Santana SJ 410, José Rocha, em Suzuki LJ 80, Paulo Lima, em Nissan Patrol e Eurico Fonseca, em Santana SJ 410.

Nas motos somente Pêquêpê conseguiu o zero. Júlio José Oliveira terminou a etapa com 60 pontos, José Barbosa com 90, Luís Filipe Barrosa com 110 e João Bandeira com 120.

Após a terceira etapa a classificação estava ordenada do seguinte modo: 1. Eurico Fonseca (Santana SJ 410), 200 pontos; 2. Francisco Amorim (Santana SJ 410), 240; 3. M. Pereira Alves (Daihatsu F50 LV), 320; 4. Carlos Almeida (Land Rover 88), 350; 5. Henrique Pires (UMM Alter), 430; 6. João Pena Monteiro (UMM), 450; 6. Diamantino Ferreira (UMM), 450; 8. Paulo Lima (Nissan Patrol), 480; 9. Pedro Cortez (UMM Alter Turbo), 500; 10. Luís Santos (Lada Niva), 520.

Nas motos a classsificação era: 1. João Bandeira (Yamaha XT 350), 210 pontos; 2. José Mendonça (Honda XR 250), 300; 3. Júlio José Oliveira (Honda XL 350), 400; 4. Mêquêpê ((Honda XR 600), 420; 5. Pedro Lobato (Honda XR 350), 450.

Mas voltando á etapa de ontem, ela caracterizou–se por uma grande dureza devido aos pisos lamacentos e escorregadios, em consequência da muita chuva que tem caído em algumas zonas. Por tudo isto a organização foi obrigada a anular dois troços fora de estrada, para evitar que os concorrentes corressem riscos desnecessários. Num desses, uma descida já de si perigosa, tornava–se ainda mais nas condições em que o piso se encontrava. Os responsáveis do Clube Aventura entenderam não fazer correr riscos desnecessários aos concorrentes.

Novo agente Citroen na zona de Cascais

A Citroen tem novo agente na zona de Cascais. Trata–se da firma Estorilauto, fundada em 1983, e que se tem dedicado á compra e venda de automóveis desportivos e de colecção, motos e barcos, dispondo de dois stands, um na Avenida de Saboia, 438 e outro na Rua Conde Moser, 312, ambos no Monte Estoril.

Estes espaços foram inteiramente remodelados, de forma a responderem, rapida e eficazmente, ás novas exigências.

A Estorilauto oferece agora não só oficinas modernamente equipadas, secção de peças e venda Eurocasion (automóveis usados com garantia), como também um stand com toda a gama Citroen.

Circuito

TROFÉUS

A F

Um cenário de dilúvio e tempestade marcou no domingo o início da temporada de velocidade de 1988. Isto a contrastar com o bom dia de sábado, unicamente destinado a treinos, e que faria supor que o tempo se mantivesse assim. Aconteceu o contrário. Além das «águas mil» neste domingo de Abril, houve ainda frio e nevoeiro. E os pilotos, que tudo prepararam em função de outras condições climatéricas, acabaram por ver praticamente inviabilizadas as referências dos treinos de sábado.

Esta jornada inaugural dos Nacionais de Velocidade deixou claro duas realidades distintas: a primeira é o sucesso dos vários Troféus; a segunda, a situação periclitante dos Nacionais, face á escassez de concorrentes. Foram tão poucos que tanto a corrida de Produção como a de Turismo acabaram por não pontuar.

Os Troféus AX e Renault constituiam a novidade e justificaram bem essa expectativa, apresentando–se com todas as possibilidades de constituirem os verdadeiros polos de interesse das futuras provas.

Rufino Fontes, depois de uma luta contínua com Rui Lages, acabou por ser o vencedor de uma prova que se caracterizou pela sua emotividade, com lutas intercalares para quasi todos os lugares. O piloto não fez mais que exprimir a sua capacidade de grande piloto e a experiência já adquirida.

Os AX mostraram–se espectaculares e não há quaisquer dúvidas que vão entusiasmar ao longo da temporada.

No Trofeu Toyota, agora integrando os novos Corola GTI em lugar do Corola Coupé, a vitória seria para Vítor Lopes, seguido de perto por Alcides Petiz, Luis Filipe Costa e Paulo Rodrigues. Vitor Lopes assumiu o comando na primeira volta e assim se manteve até ao fim.

Mário Silva, sem surpresa, venceu folgadamente o Trofeu Renault 5 GT Turbo. Teve sempre a corrida na mão, bastando–lhe para isso forçar um pouco o andamento na parte inicial da corrida. A partir daí controlou os seus adversários mais próximos sem sobressaltos.

Os grandes heróis da jor-

nad
da l
cil,
mo
cor
esp
ond
hal
mar
D
um
quê

Ru

AUSTIN ROVER

CAMPANHA DE PRIMAVERA
dedicada ao seu FILHO
(de 1 de Abril a 1 de Maio)
Na aquisição de uma viatura nova nas nossas instalações oferecemos ao seu **FILHO** uma mota ou um karting com motor eléctrico

RANP
AMADORA — R. Elias Garcia, 376-B — Telefs. 494 12 01 - 494 25 10
CACÉM — Av. dos Bons Amigos, 10-A — Telefs. 924 66 17/43
LINDA-A-VELHA — Av. 25 de Abril, 20-B — Telefs. 419 44 56 - 419 43 35

to ACDME 2

S SALVARAM FESTA

nada foram os concorrentes da Fórmula Ford. Não é fácil, na verdade, conduzir um monolugar em condições como as que encontraram, especialmente em Portugal, onde não existe uma grande habituação a correr com mau tempo.

Diogo Castro Santos foi um vencedor natural, na sequência de uma excelente corrida, em condições particularmente difíceis. Mas não pode passar sem destaque o sétimo lugar de Rosário Sottomayor, a única mulher em Portugal a correr Fórmula Ford.

No Trofeu Toyota Iniciados, Celestino Araújo venceu com inteiro mérito.

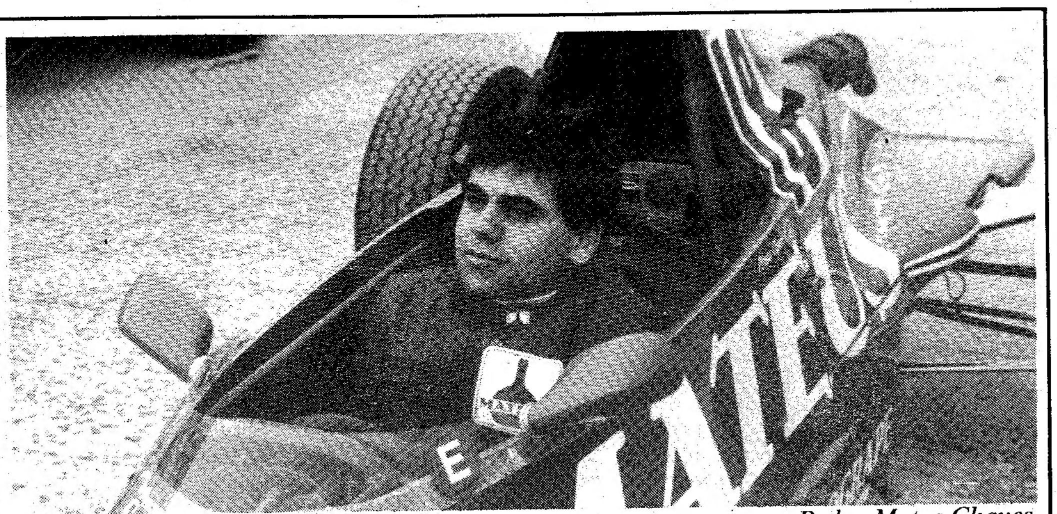
Apenas sete carros alinharam na corrida de Produção, o que não deu para pontuar. O vencedor foi Adriano Barbosa, depois de algum tempo de liderança de Ni Amorim, que foi obrigado a abandonar com a manete da alavanca de velocidades partida. Ni Amorim havia obtido o melhor tempo nos treinos, com menos quatro décimos de segundo que António Barros.

A corrida de Turismo também não ofereceu muitos concorrentes. Apenas oito. Manuel Fernandes colocou-se no comando desde a primeira volta e conseguiu defender-se bem de Pêquêpê.

O que fica desta primeira prova de velocidade da temporada é a grande dúvida em relação ao futuro dos Nacionais de Velocidade, dada a falta de concorrentes. É possível que eventualmente surjam mais alguns carros no futuro, mas nunca serão os bastantes para garantir grelhas de partida minimamente recheadas.

De tudo isto se pode no entanto partir para uma reflexão que não será inoportuna: saber até que ponto não significará isto que a estrutura dos Troféus é, afinal, a que melhor corresponde ás nossas realidades.

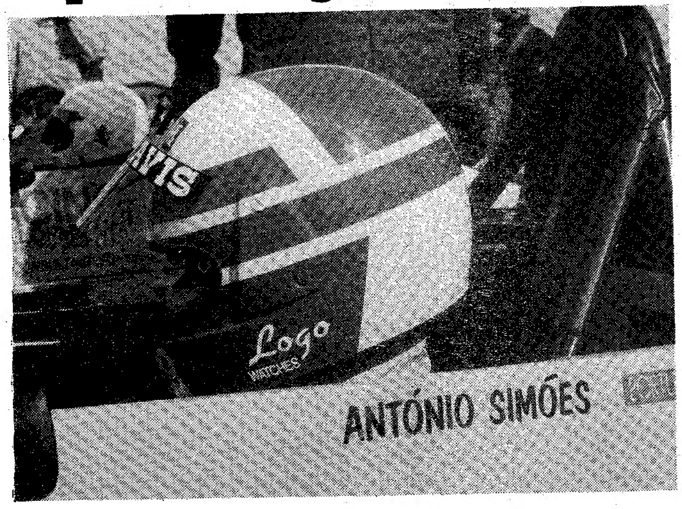
Rufino Fontes dominou o Troféu AX



Pedro Matos Chaves

Pilotos portugueses em Inglaterra

A difícil batalha por um lugar ao sol



António Simões classificou-se em nono lugar na corrida de Fórmula 3 disputada este fim de semana no circuito britânico de Brands Hatch. O piloto português, que tripula um Ralt RT 32/Alfa sob as cores Ariston/Portugal, cumpriu as 16 voltas ao circuito em 23 minutos 08,4 segunos, á média de 173,65 km/h. O vencedor da prova foi John Alcorn, em Renault 883/Toyota, em 22.45,26, á média de 176,55 km/h.

António Simões partira da décima oitava posição da grelha, recuperando até ao oitavo lugar, que manteve até á décima volta, altura em que foi ultrapassado por Martin Donnely, o autor da volta mais rápida ao circuito.

A prova teve apenas 16 voltas, em vez das 20 previstas, porque diversos acidentes obrigaram a uma segunda partida.

O piloto português afirmou não estar satisfeito com a classsificação alcançada. «Os treinos, disse, já tinham começado a correr mal, com um despiste na primeira sessão, a obrigar a uma paragem por avaria no radiador. Posso mesmo dizer que o motor nunca chegou a estar nas melhores condições, sobretudo pelo excesso de rotações a que foi obrigado durante a segunda sessão de treinos».

A quinta corrida do calendário do campeonato de Fórmula 3, que continua a ser liderado por Martin Donnelly, disputa-se no próximo domingo, no circuito de Donington.

Matos Chaves terceiro em Donington

Mais feliz foi Pedro Matos Chaves que se classificou em terceiro lugar na prova do campeonato Esso disputada na pista britânica de Donington.

Matos Chaves tinha conseguido nos treinos cronometrados o segundo tempo, o que foi considerado um excelente resultado. A segunda marca mais uma vez foi obtida pelo britânico Derek Higgins, com 1.50,22, contra 1.550,69 de Matos Chaves, enquanto Leite Faria não conseguiu melhor que 1.551,84.

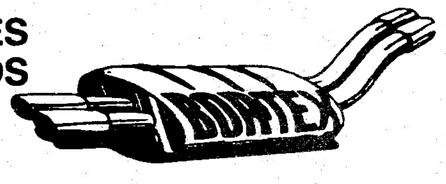
O início da prova não foi o melhor para Pedro Matos Chaves, que fez um mau arranque, passando para a quarta posição, mas recuperou pouco depois e recuperou para terceiro, embora sem possibilidades de acompanhar Higgins e McGall, que já iam na frente.

Pedro Leite Faria, que ocupava no início a quinta posição, conseguiu ultrapassar Richard Dean e classificar-se em quarto, após uma boa luta com Matos Chaves.

Classificação final: 1. Derek Higgins (Van Diemen RF88), 17.32,14; 2. Jonathan McGall (Mondiale M88S), 17.37,13; 3. Matos Chaves (Van Diemen RF88), 17.43,37; 4. Leite Faria (Van Diemen RF88), 17.43,72; 5. Richard Dean (SWift FB88), 17.54,89; 6. Neil Cunningham (Van Diemen RF88), 17.54,89; 7. Andrew Stapley (Van Diemen RF88), 17.56,08; 8. Coin Lees (Mondiale M88T), 17.56,84; 9. Peter Schar(Reynard 88FF), 18.07,67; 10. Dennis MaGall (Mondiale 88S), 18.)7,44.

VOLANTE DE BENFICA

MONTAGEM DE ESCAPES
CHAPARIA • ACESSÓRIOS
DE AUTOMÓVEIS



LISBOA

LOJA DE ACESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS, ESCAPES E CHAPARIA
Rua das Pedralvas, 1-A — Telef. 70 22 44 — BENFICA
MONTAGEM DE ESCAPES — Estrada A-Da-Maia, 20-A-B
Telef. 70 32 80 — BENFICA
MONTAGEM DE ESCAPES — «AUTOMÓVEIS ROSAUTO»
Av. Afonso III, 127-A — Telef. 83 96 74

VISEU

MONTAGEM DE ESCAPES E CHAPARIA AUTO
Rua João Mendes, 63-A-B — Telef. 2 24 32

Comissão de Bruxelas aprovou

Vinte mil milhões para a Régie Renault

A Comissão de Bruxelas deu o acordo para a dotação total de 20 mil milhões de francos do governo francês á Renault. Foram já entregues oito mil milhões desde 1985, sob a forma de dotação de capital, e os outros 12 mil milhões serão subscritos através do não reembolso de dívidas da Renault ao sector estatal.

Estas decisão está condicionado por uma série de pontos. Um deles é que a supressão da dívida pública pelo estado francês só poderá ter lugar após a transformação, antes do fim deste ano, da Régie Nationale des Usines Renault, em empresa de direito comercial comum, permanecendo no entanto propriedade do estado francês.

O governo francês deverá também comprometer-se a não dar nenhuma ajuda financeira á Renault, no futuro.

Por sua vez, a Renault deverá entregar ao estado francês todos os lucros futuros provenientes da venda da AMC á Chrysler, reembolsar o estado francês da diferença de juros entre as taxas normais do mercado e as taxas bonificadas do empréstimo de 1,2 mil milhões concedido pelo Fundo Industrial de Modernização em 1985 elevar a cabo o plano de reestruturação em curso.

Os efeitos benéficos deste plano, segundo fontes da Renault, são já visíveis pela redução significatiova do ponto morto e pelos resultados financeiros de 1987 e uma reestruturação financeira das duas empresas maiores do grupo.

Régie Renault e Renault Vehicules Industriels irão completar a reestruturação técnica.

Entretanto o Gabinete de Imprensa do ministério francês da Indústria divulgou um comunicado em que anuncia a decisão da Comissão Europeia e recorda que em 1985, foram concedidos á Renault oito mil milhões de capitais próprios, que a comissão tinha considerado como ajudas financeiras e, como tal, criticáveis ao abrigo do artigo 93-3 do Tratado de Roma.

O comunicado salienta que, para além destas medidas, «para garantir o futuro da Renault», o governo francês empenhou-se numa reestruturação financeira e jurídica da empresa, visando aliviar as dívidas da Renault de 12 mil milhões de francos e conferir-lhe um estatuto de sociedade anónima de direito comum.

«Esta reestruturação necessitava do acordo da Comissão. Por essa razão o governo francês tinha pedido á Comissão que reconhecesse a conformidade ao Tratado de Roma do conjunto de intervenções passadas e futuras, num total de 20 mil milhões de francos franceses. Assim, após sete meses de negociações, a Comissão acaba de dar o seu acordo ás propostas do Governo francês».

Reforço da presença na Colômbia

Para reforçar a sua presença na Colômbia através da filial industrial e comercial SOFAPA, criada em 1969, a Renault assinou em 19 de Março último um acordo com o governo colombiano que prevê a renovação do contrato de montagem dos veículos Renault por um período de 10 anos (até 1998) bem como o controlo maioritário da SOFAPA.

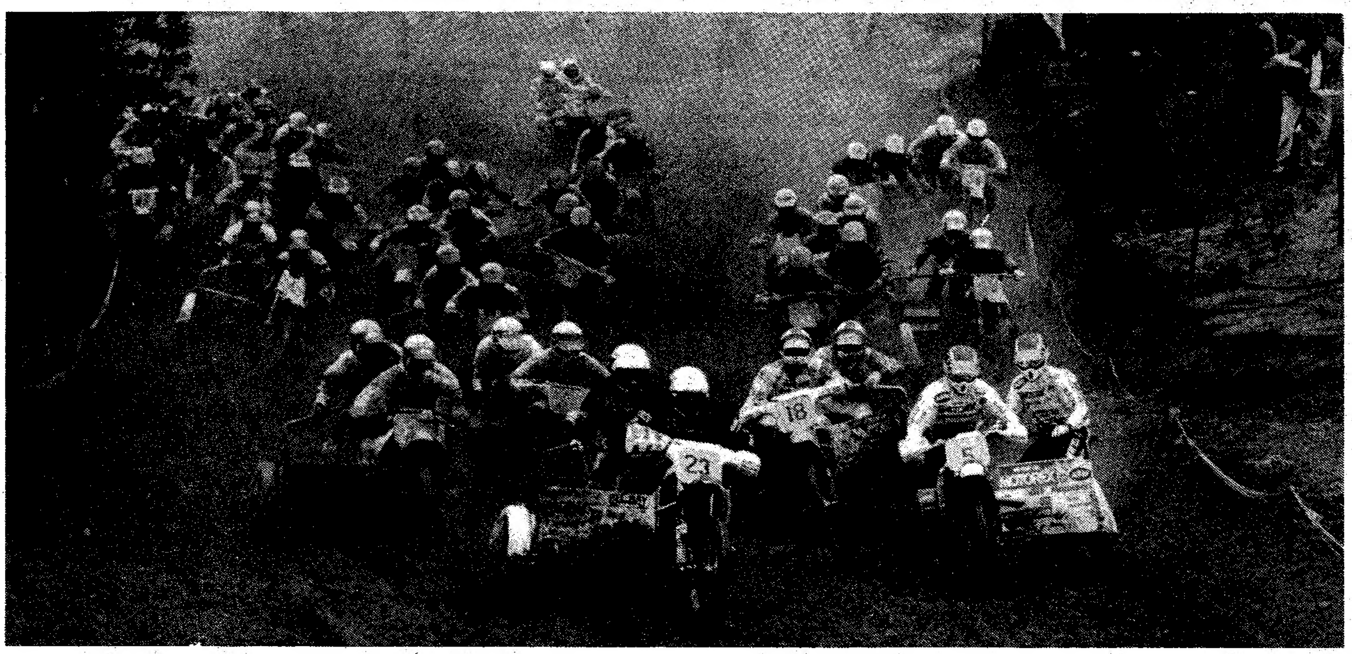
A Renault e o Instituto de Fomento Industrial (IFI) daquele país, organismo oficial, detêm, cada um, 50 por cento do capital da SOFAPA. Nos termos do recente acordo, a Renault irá adquirir, numa primeira fase, metade do capital detido pelo IFI, aumentando a sua participação para 75 por cento. O restante capital será cedido pelo IFI á Renault, num prazo de três anos.

Fortamente implantada na Colômbia no plano industrial, a Renault possui uma unidade de montagem dos modelos 4, 9, 21 e Nevada em Medellin e uma fábrica de mecânica em Duitama (15 000 motores produzidos em 1987 para o mercado local e exportação para a Venezuela e Europa]. O efectivo destas unidades industriais totaliza 1900 pessoas.

Prémio de Segurança para o R21 2.0 Turbo

A Associação Francesa da Imprensa Automóvel atribuiu o Prémio de Segurança 1988, ao Renault 21 2 litros Turbo. Este distinção recompensa o carro de passageiros que apresente o melhor conjunto de elementos de segurança, tanto activo (comportamento em estrada, direcção, travagem, eficácia de transmissão, etc.) como passivo (qualidade geral de concepção, elementos internos de protecção, tais como estofos, cintos de segurança, etc.).

O Renault 21 2 litros Turbo venceu no fim de ensaios realizados em Março com um júri constituído por jornalistas especializados, ao lado de concorrentes como o Honda Prelude 4ws, BMW 750, Audi 90 Quattro, BMW 325i 4x4, Opel Kadett GSI, Audi 80 Quattro, etc.



MUNDIAL DE "SIDE-CAR CROSS"

Depois do seu início em Espanha, no passado dia 10 de Abril, coube a Portugal, através da Sociedade Desportiva Alqueidense, organizar a segunda prova pontuável para este campeonato, realizada no passado domingo, na pequena localidade de Alqueidão.

A pista, com bastante lama, por efeito da intensa chuva que caiu, fazia prever excelente espectáculo e luta renhida para os lugares cimeiros, além de obrigar os pilotos a um esforço suplementar.

Assim veio a acontecer, pairando sempre até ao fim das duas mangas a dúvida sobre o vencedor. A vitória viria a caber na primeira manga á dupla vice-campeã do mundo, A. Muller/H. Van, que assumira a liderança na décima terceira volta, para não mais a perder. Na segunda manga venceu a dupla suiça T. Graff/R.Schaerer, que desde a sexta volta assumiu o comando do pelotão, terminando com sete segundos de avanço sobre o segundo classificado.

A vitória final foi para G. Mecene/E. Morgan, com 26 pontos, obtidos com um terceiro lugar na primeira manga e um sétimo na segunda.

Para a organização empreendida pela Sociedade Recreativa Alqueidense, apenas uma palavra: impecável. Só faltou o público, afastado pelo mau tempo, para dar brilho total á iniciativa.

A terceira prova do mundial de «side-car cross» realiza-se no próximo dia 24 de Abril, em Inglaterra.

UMM Turbo Intercooler todo-o-terreno polivalente

A Mocar apresentou aos meios de comunicação social a última evolução do seu «jeep» UMM, uma viatura que tem vindo a constituir uma verdadeira surpresa no mundo dos veículos todo-o-terreno. Trata-se do UMM Turbo Intercooler, uma realização que conjuga as tradicionais capacidades de um toto-o-terreno com as performances de um estradista.

O novo UMM Turbo Intercooler é um verdadeiro polivalente, equipado com um motor Peugeot 2,5L x D3 TE. Dispõe de uma nova caixa de cinco velocidades tipo BA 10/5, também da Peugeot.

Dispõe ainda de direcção assistida, travões de disco, nova suspensão e o motor apresenta um aperfeiçoamento pouco corrente num motor Diesel da sua cilindrada, que é o regulador de temperatura do ar de admissão «Intercooler». A velocidade máxima do UMM Turbo Intercooler é de 145 km/h.

Os aspectos de conforto e habitabilidade foram particualarmenre cuidados: alcatifa, estofos em tecido e tejadilho forrado. Mas tudo isto não lhe retira o seu carácter prioritariamente utilitário, podendo transportar carga de alguma importância e evoluir fora da estrada pelos terrenos mais difíceis.

Com este novo modelo, a Mocar preenche uma lacuna existente na sua gama todo-o-terreno, procurando alargar uma clientela cada vez mais vasta para este tipo de veículos.

Com tecnologia e pesquisa nacional, o UMM tornou-se um curioso fenómeno no mundo das viaturas todo-o-terreno. Há quem critique a sua estética mas podemos ver a questão por um outro lado: com a sofisticação que a maioria dos construtores estão a introduzir, não será o UMM, robusto e agressivo, o último dos verdadeiros «jeeps»?